O Paraguai não venderá bois ao Brasil [Ler na pág. 7]



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 572 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1951 QUARTA-FEIRA

O vereador Pais Leme disse na Câmara que já recusou três tentativas de subôrno, sendo uma do Jóquei Clube

A TRIBUNA DA IMPRENSA RESPONDE A'S PERGUNTAS DOS DEMOCRATAS DE ULTIMA HORA...

RESPONDE A DEZ E FAZ APENAS UM QUESITO — QUE VENHA A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SÔBRE A IMPRENSA

São dez os quesitos formulados pelos democratas de "Última Hora", como ponto de partida para as investigações de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que foi anunciada mas não proposta.

Eis as respostas que lhes dá, espontaneamente, a TRIBUNA DA IMPRENSA, reservando-se para documentar tudo quanto aqui afirma, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito:

1. *"Quem são os verdadeiros proprietários dos jornais brasileiros? Quando sociedade anônima, indicar o nome dos acionistas".*

CARLOS MARTINS PEREIRA DE SOUZA

Ex-embaixador do Brasil em Washington, testa de ferro da empreitada de Wainer

RESPOSTA

São 3.404 os proprietários da TRIBUNA DA IMPRENSA. E' uma sociedade anônima que o edita. Portanto, por exigência da lei, têm que ser brasileiros e pessoas físicas (não firmas ou companhias) todos os seus proprietários. A relação completa não pode ser reproduzida aqui por falta de espaço. Ocuparia várias páginas deste jornal. Está publicada no órgão competente, o "Diário Oficial", edição de 1 de dezembro de 1949, quando da instalação da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

2. *Qual a receita e qual a despesa de cada jornal?*

RESPOSTA

A receita e a despesa da TRIBUNA DA IMPRENSA variam entre 800 mil e 1 milhão de cruzeiros mensais. Como acontece a todos os jornais nos seus primeiros três anos de existência, temos enfrentado deficits normais, cobrindo a diferença com operações de crédito legítimas, em bancos, pagando juros e amortizando regularmente tais operações graças ao crédito que temos na praça e às garantias que oferecemos. Este mês de outubro a publicidade faturada da TRIBUNA DA IMPRENSA soma um total de Cr$ 975 mil. Até agora, a média mensal de produção de publicidade tem sido de Cr$ 700 mil.

Apesar disto, não cobrimos ainda o deficit resultante do alto custo de produção do jornal, ainda que seja êste um dos jornais mais equilibrados em matéria de organização e de despesa. (Tudo o que aqui afirmamos está em documentos à espera da visita da Comissão Parlamentar de Inquérito).

3. *De onde provêm os fundos para a cobertura dos seus deficits, se os há?*



EMBAIXADOR LOURIVAL FONTES

Pretendeu livrar-se dos incômodos que Wainer lhe causa sugerindo a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito a começar pela "Ultima Hora"

RESPOSTA

Para cobrir os deficits, tivemos, neste ano e tanto de vida da TRIBUNA, o capital de Cr$ 9 milhões, totalmente subscrito por alguns milhares de brasileiros. Dêsses, falta ainda integralizar cerca de Cr$ 900 mil, que nos fazem muita falta. A assembléia de acionistas autorizou a diretoria a efetuar um aumento de capital até Cr$ 15 milhões. Mas ainda não precisamos de muito mais. Temos o edifício da TRIBUNA, que garante operações de crédito. Temos uma rotativa livre de qualquer onus. Temos várias linotipos e outras máquinas, para garantia de operações a que possamos recorrer. Temos crédito e temos pago corretamente as nossas dívidas.

Temos o próprio aumento da produção, que se faz sentir de mês para mês, graças à confiança que desperta, nos anunciantes, a circulação da TRIBUNA, que se faz entre leitores capazes de julgar por si mesmos. Leitores que compram jornal para ler e não para ver figuras. Leitores que preferem 12 páginas de verdades a muitas mentiras coloridas.

4. *"A que grupos estrangeiros estão vinculados" (os jornais brasileiros)?*

RESPOSTA

A pergunta é insultuosa, e só um apátrida por vocação, como Samuel Wainer, poderia formulá-la com essa desfaçatez. A TRIBUNA DA IMPRENSA não está vinculada a nenhum grupo estrangeiro. Defende, e defenderá sempre, os interêsses nacionais sem por isto fazer xenofobia. Defende a imigração, defende os imigrantes, defende os direitos de tôdas as nações a uma convivência franca e cordial, num mundo pacifico, com liberdade de comércio e de iniciativa. Essa liberdade deve ser regulada apenas pela conveniência do Bem Comum. Somos contra tôda tentativa de transformar o Estado em pai dos cidadãos, pois êsse é o caminho da ditadura, da guerra, da desgraça da sociedade. Somos contra o "nacionalismo" comunista.



SRA. ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO

Com dinheiro do Banco do Brasil, uma intriga para levar o marido à Presidência da República

Não combatemos o "imperialismo americano" para fazer o jôgo da Rússia. Dizemos aos norte-americanos o que nos parece necessário dizer, mas não esquecemos de que da união dos dois povos depende, em grande parte, a paz e o progresso dêste continente. Consideramos indispensável ao Brasil um entendimento leal e legitimo com os Estados Unidos. Reputamos um crime contra o interêsse nacional tôda obra de desmoralização e intriga que atualmente fazem elementos ligados ao Govêrno do sr. Getulio Vargas, contra a política de entendimento e aliança com os Estados Unidos, enquanto ao mesmo tempo se trata de lhes pedir dinheiro na mais humilhante das posturas.



PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

Vendido todos os dias, por Samuel Wainer, à praça do Rio, será pròximamente oferecido também em São Paulo e noutras praças do país

Em suma, nunca nos vendemos aos propagandistas da Alemanha de Hitler para fazer propaganda, aqui, contra a Inglaterra bombardeada, como fez Samuel Wainer desde a data do pacto teuto-soviético até a entrada da Rússia na guerra, na primeira fase da sua revista "Diretrizes".

5. *"A que grupos econômicos nacionais são dependentes?"*

RESPOSTA

A pergunta está em péssimo português. Traduzida (Continua na 4.ª pág.)

PROIBIDA PARA MENORES "A FESTA DA CRIANÇA"

Intervenção do juiz de Menores

A chamada "Festa da Criança", no dia 10 no Maracanã, é proibida a menores até 14 anos — foi o que decidiu o Juiz de Menores, dr. Orlando de Mendonça Moreira.

O juiz aplicou o disposto nos parágrafos 2.º e 3.º do artigo 128 do Código de Menores — que proibe expressamente o acesso de menores de 14 anos em espetáculos que terminam depois das 20 horas.

O juiz lamenta que a comissão que organizou a Festa não o tenha consultado antes, poupando-lhe o trabalho de ter de intervir. Lamenta também que os organizadores não tenham se lembrado do que a lei proibe.

— "A ninguem é licito ignorar a lei" —, disse o Juiz.

Os festejos

O aniversário do golpe fascista de 1937 será festejado no dia 10 de novembro, com uma manifestação no Estádio do Maracanã.

Pretexto: o encerramento da campanha financeira da Campanha da Criança.

A festa, que será uma mistura de Hora do Pato com o Aniversário do Pai dos Pobres, começará às 20 horas, hora de criança ir para a cama.

Para o necessário ar de juventude, será disputado um troféu, pelas equipes de juvenis dos clubes da Federação Metropolitana de Futebol.

Já estão sendo arregimentados os sambistas da Rádio Nacional — a emissora do govêrno.

Os bilhetes, que serão vendidos a preços baixos, darão direito a sorteios de geladeiras, bicicletas, aparelhos de cozinha, rádios, liquidificadores, etc.

Para estimular o entusiasmo coletivo, tocarão as bandas dos Fuzileiros e dos Bombeiros.

O objetivo real da manifestação não é o de encerrar a campanha financeira pela criança. Trata-se dum "Dia da Raça" para os mais velhos. Para aqueles que ainda se recordam da noite em que a voz fria e mecânica do sr. Getulio Vargas anunciou a implantação do Estado Novo — batizado com o sangue dos democratas torturados nos porões da Polícia Especial.

E' uma "Noite da Raça" em que será comemorado o aniversário duma aventura fascista e serão dados os primeiros passos para uma aventura peronista.

AFONSO ARINOS ACEITA

O deputado Afonso Arinos concordou em apresentar indicação à Câmara para que se constitua uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o financiamento e manutenção dos jornais.



AFONSO ARINOS

Apresentará a indicação criando a Comissão Parlamentar de Inquérito

MOSES FALA PELA ABI

Consultado pela "Ultima Hora" sôbre o seu ponto de vista, o presidente da A.B.I. declarou que é contra porque considera que o juiz do jornal é o leitor, e teme que a investigação seja ponto de partida para uma intervenção do Estado na imprensa.

A "Ultima Hora" não publicou as suas declarações.

ENQUETES...

A "Última Hora" ouviu deputados e senadores sôbre a sua extraordinária idéia da devassa na imprensa por uma comissão parlamentar. Ouviu opiniões, mas não tomou a providência indispensável para que a sua "idéia" se concretize: pedir a um deputado que apresente a indicação.

Curioso é que todos os parlamentares que deram a sua opinião referiam-se a acusações feitas contra a "Última Hora". Não se ocuparam com as insinuações da "Última Hora" aos outros jornais.

E' preciso que não fique em "enquêtes" a idéia. Trata-se de organizar a comissão — e que comece a trabalhar imediatamente... no Banco do Brasil.

ORGIA NO RÁDIO CLUBE

O Rádio Clube, que pertencia ao sr. Hugo Borghi, foi entregue ao Banco do Brasil, seu credor. Daí passou para as mãos do grupo que tem como testa-de-ferro o ex-embaixador Carlos Martins Pereira de Souza, e principal beneficiário o diretor da "Ultima Hora", Samuel Wainer, que passou também a diretor do Rádio Clube.

O "Diário da Noite" de ontem informa que o prejuizo mensal do Rádio Clube, dirigido por Samuel Wainer, financiado pelo Banco do Brasil, é de Cr$ 400 mil mensais. Não informa, ainda, quem cobre o prejuizo.

PRESSÃO

Acentua-se a pressão sôbre o lider da maioria, na Câmara, para obter urgência para a votação do projeto contra a imprensa, apoiado pela "Ultima Hora" e outro jornal ligado ao Govêrno. O sr. Capanema, que é contra o projeto, já não encontra meios de resistir à pressão.

A "Ultima Hora", que paga ao secretário de redação Cr$ 25 mil, passará a pagar, se o projeto fôr aprovado, Cr$ 72.500,00 mensais. Este é apenas um exemplo do que seria, num jornal normal, a ruina de sua economia. Mas na "Ultima Hora" o que importa é arruinar os jornais que vivem de uma economia equilibrada, com fontes de receita confessáveis. Daí o fato de, aparentemente contra os seus próprios interêsses, apoiar o projeto contra a imprensa, que o sr. Capanema ainda tenta conter na Câmara.

TAMBEM ACUSADO DE RECEBER DOLARES O ADVOGADO DE "LA PRENSA"

Dirige-se ao presidente da Câmara argentina para apurar responsabilidades pela acusação feita por Perón

Acusado de estar a serviço dos norte-americanos para derrubar o govêrno do seu país, o advogado Manuel V. Ordoñez dirigiu uma carta ao presidente da Câmara dos Deputados da República Argentina exigindo que se prove o alegado no discurso pronunciado pelo general Perón a 15 de outubro último.



MANUEL ORDONEZ

QUEM E' O DR. ORDOÑEZ

O dr. Manuel V. Ordoñez, antigo professor de Direito Constitucional, advogado de "La Prensa", é um dos maiores juristas do continente, figura destacada no laicato católico sul-americano, e uma das personalidades mais estimadas e respeitadas no seu país e entre os numerosos amigos que tem, espalhados pelo mundo inteiro.

A sua firme conduta na defesa dos seus constituintes, os proprietários de "La Prensa", tem-lhe valido não poucos dissabores entre os quais os seguintes:

1. Prisão, por vários dias de seu filho Marcelo.
2. Prisão de seu cunhado.
3. Vigilância permanente de quatro investigadores que se sucedem em três turmas, dentro de sua casa, na chácara Bella Vista, nos arredores de Buenos Aires. Esses investigadores levam ordem de não perdê-lo de vista um só momento e exercem a vigilância dentro do próprio lar do ilustre jurista e professor argentino.

ACUSAÇÕES NO AR

A exemplo do que se está fazendo no Brasil, partem do Govêrno, ou de elementos a êle notoriamente ligados, insinuações ou mesmo acusações difamatórias sôbre subôrno de personalidades nacionais pelo dinheiro estrangeiro, no caso o dólar americano.

Na Argentina, chegou o regime a um grau de impudor no qual já a calúnia não compete a terceiros. Delas se incumbe o próprio chefe do Govêrno.

Foi para que se apure a verdade e se estabeleçam responsabilidades que o dr. Manuel V. Ordoñez endereçou ao presidente da Câmara dos Deputados da Republica Argentina, a 20 de outubro último, a seguinte carta:

A CARTA

"Sr. presidente da Câmara, dr. Hector J. Campora.

"O sr. presidente da República, em sua transmissão pelo rádio de 15 de outubro, afirmou que estive a serviço, como agente nativo, de um estrangeiro que intervinha desenvoltamente na política do nosso país.

"Meu caráter de cidadão argentino me confere uma dignidade que me enaltece e que devo defender, e à qual ninguém, por mais elevada que seja a sua hierarquia, pode atacar injustamente.

"Por isto, e no uso do direito de petição consagrado pelo artigo 26 da Constituição Nacional, dirijo-me a v. excia. para solicitar uma investigação que estabeleça a verdade ou falsidade da imputação feita. E me dirijo ao Congresso porque sendo o único que pode julgar a conduta do presidente da República, mesmo nos delitos de direito comum, que possa cometer (artigo 46 da Constituição Nacional), é o Poder que pode interrogá-lo sôbre as provas da injuria que me atirou.

"Deus ilumine, o sr. presidente. (a.) Manuel V. Ordoñez".

No dia 23 de outubro "La Nacion", de Buenos Aires, pôde publicar uma pequena noticia sôbre a questão.

"COMANDOS TRIBUNA" NO PALÁCIO DA JUSTIÇA

"ISTO AQUI ENVERGONHA A CAPITAL DO PAÍS", DESABAFA O CORREGEDOR

Justiça cara e difícil — Um fôro em quatro edifícios — Mandado contra um desembargador



"Isto aqui é uma vergonha" — declara o Corregedor ao deputado Armando Falcão e ao reporter dos "Comandos TRIBUNA". Nos outros flagrantes, vemos uma das muitas filas que se formam no andar térreo do Fôro e o movimento numa das varas civeis. (Reportagem na página nove).

"TRIBUNA DA IMPRENSA" NÃO CIRCULARA' AMANHÃ E DEPOIS

Atendendo à data de amanhã, dedicada a Todos os Santos, e à de sexta-feira, dedicada aos Finados, TRIBUNA DA IMPRENSA não circulará nesses dias, voltando às bancas no sábado próximo.

Prezado leitor

As reportagens de Carlos Lacerda sôbre a sêca no Nordeste saem num pequeno livro, dia 1 de dezembro, que será vendido a Cr$ 10,00.

Um ou mais exemplares podem ser comprados diretamente na administração dêste jornal, em vale postal ou cheque.

Os direitos autorais do livro destinam-se à obra de assistência às vítimas da sêca. Serão entregues a D. Eliseu Mendes, bispo auxiliar de Fortaleza.

Quem se interessar em ter êsse livro, envie Cr$ 10,00 ao superintendente dêste jornal, Campos Pereira, rua do Lavradio 98, Rio. Desconto para revendedores, em conta firme.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

BOMBA ATÔMICA — O secretário da Defesa Robert A. Lovett declarou aos jornalistas que as recentes explosões atômicas na Rússia mostram que ela conta com um numero adequado de bombas para tais experiências, e que essas explosões devem estimular os Estados Unidos a aumentar seu arsenal atômico.

Lovett asseverou que a Rússia dispõe de bons técnicos e cientistas e que, como todo o mundo sabe, ela está fazendo importantes progressos militares. — (Washington, UP).

Houve ontem nova explosão atômica, às 12 horas e 1 minuto, no campo de experiências de Yucca Flat. A explosão foi mais poderosa do que as precedentes e o clarão foi perceptivel a mais de 120 quilômetros. Parece que a bomba foi lançada de um avião, como na experiência de anteontem. — (Las Vegas, UP).

■

NORUEGA E RUSSIA — A Noruega informou à Rússia que nunca estabeleceu nem pretende estabelecer fortificações ou bases militares no arquipélago de Spitzberg, ou na ilha do Urso, no Mar Artico, "nem tão pouco permitirá que qualquer outro Estado o faça".

O govêrno norueguês fez essa declaração em resposta à nota de 15 de outubro da União Soviética. A nota do govêrno de Oslo insiste em que o Pacto do Atlântico tem caráter puramente defensivo e "não representa intenções agressivas ou medidas hostis dirigidas contra a União Soviética ou qualquer outro Estado", acrescentando que o comando único "é uma parte necessária da cooperação militar, sem alterar o caráter defensivo do Pacto". — (UP).

■

UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA — O govêrno federal de Bonn aprovou o projeto de lei eleitoral para as eleições gerais nas quatro zonas de ocupação da Alemanha.

Um porta-voz do ministério federal pela Unidade Alemã declarou que o projeto conferia à Assembléia Nacional formada pelas eleições gerais a possibilidade de suspender a atividade das autoridades da zona soviética e de pôr em vigor, em tôda a Alemanha, a "lei fundamental" da República Federal, como Constituição provisória. (F.P.)

■

EFETIVOS DO EXERCITO AMERICANO — "No ano que vem os Estados Unidos terão o maior exército que jamais possuiram em tempo de paz. — declarou o general Lawton Collins, chefe do Estado Maior do Exército norte-americano.

O general Collins afirmou que as fôrças norte-americanas permaneceriam no Japão "por algum tempo ainda, como proteção contra o imperialismo comunista". (F.P.)

■

A BOMBA DE PERON — Os meios governamentais dos Estados Unidos mostram ainda grande cepticismo quanto às experiências atômicas do professor Ronald Richter, na Argentina. Os entendidos põem em dúvida que a Argentina, em relação aos resultados já obtidos nos Estados Unidos, tenha realizado algum progresso no dominio dos reatores nucleares. Alguns chegam mesmo a duvidar que a Argentina tenha podido construir um reator termo-nuclear eficaz.

No entanto, êsses meios recolhem com interêsse tôdas as informações provenientes da Argentina sôbre o assunto, pois o cepticismo americano tem uma certa dose de curiosidade sôbre a natureza exata dos trabalhos do professor Richter. (F.P.)

■

OS INGLESES NO EGITO — Os extremistas egipcios declararam a "guerra de não-cooperação" contra os ingleses na zona do Canal.

Centenas de folhetos em lingua árabe, pedem aos trabalhadores egipcios que "não cooperem com os cães britânicos" e aos comerciantes que não vendam nada aos ingleses. (U. P.).

De Londres informa-se que o quadro dos movimentos das tropas britânicas com destino ao Oriente Médio é o seguinte: a 3.ª Divisão de infantaria recebeu ordem para estar pronta para partir. O porta-aviões "Illustrious" e o porta-aviões "Triumph" foram designados para transportar eventualmente essas tropas. 3.000 homens da 16.ª Brigada Independente de Paraquedistas já foram transferidos da ilha de Chipre para a região do Canal de Suez. (F. P.).

■

HOMENAGEM A MOSSADEQ — O dr. Mohamed Mossadeq, presidente do Conselho iraniano, aceitou apresentar sua candidatura ao posto de reitor da Universidade de Edimbourg.

O titulo de "reitor" vem imediatamente depois do de "chanceler" e ambos são honorificos, pois a direção da Universidade cabe, realmente, ao "vice-chanceler".

As eleições serão realizadas em nove de novembro próximo.

Entre os outros candidatos, estão Aga Khan e autores literários inglêses e escoceses. (F. P.).

■

QUANTO GASTA A RUSSIA — "A União Soviética e os Estados satélites consagram cada ano à propaganda um equivalente de 1.409 milhões de dólares", afirmou o sr. Thurman Barnard, diretor geral do Programa de Informações Internacionais do Departamento de Estado. Declarando basear-se em recentissimas informações chegadas a Washington, precisou êle que a União Soviética despende 928 milhões de dólares para seus serviços de propaganda, dos quais 48 milhões para a instrução de militantes, 40 milhões para a literatura e 840 milhões para propaganda direta. Os Estados satélites, afirmou por outro lado, dispendem 481 milhões de dólares anuais, para propaganda a favor do comunismo. (F. P.).

■

PERÓN "PASSA" O GOVÊRNO

BUENOS AIRES, 31 (UP) — O contra-almirante Alberto Tesaire, que substituirá o general Juan D. Perón na Presidência da República, durante a licença a êste concedida pelo Congresso, prestará juramento hoje, perante o dr. Rodolfo G. Valenzuela, que foi eleito ontem para o cargo de presidente da Côrte Suprema, enquanto durar a enfermidade do dr. Luis Longhi, ocupante dêsse alto posto da magistratura argentina.

O ministro do Interior Angel Borlenghi anunciou que o presidente Perón começará a gozar a licença assim que o almirante Tesaire assuma a presidência.

(O vice-presidente Hortensio Quijano recusou assumir a presidência, alegando estar doente).

■

CHURCHILL REDUZ SEUS VENCIMENTOS

LONDRES, 31 (AFP) — Um comunicado publicado no número 10 do "Dewing Street", ao terminar o Conselho de Gabinete, declara que o primeiro ministro decidiu reduzir "durante o periodo do rearmamento ou pelo menos durante três anos" seus próprios honorários de dez mil para sete mil libras".

Além disso, os ministros, que percebiam cinco mil libras, passarão a ganhar apenas quatro mil. O primeiro ministro, declara o comunicado, tenciona igualmente efetuar "largas reduções" no número de carros ministeriais.

Levantamento dos estoques e da produção de algodão em 1951

Providências tomadas pelo Ministério da Agricultura e pela CEXIM, no exame da pretensão de importação de algodões egípcios e peruanos



O ministro Cleofas e os interessados discutem sôbre o algodão nordestino

O Ministério da Agricultura vai proceder a um levantamento imediato da produção dos algodões de fibras longa, média, e curta, no Nordeste, no presente ano. Ao mesmo tempo, segundo comunicação do sr. Garibaldi Dantas, a CEXIM está promovendo um levantamento dos estóques da safra anterior, existentes nas fábricas de São Paulo e do Rio. Estas foram as duas decisões principais tomadas, ontem, numa reunião realizada no gabinete do ministro da Agricultura, sob a presidência do sr. João Cleofas, para exame da situação do algodão nordestino, inclusive em relação às novas tentativas de importação de algodões do Peru e do Egito. A reunião, compareceram os srs. Garibaldi Dantas, assistente técnico do ministro da Fazenda, Cristovam Dantas, secretário da Agricultura do Rio Grande do Norte, Pedro Cordeiro, chefe do Fomento Agricola da Paraiba, Juvenal Lamartine, presidente da Federação Rural do Rio G. do Norte, deputado Aluizio Alves, Cunha Bayma diretor do Departamento Nacional de Produção Vegetal, industrial Dinarte Mariz, do Rio Grande do Norte e Alfeu Domingues, assistente do ministro da Agricultura.

Examinou-se também a situação geral do algodão do nordeste, em face das necessidades de defesa sanitária, mecanização, rotações das terras, etc., tomando-se como base largo estudo procedido pelo Ministério e sugestões apresentadas pelo sr. Juvenal Lamartine.

O ministro João Cleofas determinou a remessa imediata, para os Estados produtores, de grandes quantidades de inseticidas e polvilhadeiras, destinados ao combate do "coruquerê", ao mesmo tempo que anunciou o esfôrço do Ministério no sentido da mecanização da lavoura, quer através de patrulhas mecânicas, quer através de revenda de tratores.

Heitor Beltrão à "Tribuna da Imprensa"

Do deputado Heitor Beltrão, recebemos o seguinte telegrama:

— "Seu artigo de sábado tem razão. Esse é tambem o meu pensamento, tanto que, ainda na sexta-feira passada, aparteando o deputado Antônio Peixoto, na Câmara, declarei que já era tempo de a oposição tocar reunir. As minhas palavras estão no "Diário do Congresso Nacional", à pagina 10.163, do dia 27. Infelizmente, não têm eficiência as atitudes renitentes porem individuais como venho fazendo. Urgem sistematização, planejamento e coordenação táticas do estado-maior udenista."

VOZES DA CIDADE



O sr. Sérgio Vasconcelos, diretor da Rádio Guanabara, a pedido da sra. Alzira do Amaral Peixoto foi nomeado para a Radio Nacional com o ordenado de 20 mil cruzeiros, mensais. Agora, foi transferido, sem ônus, para a Rádio Clube do Brasil, estação da qual é presidente o sr. Samuel Wainer.

***

No último leilão de potros do Jockey Club Brasileiro o potro que alcançou preço mais elevado foi o de nome "Selvagem", de criação do sr. Oswaldo Aranha. O lance inicial foi do deputado Jorge Jabour, de 80 mil cruzeiros, tendo sido desde logo superado por outro lance, do sr. Francisco Serrador. Queimaram os dois turistas e com isso lucrou o sr. Aranha, que conseguiu vender o produto do seu haras pela importância de 315 mil cruzeiros.

***

A artista de rádio Linda Batista passou a escrever uma coluna especializada de um vespertino desta cidade. O seu salário é de 8 mil cruzeiros mensais e a sua madrinha é a sra. Alzira do Amaral Peixoto.

***

Há dois candidatos a orador oficial da turma dêste ano da Escola Superior de Guerra: o tenbrigadeiro Eduardo Gomes e o cel. Paula Lopes.

***

Desta vez o "Trem da Alegria" que seguiu para o baile das debutantes da sociedade de Belo Horizonte foi financiado pela fábrica Bangu e só de passagens pagou importância superior a 50 mil cruzeiros.

■

O presidente do IAPETC levou anteontem uma comissão de estivadores ao presidente da República, para que agradecessem o recente decreto que concede beneficios especiais aos seus filhos.

O sr. Stevenson entregou ao sr. Getulio Vargas a resposta que fizera às interpelações do senador Vitorino Freire. Os estivadores passaram a criticar a resposta bem como os desmandos de administração do Instituto.

O presidente da República, pedindo que não fizessem comicio ali, limitou-se a dar risadinhas.

JOSE' DO RIO

AZEITE PURO DE OLIVEIRA
IMPERADOR
Fabricado com azeitonas rigorosamente selecionadas
A venda nas casas de 1.ª ordem

JÔGO FRANCO NOVAMENTE

Enquanto a Policia fecha um cassinozinho em Santa Tereza, continuam de portas abertas os grandes estabelecimentos clandestinos, graças ao regime da corrupção organizada.

O "Clube dos Estados", o cassino do edificio Pernambuco, na Avenida Rio Branco, e os demais, que pertencem à rêde Bianchi, continuam funcionando livremente.

Passamos por lá e o jôgo era bem movimentado. A porta, estacionavam os automóveis dos jogadores.

De quando em vez a Policia aparece, com aparato, o jôgo é suspenso, o comissário, o delegado e seus auxiliares dão uma olhadela, uns conselhos e vão-se.

Mal dão as costas, a jogatina recomeça, com a cumplicidade dos "leões de chácara", subalternos do próprio Departamento Federal de Segurança Pública.

CHASTEL OFERECE O QUADRO

Chastel, vencedor do Prêmio Internacional da I Bienal, telegrafou à direção do Museu de Arte Moderna de São Paulo, doando-lhe o quadro premiado.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

PRESO PELO ESCRIVÃO

Foi preso cerca das 21 horas de ontem, no Morro do Salgueiro, pelo escrivão Cardia, do 17.º distrito, o operário Glicério Gomes do Carmo, de 52 anos, morador num barracão s/n.º, na rua Olimpia, naquele morro, que, no domingo passado, assassinou Oswaldo Pereira, de 47 anos, biscateiro, residente na rua já mencionada num outro barraco s/n.º.

O crime, cujas origens se vinculam a antigas desavenças entre os dois homens, verificou-se no mesmo local, perto da moradia de ambos, havendo sido apreendida uma faca que a vitima não tivera tempo de usar, pois Glicério lhe disparara a espingarda não lhe possibilitando a aproximação, tão logo se avistaram.

Conduzido ao 17.º distrito pelo seu detentor, lá o criminoso, que responde pela alcunha de "Indio", tratou de justificar a eliminação do rival, conhecido nas redondezas pelo vulgo de "Manduca", procurando denegrir a memória do morto, a quem atribuiu periculosidade sem limites.

Suas declarações foram reduzidas a termo, iniciando-se o processo respectivo.

Sem sementes

Shinzaburo Igarashe, japonês, de 38 anos, foi prêso na tarde de ontem, quando iniciava um comicio na Galeria Cruzeiro e discursando atacava o presidente da República, o ministro da Agricultura e o presidente do Banco do Brasil, por não ter recebido sementes do ministério.

Conduzido ao 8.º D.P., onde ficou detido, encontraram-se em seus bolsos uma carteira de estrangeiro e vários recortes de jornais.

DISPENSADO

O engenheiro Sadi Canetti, 1.º assistente da Superintendência Geral dos Transportes, acaba de ser dispensado da comissão de convênio entre a Central do Brasil e Administração do Porto do Rio de Janeiro.

Capital de Minas em Juiz de Fora

O deputado Dilermando Cruz apresentou um projeto que transfere a capital de Minas para Juiz de Fora.

A medida, de acôrdo com o texto do projeto, será provisória, até que seja possivel executar o art. IV do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, que dispõe sôbre a mudança da Capital Federal para o Planalto Central.

Um bilião de cruzeiros — é a verba referida no projeto, como suficiente para realizar a transferência.

NO DIA 20 O JULGAMENTO DE ZULMIRA GALVÃO

A senhora Zulmira Galvão Bueno deverá ser julgada no próximo dia 20 de novembro, pelo Tribunal do Juri.

O julgamento fôra marcado primeiramente para o mês passado. Três dias antes, porém, quando o advogado de defesa deveria juntar os últimos e essenciais documentos, deixou de comparecer à presença do juiz presidente do Tribunal do Juri o advogado de acusação. Em vista disso os documentos não foram juntados e houve, pela imprensa, uma troca de palavras ásperas entre o advogado Evandro Lins, o promotor Cordeiro Guerra e o advogado Celso Nascimento, cada um acusando o outro de golpista.

No dia do julgamento a acusada deixou de comparecer por estar doente, com apendicite, segundo oficio enviado ao presidente do Tribunal pelo diretor da Penitenciária.

A acusação de d. Zulmira será feita pelo promotor Cordeiro Guerra e pelo advogado Celso Nascimento, contratado pela familia da vitima, criminalista Stelio Galvão Bueno. A defesa estará a cargo dos advogados Evandro Lins e Silva e Raul Lins e Silva.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Colidiram, no cruzamento das ruas Conselheiro Olegario e Enrico Rabelo, ontem à tarde, o "Jeep" 8-89-16, do DCT, sob a direção do motorista Alberto Santos Dumont, e o "Spão" do Exército de chapa E.B. 21, n.º 1857, dirigido pelo soldado Edgar da Silva Santos Filho. Alberto, que é funcionário do DCT e reside na rua Cotinguiba, 78, em Inhaúma, sofreu ferida contusa no frontal retirando-se do Pronto Socorro depois de medicado, e Noêmia de Carvalho Lôbo, de 19 anos, também funcionária pública, moradora na rua Figueiras, 111, que ia a seu lado, teve a coxa direita fraturada ficando em tratamento naquele hospital. Tanto Alberto quanto o soldado foram presos e autuados no 13.º distrito pelo comissário Benizart.

2 — Colidiram, ao anoitecer de ontem, na esquina das avenidas Pedro II e Francisco Bicalho, a camionete 60-67-64, sob a direção do motorista Luis Melo Neto, de 25 anos, residente na rua S. Martinho, 52, casa 39, e um bonde da linha 34 "Praia Formosa". Luis, com ferida contusa no pescoço e rosto e tendo o corpo todo contundido, foi medicar-se no Pronto Socorro, depois do que foi removido para o hospital do IAPETC.

3 — Em frente ao 228 da rua Marquês de São Vicente, o "lotação" 4-24-35, da linha "Praça Santos Dumont-Rocinha", atropelou e matou, na tarde de ontem, o jardineiro Joaquim Teixeira do Carmo, de 73 anos, residente na praia do Pinto, 291. O chofer, João Cardoso, fugiu, abandonando o veiculo no local, sendo o corpo da vitima removido para o necrotério do IML.

Não há fiscalização para os refrigerantes

O Departamento Nacional de Saúde, examinando o assunto dos refrigerantes, concluiu não possuir o Govêrno Federal nenhum serviço de fiscalização sanitária dêsses produtos, acentuando que só os governos estaduais estão capacitados para a fiscalização adequada.

O ministro da Educação, em exposição de motivos, transmite o resultado dos estudos do Departamento Nacional de Saúde, ressaltando essa falha e observando a necessidade do aparelhamento conveniente.

Assaltado próximo ao quartel de Bombeiros

O bombeiro de sentinela no Pôsto de Realengo, soldado n. 700, Ivan Lourenço Alves, estava no seu lugar quando ouviu pedidos de socorro, partidos de um ponto próximo ao quartel, na rua General Sezefredo.

Correu o bombeiro e surpreendeu três individuos assaltando o enfermeiro Carlos Anjos, de 43 anos, casado, residente rua Claudino Barata, 1.766, que trabalha no Hospital Santa Maria.

A vitima estava sendo atacada pelos assaltantes, na ocasião exata em que o bombeiro interveio. O militar conseguiu prender os assaltantes, que resistiram, graças à sua arma, sendo êles identificados como Rubens de Almeida, casado, de 24 anos, barbeiro, morador à rua General Canrobert, 629; Jurandir Macedo, de 22 anos, sem profissão, morador General Raposo, 45; e Paulo Guio de Souza, de 21 anos, sem profissão, morador General Sezefredo, 460, que foram para o 27.º Distrito, e ali autuados.

A vitima, com fratura de costelas e ferimentos generalizados, foi internada no Hospital Rocha Faria. Os ladrões já haviam roubado 600 cruzeiros da vitima e até seus sapatos.

Briga por causa do "pão de guerra"

A Comissão Central de Preços não concorda que lhe dêem a paternidade do "pão de guerra", mistura de trigo, raspa de mandioca e farinha de arroz que iremos comer muito em breve.

Num comunicado distribuido pela Agência Nacional, ela diz que se trata de uma decisão da Comissão Nacional Consultiva do Trigo.

No bar... no lar... whisky Old Parr

Comemorado o "Dia do Comerciário"

Das comemorações que ontem marcaram a passagem do "Dia do Comerciário", destacou-se a inauguração do novo edificio-sede do Sindicato dos Comerciários, à rua André Cavalcanti n.º 33.

O presidente da República não compareceu ao ato inaugural, conforme havia prometido.

ORADORES

Falaram os srs. Nelson Mota e Raimundo Petindá, presidentes efetivo e em exercicio do Sindicato dos Comerciários.

Por último, discursou o ministro Segadas Viana, que teceu considerações sôbre o sindicalismo nacional, concluindo que essa politica de cooperação dos sindicatos com o Ministério do Trabalho demonstra o nosso elevado senso sindicalista. Disse também que somos dos primeiros no mundo, em matéria de sindicalismo.

PELA ASSOCIAÇÃO

O programa realizado pela Associação dos Empregados no Comércio constou de missa no altar mor da Igreja de São Francisco de Paula, visita aos túmulos dos antigos diretores da Associação, corridas na Gávea em homenagem aos comerciários e excursões ao Pão de Açúcar e ao Corcovado.

Facilidades de importação para montagem de novas industrias

Licenças especiais concedidas pela CEXIM, propõe o sr. Horácio Lafer

O sr. Horácio Lafer propôs à Comissão de Desenvolvimento Industrial, ontem, a concessão de preferência de importação de bens não produzidos no país às firmas que se comprometerem a instalar essas industrias no Brasil.

Apesar de restrições do sr. Simões Lopes, acha o ministro da Fazenda que medida dessa ordem prejudicando apenas interesses particulares, trará grandes beneficios para a economia nacional.

Falou, depois, em congelamento de fundos das firmas importadoras beneficiadas, enquanto não provassem a instalação das fábricas no país. Ficou deliberado o estudo de um plano que discipline a proposta do sr. Horácio Lafer.

INDUSTRIA E MATERIAS PRIMAS

Ainda o ministro da Fazenda abordou a questão das materias primas, afirmando que as indústrias deviam interessar-se em formar consórcios que explorariam as matérias primas não produzidas no país e destinadas ao seu proprio consumo.

BORRACHA SINTETICA

O processo, em que a Emprêsa Nacional de Produtos de Borracha solicita financiamento para a instalação de uma fábrica de borracha sintética, mereceu o seguinte parecer do sr. Augusto Schmidt aprovado pela Comissão: "Forneça maiores esclarecimentos".

SUB-COMISSÃO

Ficou assim constituida a subcomissão que estudará as sugestões oferecidas ao exame da Comissão de Desenvolvimento Industrial: Simões Lopes, Costa Santos e Augusto Schmidt.

DESAUTORIZA A U. N. E. A GREVE DOS ACADEMICOS DE FILOSOFIA

Sòmente o órgão máximo dos estudantes poderá decretar greve geral — A UNE assumirá a direção do movimento contra o projeto

A União Nacional dos Estudantes tomou a si a direção do movimento de protesto contra a aprovação, no Senado, do projeto n. 23-51, que dá direito aos não licenciados por Escola de Filosofia de lecionarem em cursos secundários.

SOMENTE A U.N.E.

Essa decisão foi tomada pelo Conselho Nacional dos Estudantes, ontem reunido na sede da UNE e, além dessa medida, foi resolvido que sòmente a UNE poderá "recomendar a decretação de greve geral, ficando assim, sem efeito, qualquer medida nesse sentido, de autoria do colega Fernando da Silva Moraes, ou de outra pessoa".

DESAUTORIZADA

Desautoriza assim, a UNE, a greve geral decretada anteontem pelos estudantes de Filosofia, desgostosos com a aprovação do projeto.

A nota do Conselho Nacional dos Estudantes, que está assinada pelos representantes do Distrito Federal, Pernambuco, Goiás, Espirito Santo, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí, Paraiba e Santa Catarina recomenda ainda:

1 — A diretoria da UNE nomeará uma comissão de estudantes das Faculdades de Filosofia para, sob sua orientação, dirigirem o movimento.

2 — A UNE solicitará à Comissão Nacional, eleita pelo 1.º Congresso Nacional dos Estudantes de Filosofia que delegue plenos poderes à Comissão a ser nomeada pela UNE, para assumir a direção nacional do movimento contra o projeto.

Farsa eleitoral na Federação dos Marítimos

Nas eleições realizadas ontem na Federação Nacional dos Maritimos, "venceu" a chapa única liderada pelo sr. João Batista de Oliveira, mais conhecido por "Laranjeiras".

Os 15 conselheiros que deixaram de comparecer ao pleito, representam o protesto dos maritimos à farsa presidida pelo sr. Augusto Linhares, procurador da Justiça do Trabalho.

OPOSIÇÃO

Embora contra a vontade do sr. "Laranjeiras", há meses que se vem esboçando um movimento de oposição dentro da entidade, visando, por meios legais, substituir a atual diretoria. Essa oposição é liderada pelos srs. Alvaro de Sousa, presidente do Sindicato dos Marinheiros, e Valdir Melo Simões, presidente do Sindicato dos Empregados em Escritórios de Emprêsas de Navegação Maritima.

O direito de disputar o pleito lhes foi negado.

RECURSO

Após as eleições, ainda ontem, o sr. Alvaro de Melo informou-nos que vai impetrar recurso contra o seu resultado, alegando violação da Consolidação das Leis do Trabalho.

Informou-nos ainda que a chapa por êle liderada não obteve registro devido à interferência do sr. "Laranjeiras", que, inclusive, recusou-se a receber mensalidades de 3 conselheiros da oposição.

CRISE

Depois dos acontecimentos de ontem, prevê-se uma crise na Federação Nacional dos Maritimos, com o afastamento de grande parte dos sindicatos.

Estariam conformados se tivessem perdido nas urnas. Não se conformam em lhes ter sido negado o direito de disputar o pleito.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A 1.º andar — Tel. 42-3938

Nenhuma pista ainda sôbre os fugitivos

Armados de pistola e dispostos a venderem a vida a alto preço

A Policia de São Paulo ainda não conseguiu esclarecer o mistério da fuga de "Sete Dedos" e mais cinco presidiários, da Penitenciária do Estado.

A imprensa paulistana, relatando como ocorreu a fuga, classifica-a como a mais temerária e audaciosa até hoje levada a efeito por um grupo de reclusos, principalmente tendo em vista que há 36 anos não havia uma só escapada, sendo considerado aquele estabelecimento o único do país donde não se poderia escapar.

"Sete Dedos", Alvaro Conceição e Geraldo Fonseca, três dos foragidos

SETE MESES DE TRABALHO

Segundo opinião de peritos, os detentos, com "Sete Dedos" à frente, cavaram um tunel, talvez durante meses, partindo da carpintaria. Utilizaram talheres e provavelmente colheres de pedreiro.

A terra retirada tam escondendo sob as tábuas da carpintaria. Talvez mesmo tivessem feito instalação elétrica. São doze metros de tunel que passam sob o alicerce de cinco metros de uma das grandes muralhas.

Lá fora, depois da fuga, foram encontrados os uniformes dos presidiários, e nenhuma pista sôbre seu paradeiro. Apenas rastros de pneumáticos de automóveis, revelando que foram esperados por alguém que lhes forneceu trajes civis.

DETIDA A GUARDA

Uma das primeiras providências do Secretário da Justiça foi interditar a Penitenciária e logo depois, instaurar inquérito administrativo, tendo mandado deter tôda a guarda.

E' impressão geral que há conivência por parte de elementos da guarda. Daí a medida especial.

MORTE PARA OS DELATORES

Na Penitenciária, todos os presos sabem que quem delatar morrerá. A Policia não espera realmente uma palavra esclarecedora da parte dos reclusos.

CONDENADO A MAIS DE 100 ANOS

"Sete Dedos", que chefiou o grupo, estava condenado, em diversos Estados, inclusive no Rio, a penas que somam mais de 100 anos. Já havia escapado de três presidios, inclusive do Distrito Federal.

Escondido em Belo Horizonte, "Sete Dedos", cujo nome verdadeiro é Benedito Cesar Lima, acabou sendo descoberto. Em tiroteio com a Policia matou um guarda e feriu gravemente um investigador.

Prêso, novamente fugiu, indo refugiar-se em Pôrto Alegre, dizendo-se dentista. Descoberto novamente, duelou a tiros com a Policia, depois de matar um policial e esgotar a munição, saindo outra vez ferido.

Na Penitenciária de São Paulo, para onde fôra conduzido, "Sete Dedos" comportava-se bem, estando sob vigilância especial.

OS DEMAIS FUGITIVOS

Os demais elementos do grupo foragido são: Samuel Freire Freitas Santos, n. 11.504, condenado a 30 anos, por crime de latrocinio, tendo entrado na Penitenciária, a 4 de março de 1941; Geraldo Fonseca Fossa de Sousa, n. 11.505, com 5 anos de pena, tendo entrado no presidio a 15 de julho de 1949; Desiderio Felix Fossa, n. 10.853, que cumpria pena de 23 anos, por vários delitos, tendo entrado a 13 de agôsto de 1948; Benedito Conceição Fontes, n. 10.978, procedente de Andradina e que cumpria pena de 9 anos; e Alvaro Fernando Conceição Farto, que já havia fugido anteriormente de outro presidio fardado de guarda-civil.

Revela-se que estão armados de pistolas e dispostos a vender a vida muito caro.

Retraídos os meios financeiros

Os meios financeiros estão retraidos quanto ao anunciado empréstimo interno do sr. Horácio Láfer.

Apesar da repercussão favorável do comparecimento do ministro à Câmara, os diretores de Bancos, assim como os financistas e demais interessados diretos no lançamento do empréstimo de dez biliões, preferem não emitir opinião por enquanto.

Em geral a resposta é a mesma: necessidade de aguardar maiores detalhes, assim como a publicação oficial das bases que regularão a maior operação de crédito interno já realizada no Brasil.

Por enquanto é muito cêdo para falar, dizem todos.

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇA

Acordeons Paolo Soprani, 8 baixos, 4 registros Cr$ 650,00 a prazo e sem fiador.
CASA ACORDEON AZUL
AV. RIO BRANCO, 277 — Ed. S. Borja — Tel. 22-8758

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A HISTÓRIA DOS 30 PALITOS

Continua a história do maior impôsto para os 30 palitos de fósforos. O ponto central é êste: o projeto que está no Senado reduz o impôsto de consumo para carteira com pequena quantidade de palitos de fósforos. Em lugar de 0,085 por 20 palitos deve-se pagar 0,052 por 30 palitos.

Há uma ameaça para a indústria nacional dos fósforos, dizem os adversários do projeto. E isto foi o que vimos ontem.

Há também uma ameaça para os madeireiros do sul do país, porque fósforos são feitos de pinho e se o projeto inocentíssimo de Antonio Feliciano passar, os 30 palitos deixarão, possivelmente, de ser palitos de madeira, de pinho, para se transformarem em 30 palitos de papel, de papelão.

E o que dizem os adversários do projeto do menor impôsto para os 30 palitos é que os grandes fabricantes de papel do Brasil estão ao lado, ou atrás de Antonio Feliciano, para que êste projeto passe.

Êles querem fabricar papelão para fósforos, o que parece ser um grande negócio pois o Brasil consome cerca de dois biliões de caixas de fósforos, por ano.

Se o projeto passar tornar-se-á fácil, porque barato, dar carteirinhas de fósforos como brinde, gratuitamente, o que não se faz agora porque sòmente fabricamos caixas de 50 ou 60 palitos, uma vez que o impôsto para 20 ou 30 palitos é alto, proibitivo.

E se fôr possível distribuir fósforos como brinde, de graça, a distribuição será, como em vários países, de fósforos de papelão porque a fabricação do fósforo de papelão é mais barata do que a do fósforo de pinho.

Se esta história é verdadeira, como parece, entra um elemento novo na luta dos trustes de fósforos no Brasil. Até aqui brigavam, numa luta tradicional, os dois velhos trustes de fósforos, a Companhia Brasileira de Fósforos (o grupo Hime) e a Companhia Fiat Lux (o grupo Pullen) pelo domínio dos mercados brasileiros de fósforos.

Se o projeto do menor impôsto para 30 palitos passar teremos interessado nesta luta tradicional o terceiro grupo, o de fabricantes de papel e papelão (grupo Klabin). Porque, então, com a possibilidade de distribuir fósforos como brinde, a produção de fósforos de papelão será uma necessidade imperiosa.

E como o chefe do grupo Klabin é Horácio Lafer, isto é, o ministro da Fazenda da República, há um grande receio nas hostes fosforeiras de que o projeto do menor impôsto para os 30 palitos venha a passar também no Senado como passou, sem barulho, na Câmara.

COMISSÃO DE INQUÉRITO

TRIBUNA DA IMPRENSA pediu a Afonso Arinos que apresente uma indicação, na Câmara, criando uma Comissão de Inquérito que investigue os recursos da imprensa. O deputado vai atender ao pedido.

As comissões de inquérito na Câmara ou no Senado são previstas na Constituição que determina deverão ser compostas obedecendo-se, tanto quanto possível, ao critério da representação proporcional dos partidos nacionais.

Uma comissão de inquérito será constituida se assim o determinar, em requerimento, um têrço da totalidade dos membros da Câmara ou se, a requerimento de qualquer deputado, assim o determinar o plenário, em votação.

O requerimento da comissão de inquérito deve indicar, logo, o número de membros de que a comissão se deve compor e o prazo de sua duração. A designação dos membros é atribuição do presidente da Câmara. A praxe, porém, permite que os líderes dos partidos indiquem os representantes partidários.

Uma comissão de inquérito, depois de constituida, tem poderes para requisitar funcionários da Secretaria da Câmara ou de qualquer Ministério ou Departamento, inclusive do Poder Judiciário.

A comissão poderá determinar, dentro e fora da Câmara, as diligências que quizer, ouvir acusados, inquirir testemunhas, requisitar das repartições públicas e autarquias informações, documentos, requerer a convocação de ministros.

Os acusados e as testemunhas serão intimados nos termos da legislação penal e se não atenderem a intimação se fará através do juiz criminal, na forma do Código de Processo Penal.

O presidente da comissão pode determinar que qualquer de seus membros ou funcionários faça sindicâncias e diligências.

A comissão redigirá suas conclusões em forma de relatório com projeto de resolução mandado à Câmara. Apurada a responsabilidade de alguém a Comissão enviará o relatório, com a documentação e com a indicação das provas, ao juizo criminal competente, para processo e julgamento dos culpados.

Na legislatura passada pensou-se em votar uma lei melhor definindo as comissões de inquérito e dando fôrça legal às suas determinações que, como se vê do resumo, têm, apenas, fôrça regimental. O anteprojeto desta lei chegou a ser redigido pelo deputado Plinio Barreto. Não foi adiante.

Há, entretanto, muitos que pensam ser desnecessária esta lei. Formadas por determinação constitucional as comissões são regulamentadas pelo Regimento que a todos obriga, então, dentro e fora da Câmara.

E' nestes termos legais que vai ser constituida a Comissão de Inquérito para investigar os recursos da imprensa, nos termos do pedido deste jornal a Afonso Arinos.

Contra Capanema a bancada ademarista

Demonstração de fôrça do PSP, que exige uma vice-liderança — O líder teve de obstruir a votação de uma emenda de Baleeiro, a fim de evitar a derrota

A bancada de Ademar na Câmara insurgiu-se ontem contra a liderança de Capanema, quase motivando uma nova derrota para a maioria, quando se votava o projeto que dispõe sôbre os recursos financeiros para a Fundação da Casa Popular.

Pela manhã, a bancada se reunira na rua São José e o deputado Carvalho Sobrinho, depois, na Câmara, revelava que os seus companheiros resolveram reivindicar um pôsto de vice-líder para um elemento do PSP, que assim ficaria em igualdade de condições com os trabalhistas.

DEMONSTRAÇÃO DE FÔRÇA

Ficou também deliberado nessa reunião que a bancada ofereceria a Capanema uma demonstração de fôrça, a fim de que o líder compreendesse a necessidade de prestigiar mais os deputados do PSP.

E a ocasião chegou quando se votava a emenda n. 3 de autoria do sr. Aliomar Baleeiro, que limita às doações de imóveis a majoração de 100 por cento de sêlo, isentando as operações de "compra e venda", empréstimos garantidos por hipoteca, anticrese ou penhor civil e de promessa de compra e venda.

A Comissão de Economia oferecera uma sub-emenda, enquanto a Comissão de Finanças opinara pela rejeição tanto da emenda do sr. Baleeiro como da sub-emenda da Comissão de Economia.

ACINTOSA A ATITUDE

Os ademaristas fizeram questão de tomar uma atitude acintosa. Deixaram que uma outra emenda de Baleeiro, anteriormente votada, fôsse derrotada por esmagadora maioria, de 164 votos a 29.

Logo depois, quando se votava a emenda 3, começaram a agitar-se no recinto, com a transmissão de ordens, de um para outro deputado, no que se destacou o sr. Félix Valois.

PRESSENTIDO O PERIGO

Capanema pressentiu o perigo. E chamou o sr. Lameira Bittencourt, a fim de que o mesmo obstruisse a votação, enquanto êle tentava impedir a rebeldia dos ademaristas.

Não o conseguindo, só encontrou uma saída: ordenar a retirada de grande parte dos elementos do PSD, a fim de que não houvesse número para a votação.

CONTRAGOLPE DE AFONSO ARINOS

O sr. Afonso Arinos tentou um contragolpe: prorrogação da sessão por meia hora com base, aliás, no que pleiteara o próprio líder da maioria, poucos dias antes, para ultimar a votação de alguns artigos do mesmo projeto.

Mas, desta vez, Capanema estava contra a prorrogação, que foi rejeitada pelo plenário. Colocada em votação a emenda, foi dada como rejeitada. Mas Baleeiro pediu verificação e registrou-se a falta de número. Votaram apenas 132 deputados, dos quais 76 contra a emenda, pois a maioria se havia retirado, obedecendo às ordens de Capanema.

ADIADA PARA HOJE

A votação da emenda foi adiada para hoje. O sr. Capanema, desde ontem à noite, está procurando contornar a situação e evitar o dissídio definitivo na sua bancada.

Também o Jockey Clube quiz subornar Paes Leme

Barreto Pinto, o subôrno e o bilhete premiado — Mais duas tentativas que agora se conhecem

Um microfone partido, uma cadeira tombada e mais uma lesão grave no prestígio da Câmara Municipal foram os resultados imediatos do mais sério dos quatro incidentes ocorridos ontem entre os vereadores. A sessão foi suspensa três vêzes, pela impossibilidade de restabelecer a ordem.

CONFIRMADO O SUBORNO

A exaltação, entretanto, serviu para esclarecer definitivamente a tentativa de subôrno de que foi vítima o sr. Luis Pais Leme, por parte do empresário Barreto Pinto, interessado na aprovação de um crédito superior a dois milhões de cruzeiros, para a cobertura de seus prejuizos com as temporadas líricas do Teatro Municipal.

O BILHETE PREMIADO

Acusado pelo petebista Edgard de Carvalho de ter recebido do sr. Barreto um bilhete premiado com 200 mil cruzeiros para aprovar o projeto — que já recebeu, aliás, o nome do empresário — o sr. Pais Leme, depois de arremessar, sem sucesso, um dos microfones laterais do plenário contra o colega, foi à tribuna para responder às insinuações. Daí tentou também atirar um copo em direção ao sr. Magalhães Júnior, que o provocava.

SABE QUE NÃO TEM DIREITO

O sr. Barreto Pinto — contou o vereador udenista — lhe confessara que, realmente, não tinha direito ao crédito pleiteado. O contrato que assinara com a Prefeitura para a realização das temporadas líricas fôra celebrado sem concorrência pública e sem qualsquer ônus para a Municipalidade. Todavia, os preços dos espetáculos que empresou eram inferiores aos habitualmente cobrados, resultando negativos os resultados financeiros do empreendimento. Era justo, dêsse modo, que procurasse compensar-se dos prejuizos sofridos.

ROUBOU O BILHETE

A argumentação do sr. Barreto não convencera o sr. Pais Leme. Combinaram, então, um encontro a porta do Jóquei Clube. Nessa ocasião, Pais Leme comprou um bilhete de loteria, que, ao voltar-se para cumprimentar um amigo, lhe fôra arrebatado das mãos pelo sr. Barreto. Êste pagou o bilhete e distribuiu as frações en-

(Conclui na 10.ª pág.)

A ÁGUA É ESSENCIAL À VIDA...

"Triplex" É ESSENCIAL À ÁGUA!

Garanta a absoluta pureza da água que você bebe ou consome em casa, aplicando em sua torneira êste novo FILTRO e ESTERILIZADOR "TRIPLEX" de prata atomizada. A mais recente e mais eficaz descoberta do gênero.

EIS UMA COISA SEGURA: COM TRIPLEX A ÁGUA É PURA!

Para vendas no Interior, aceitamos agentes. Dirigir-se ao Distribuidor:

"HENEX" Comércio e Representações, Ltda. Av. Erasmo Braga, 227 - 3.º andar - Rio

PERFUMARIAS CASA BAZIN Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938

Recorre ao Supremo o governador de Santa Catarina

Prevenir a aplicação dos dispositivos constitucionais da intervenção federal

O governador de Santa Catarina, sr. Irineu Bornhausen, recorreu ao Supremo Tribunal Federal contra a lei n. 22, da Assembléia Legislativa do seu Estado, que aumentou os vencimentos do funcionalismo em 30, 40 e 50%.

O recurso foi trazido pelo sr. João Bayer Filho, secretário das Finanças em Santa Catarina, o que fez entrega do mesmo no S. T. F. E já foi êle distribuido ao procurador geral da República, com fundamento nos arts. 7.º e 8.º da Constituição Federal, relativos às causas de intervenção federal nos Estados.

Quis assim o governador Bornhausen prevenir os deputados estaduais contra a possível aplicação do dispositivo que determina a intervenção, por lei federal para assegurar a harmonia e independência dos poderes.

OS ANTECEDENTES

Esta é apenas mais uma fase da luta que se processa em Santa Catarina, entre o governador e a Assembléia Legislativa.

O sr. Bornhausen enviou à Assembléia uma mensagem em que pedia o aumento de vencimentos da magistratura, de membros do Ministério Público e dos advogados de ofício.

O deputado Ilmar Correia apresentou um substitutivo, depois aprovado, que estendia o benefício a todos os funcionários públicos civis e militares, ativos, inativos e pensionistas.

Mas o governador vetou a lei, alegando sua inconstitucionalidade.

Depois, a Assembléia aprovou uma outra lei, que dispunha sôbre a substituição do governador, sempre que o mesmo se ausentasse do Estado por mais de 24 horas, quando então deveria passar o cargo ao presidente do Legislativo.

E, agora, vem o governador bater às portas do Supremo, recorrendo contra o aumento geral do funcionalismo, que a Assembléia aprovou.

Nereu e os Santos

De vez em quando, a carranca de Nereu se abre num sorriso e êle solta uma piada.. Raramente, mas solta.

Ontem, por exemplo, o sr. Artur Santos pediu a palavra para fazer uma retificação. Os jornais da manhã haviam noticiado que êle apresentara um requerimento solicitando a não realização de sessão no dia de Todos os Santos. Não era verdade, porém, de vez que êle até discordava do requerimento.

O presidente, então, esclarece: tinha sido um outro Santos — o Ruy — o primeiro signatário do requerimento, e não o Artur.

E ajuntou, abrindo-se num ligeiro sorriso:

— "Aliás, há vários santos no requerimento".

Ganha sem trabalhar a professora requisitada pela Câmara Municipal

Há quatro anos que isso acontece

Os funcionários municipais Dario Alonso Gonçalves Jr. e Silvia Zenóbio Barreto de Assunção encontram-se, há quatro anos, adidos à Secretaria da Câmara Municipal, ganhando dinheiro sem trabalhar.

Por isso a vereadora Ligia Lessa Bastos apresentou uma indicação à Comissão Diretora da Câmara, no sentido de devolvê-los à Prefeitura, onde seus serviços devem ser mais necessários. Essa indicação foi feita da tribuna, ficando esclarecida a irregularidade.

Disse a vereadora que, logo que assumiu as funções de 1.º secretário da Câmara, procurou restituir à Prefeitura os dois funcionários, sendo, porém, vencida na Comissão Diretora.

"O mais lamentável em tudo isso — continuou — é que a sra. Silvia Zenóbio, que é professora municipal, está dispensada de ponto pelo vereador Frederico Trota, que a requisitou para o seu gabinete, ao qual ela não comparece. Desde 1947, essa moça percebe vencimentos dos cofres públicos sem nada produzir, mandando-os buscar por seu esposo."

"Esse abuso — concluiu a vereadora Ligia Bastos — é um sintoma da crescente obliteração do senso de responsabilidade, origem de tôdas as crises que assoberbam o país".

SABONETE VALE QUANTO PESA O sabonete das famílias! Grande. Bom e Barato

TALCO REGINA O Talco Maravilhoso!

A SEMANA DA ECONOMIA

Chega hoje ao seu término a Semana da Economia, promovida anualmente pela Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro.

O presidente dessa instituição de crédito corôa o fim da "Semana da Economia" inaugurando a nova agência da Caixa Econômica em Santa Cruz, dando assim aos moradores daquele subúrbio, maiores facilidades para suas transações, ampliando o vasto círculo de negócios com que a Caixa Econômica assinala sua colaboração na economia do povo.

Outro capítulo das comemorações foi o sorteio, ontem, no salão da Biblioteca da Caixa Econômica, das cadernetas de economia popular, dando ciência aos contemplados, dos prêmios que lhes couberam por sorte, estimulando dessa maneira o hábito da poupança entre os menos previdentes.

De ano para ano vem num crescendo animador o trabalho que a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro iniciou, com o intuito de lembrar ao povo a necessidade de cuidar do dia de amanhã. E a receptividade encontrada no seio das diversas classes populares deu àquele estabelecimento de crédito ânimo cada vez maior para prosseguir na campanha iniciada, já agora francamente vitoriosa e com reais proveitos para todos os seus clientes.

Como ato final da Semana da Economia, foi inaugurada hoje — "Dia Universal da Economia" — mais uma agência da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, no populoso bairro de Santa Cruz.

A hora em que esta edição circular, o sr. Ariosto Pinto, presidente da Caixa Econômica, já terá entregue à população do Distrito Federal a nova agência onde os moradores de Santa Cruz poderão realizar tôdas as operações com as tradicionais cadernetas de economia.

SORTEIO DE CADERNETAS POPULARES

Teve lugar, ontem, no salão da Biblioteca da Caixa Econômica, o sorteio entre as cadernetas de economia popular, com o seguinte resultado: prêmio de Cr$ 20.000,00 — cad. n.º 599.132, em nome de Ubirajara Gonçalves Pereira; prêmio de Cr$ 10.000,00 — cad. n.º 682.169, em nome de Cosme de Lima; prêmios de Cr$ 5.000,00 — cads. ns. 664.213, em nome de Carlos Gomes da Silva; 895.863, em nome de Jorgette dos Santos Figueira; e, 688.179, em nome de Doris Pinheiro Alves; prêmios de Cr$ 1.000,00 — cads. ns. 594.289, em nome de Noemia de Sá Dél Rei; 584.215, em nome de Adelino da Silva; 507.707, em nome de Augusto Marques dos Santos; 125.680, em nome de Moema de Freitas Froment; e, 843.403, em nome do menor Erasto.

DEVOLUÇÃO DE PENHORES

A partir de amanhã, será feita na Agência Primeiro de Março, das 13 às 15 horas, menos aos sábados, a devolução, sem qualquer despesa para os mutuários, dos objetos de uso pessoal (roupas, agasalhos, guarda-chuvas, cobertores e pequenas ferramentas), que iriam a leilão no mês em curso, correspondentes a contratos de valor inferior a Cr$ 100,00, assim como os referentes a empréstimos de máquinas de costura até 150 cruzeiros, resgatados em comemoração à Semana da Economia.

ORDEM DO DIA

Farmacêuticos e práticos de farmácia

Está para ser discutido no plenário da Câmara um projeto que provocou, quando apresentado pelo sr. Pedroso Junior, na legislatura anterior, agitação nos meios interessados. E' o de número 3-E-1948, autorizando os profissionais de farmácia a responderem pelas farmácias de que sejam proprietários há mais de dois anos, desde que possuidores de títulos de habilitação.

Farmacêuticos e práticos de farmácia se mobilizaram, cada qual defendendo as suas prerrogativas. Encaminhado o projeto à Comissão de Saúde da Câmara, o relator da matéria, deputado Leão Sampaio, depois de examinar as vantagens e os perigos da proposição, terminou por oferecer um substitutivo, aprovado na Comissão e no plenário. O substitutivo limitava a permissão constante do projeto às localidades não servidas por diplomados, cercando ainda a concessão de providências acauteladoras, como a publicação de editais e outras exigências.

Por ter recebido emendas no plenário o projeto voltou à Comissão de Saúde, que aprovou, sòmente, a emenda do deputado Romão Júnior, no sentido de que os práticos habilitados na forma da lei e atualmente proprietários de farmácia pudessem assumir a responsabilidade do seu estabelecimento, desde que, dentro de 90 dias, o formado responsável não passasse a exercer, efetivamente, a sua direção técnica, respeitando o contrato existente.

Aprovado, finalmente, na Câmara, o projeto foi ao Senado, que também o aprovou com duas emendas, uma ampliando para 5 anos o prazo para a concessão de licença ao prático de farmácia e outra emenda supressiva do art. 3.º, que resultara da emenda Romão Júnior.

Retornando à Câmara, o projeto recebeu parecer no sentido da aprovação das suas emendas do Senado.

A respeito do dispositivo supresso pelo Senado diz o relator, na Câmara, que êle amplia grandemente os benefícios da lei, pois atinge aos que possuem farmácia sob a responsabilidade de diplomados. "Alega-se e muitas vêzes com razão — escreve o relator — que os diplomados "que dão nome" às farmácias o fazem com mero intuito comercial, jamais comparecendo ao estabelecimento, violando flagrantemente disposição legal, e que a responsabilidade real, com todos os seus ônus, é exercida pelo prático".

O deputado José Fleury reconhece a existência do expediente condenável mas diz que o remédio seria uma reforma na legislação vigente relativa ao exercício da profissão farmacêutica, no sentido de coibir tais abusos. Mas não seria a solução proposta no art. 3.º do projeto da Câmara, "pois fere, diretamente, prerrogativas inerentes à profissão de farmacêutico, o que acarretará, sem dúvida, grande prejuizo, pelo desestímulo que provocará aos que procuram seguir esta profissão".

O projeto está, agora, em discussão no plenário da Câmara.

O Redator dos Debates

Séria acusação contra o deputado Vieira de Melo

"Patrocinador do 'jôgo do bicho' na Bahia", declara o deputado Lafayette Coutinho — "Irei levá-lo às barras do Tribunal", responde o acusado

O deputado Vieira de Melo foi acusado de organizador do jôgo do bicho na Bahia, pelo sr. Lafayette Coutinho; e mais: de patrocinar uma sociedade que auferia uma percentagem sôbre o movimento de apostas, a qual era distribuida pelo próprio governador entre várias instituições de caridade.

SERÁ PROCESSADO

O sr. Vieira de Melo encontrava-se na tribuna, fazendo sua defesa, que iniciara na véspera, sôbre as acusações formuladas pelo sr. Ruy Santos quanto à sua responsabilidade no crime praticado em Santa Maria da Vitória contra o prócer udenista José Borba.

E recebeu a acusação do sr. Lafayette Coutinho, com a seguinte resposta:

— "O que v. excia. acaba de dizer não passa de uma deslavada mentira. Nego terminantemente a inverdade que foi dita. E levarei o seu autor à barra dos tribunais para provar a calúnia que foi assacada contra a minha honra".

O sr. Lafayette Coutinho insistiu ainda na sua acusação e disse que não temia o repto do sr. Vieira de Melo, porque iria provar a sua denúncia.

A REPRESSÃO AO JOGO

Antes, enquanto o sr. Vieira de Melo fazia a sua defesa, foram levantadas várias denúncias contra o governador da Bahia, inclusive a de que a jogatina campeava solta na Bahia.

Mas o sr. Vieira de Melo prosseguiu defendendo-se sempre e defendendo também a pessoa do sr. Regis Pacheco.

No começo do seu discurso, o deputado Vieira de Melo fez um retrospecto sôbre a situação política reinante em Santa Maria da Vitória.

O projeto dos jornalistas

O deputado Helio Cabal reafirmou ontem, na sessão da Comissão de Constituição e Justiça, os termos do parecer do deputado Daniel de Carvalho, contra o projeto dos jornalistas.

A Comissão resolveu conceder novo prazo ao deputado Hélio Cabal, a fim de que o mesmo opine também sôbre o substitutivo da Comissão de Legislação Social.

Reestruturado o reestruturador

Joel Presidio foi a Pernambuco com a missão de reestruturar e pacificar o PTB do Estado. Voltou reestruturado, segundo informam os petebistas. Entregou a direção do partido a elementos do grupo político do sr. Agamenon Magalhães.

Em vista disso aumentou a discórdia no partido. O deputado Severino Marib, único petebista eleito em Pernambuco para a Câmara Federal, não se conformara com a reestruturação feita pelo sr. Presidio e lança o ultimatum: ou se recompõe a situação criada pela interferência do sr. Presidio ou o deputado pernambucano abandona o partido. Permitir que, com a sua submissão, o PTB pernambucano seja entregue ao sr. Agamenon Magalhães, isso é o que o sr. Severino Mariz não permite.

Góis de regresso

O gen. Góis Monteiro chega hoje ao Rio. Seu desembarque está marcado para as 14 horas no Touring Clube, embora a chegada do navio esteja programada para as 10 horas.

A Câmara designou, para recebê-lo, uma comissão composta pelos deputados Ary Pitombo, Ruy Almeida e Muniz Falcão.

Getulio contra os fiscais de consumo

REDUÇÃO DAS PERCENTAGENS

Foi assinado na pasta da Fazenda, pelo presidente da República, um decreto que determina a revisão das tabelas de percentagens dos agentes fiscais do Impôsto de Consumo.

O ministro da Fazenda, numa exposição feita ao chefe do govêrno, salientara que o custo atual do serviço de fiscalização sôbre o total do imposto de consumo arrecadado em 1950 fora de 3,47 por cento, o que considerava uma exorbitância. Em virtude disto, opinava êle pela redução dessa percentagem a 2,80.

O decreto presidencial fixa uma tabela de acôrdo com as unidades federadas. A categoria especial refere-se ao Distrito e na primeira categoria estão colocados os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Paraná e Santa Catarina.

(TRANSCRITO DO "DIARIO CARIOCA", de 31-10-951.

NA CÂMARA FEDERAL:

Rebatidas todas as acusações ao Governador da Bahia

O deputado Vieira de Melo defende o sr. Regis Pacheco, prestando amplos esclarecimentos sôbre as ocorrências em Santa Maria da Vitória — Os dois discursos do representante baiano na Câmara dos Deputados

O deputado Vieira de Melo, do P.S.D. baiano, prestou ontem à Câmara amplos esclarecimentos sôbre as ocorrências havidas em Santa Maria da Vitória, rebatendo tôdas as acusações formuladas pela oposição naquela Casa. Em dois discursos fartamente documentados, pronunciados anteontem e ontem na Câmara dos Deputados, o deputado baiano deixou cabalmente provada a sua nenhuma responsabilidade com referência àqueles acontecimentos, bem como a nenhuma responsabilidade do governador do Estado, sr. Regis Pacheco que, ao contrário, determinou imediatamente as providências necessárias para que se esclarecesse o caso de Santa Maria da Vitória.

A DEFESA

E' o seguinte, na íntegra, o discurso proferido pelo deputado Vieira de Melo na sessão da Câmara de anteontem:

"Sr. Presidente, srs. deputados, desde que eleito, pela primeira vez, em 1945, representante de meu Estado, nesta Casa, jamais me passou pela cabeça que, algum dia, viesse comparecer a esta tribuna como indigitado cúmplice convivente ou autor intelectual de um crime bárbaro.

Ex-promotor público, afeito à aplicação das leis; ex-juiz de direito, acostumado a fazer justiça, ex-secretário do Interior e Justiça da Bahia, habituado à prática do acatamento ao Poder Judiciário, jamais poderia conceber, sr. presidente — a não ser por uma dessas consequências da paixão que cega os olhos e envenena os corações — jamais poderia conceber que, levianamente, apressadamente, sem o menor conhecimento das circunstâncias do fato, viessem homens de responsabilidade, com assento nesta Casa,

Governador Feliz Pacheco

(Continua na 4.ª pág.)

A "Tribuna da Imprensa" responde as perguntas dos democratas de última hora

(Continuação da 1.ª pág.)

para um idioma mais reconhecível, deve ser isto o que o escriba de última hora quer dizer: de que grupos econômicos nacionais dependem os jornais brasileiros?

No caso da TRIBUNA DA IMPRENSA respondemos: de nenhum. Dependemos, dos leitores e dos anunciantes. Se êles constituem um grupo econômico — consulte Wainer os seus comunistas mais à mão, aos quais confiou alguns dos principais postos na redação da "Última Hora" — então devemos dizer que dependemos de um grupo econômico nacional: aquêle constituido pelos nossos leitores, e até certo ponto, também o dos nossos anunciantes.

Não fazemos, a uns ou a outros, concessões espúrias. E devemos dizer que, neste terreno, temos sido até excessivamente rigorosos. Vendemos a um o exemplar do jornal, a outro o espaço para inserir a sua mensagem de vendas ou recomendação de serviços ao público. Nunca sustentamos ou modificamos uma opinião por sugestão, insinuação ou imposição de anunciantes ou leitores. Não raro temos contrariado opiniões de grande parte dos nossos leitores (caso da sucessão presidencial em 1950, caso do divórcio, etc.) e interêsses dos nossos anunciantes. Dos bancos americanos, a cujos dólares Samuel Wainer se permite aludir como tendo sido passados a vários jornais, não recebemos sequer anúncios, porque êsses bancos estão assustados com a chantage oficial que lhes é feita em nome e por conta de Lutero Vargas, filho do presidente da República e só por ser filho dêsse alto dignitário, escolhido para assinar o projeto de nacionalização dos bancos estrangeiros.

Leitores e anunciantes habituam-se, cada vez mais, a ver na TRIBUNA DA IMPRENSA um jornal que não corteja a popularidade nem a prosperidade. Timbramos em ser uma instituição de interêsse público fiel ao programa que determinou a sua fundação.

O SESI, por exemplo, é nosso anunciante. Temos recusado verbas consideráveis de anúncio pela exigência, que fazem os, da indicação "publicidade" no alto da matéria. Quando se trata de transcrição de outro jornal, temos usado êsse tipo de indicação. Não apresentamos como opinião nossa aquela que é paga por outrem. Já elogiamos o SENAI sem receber vintém. Já criticamos o SESI quando estava anunciando neste jornal.

Temos um Código de Ética comercial a que o Departamento de Publicidade deste jornal obedece. Êsse Código foi calorosamente aprovado pela Associação Brasileira de Agências de Propaganda. Nunca prometemos senão o que podemos dar sem prejuizo dos direitos do leitor e da dignidade do jornal. Temos recusado publicidade politica considerada inconveniente ao interêsse público. Temos recusado anúncios imorais e pornográficos, anúncios de charlatães e de panacéias.

Prove a "Última Hora" que faz o mesmo. Diga quanto recebeu, até agora, do SESI — e onde está a indicação que oriente o leitor sôbre se está lendo opinião do SESI ou do próprio jornal, naquilo que êle publica.

6. "Qual o montante da publicidade, entre anúncios de procedência nacional e estrangeira?"

RESPOSTA

Ainda não fizemos essa conta. Precisamos, primeiro, saber se a Phillips do Brasil é estrangeira, se a Ford do Brasil é estrangeira, e assim por diante. Recebemos anúncios que a "Última Hora" não recebe porque ainda não inspirou confiança ao anunciante, apesar — ou por causa — dos preços vis que oferece para obter anúncios que possam coonestar a sua misteriosa prosperidade...

Em todo caso, uma vez apurado qual o sentido da pergunta, isto é, quem é e quem não é estrangeiro, entre os anunciantes normais da imprensa e do rádio, estabelecidos e registrados legalmente no país, fàcilmente poderemos dar resposta a êsse quesito. Desde já os documentos da seção de publicidade, como os de tôdas as seções deste jornal, estão à espera da visita e do exame de uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

7. "Qual a receita em publicidade comercial e qual a receita da chamada publicidade indireta ou disfarçada?"

RESPOSTA

A "Última Hora" está em melhores condições do que nós para dar resposta a esta pergunta. Pois a TRIBUNA DA IMPRENSA não tem, não recebe, não aceita e não admite que se julgue que ela aceita — sem provar que tenhamos aceito — um vintém de publicidade "disfarçada" ou "indireta".

8. "Quais as entidades estatais, paraestatais ou de qualquer forma ligadas ao govêrno, que contribuem com publicidade e subvenções para os jornais? Quais os jornais que as recebem, e de que forma?"

RESPOSTA

No caso da TRIBUNA DA IMPRENSA, podemos dizer que, infelizmente, no momento, quase nenhuma. Na sua maioria, elas resistem à exigência de uma indicação que comprove terem comprado o espaço e não opinião do jornal. Esta é uma das razões pelas quais, infelizmente, temos pouca publicidade oficial entre os anúncios deste jornal.

Subvenções nunca tivemos, graças a Deus. Publicidade, quereriamos ter, pois consideramos normal que uma certa verba, que o Congresso aprova para que se faça publicidade e divulgação seja despendida na divulgação e publicidade das entidades governamentais.

Tivemos, até agora, um calote, e não pequeno. O Banco do Brasil autorizou, êste ano, a divulgação do seu relatório como publicidade (levava em cima a indicação "publicidade"), e DEPOIS DE VÁRIOS MESES de cobrança, só concordou em pagar metade do prêço estipulado. Como a autorização fôra verbal, tivemos de nos conformar com o "beiço".

Não temos, atualmente, quase publicidade de entidades oficiais neste jornal, embora tenhamos o mesmo direito dos demais a receber essa publicidade, pois os nossos leitores não são menos brasileiros do que os outros. E é tão seu quanto dos outros o dinheiro gasto com essa publicidade. Se a opinião do jornal é contrária ao atual Govêrno, mais um motivo para servir-se dele a fim de explicar ao povo o que o govêrno está fazendo. Se o que visam é prestar contas ao povo, êsse é o raciocinio certo. Se, porém, querem apenas dar dinheiro da Nação a jornais que fazem o jôgo deste ou daquele figurão do govêrno, então está certo o que se fez com a "Última Hora"...

Mas importa em confessar que a publicidade oficial autorizada pelo Congresso, retirada dos impostos pagos por todos os cidadãos, é dada como prêmio aos jornais que apoiam o Govêrno. E' dada, em suma, apenas visando ao suborno.

E' esta, aliás, a conclusão implicita na pergunta da "Última Hora". A nossa resposta, em suma, é a seguinte: não temos, atualmente, quase publicidade paga com dinheiro dos impostos. Lamentamos muito, mas isto decorre da mesquinharia de um govêrno no qual muitos homens consideram a satisfação pública de seus atos mero pretexto para comprar a opinião dos jornais. E não dão publicidade a quem não vende opinião.

9. "Qual a tiragem de cada jornal? Onde e como circulam?"

RESPOSTA

A TRIBUNA DA IMPRENSA, com 12 páginas, vende entre 15 e 30 mil exemplares, mínimo e máximo até agora atingido. Quem a compra sabe que está comprando um jornal e não cupões que dão direito a mil coisas diferentes de jornal. Compra o jornal para ler — porque sabe ler e quer saber mais do que isso. Compra, porque quer se orientar.

A circulação da TRIBUNA DA IMPRENSA? Não nos fica bem responder a esta pergunta. A julgar pelas reações despertadas por tudo quanto publicamos, um de nossos mais assiduos leitores é o sr. Samuel Wainer, movimentado punguista desta praça. Mas disto não têm culpa os outros leitores, que se encontram entre os mais esclarecidos de tôdas as classes sociais.

A dificuldade de expansão do nosso jornal, causada pela necessidade de equilibrar receita e despesa, sem recursos de propaganda para empurrar o jornal pelos olhos do leitor, faz com que seja lento o progresso da circulação da TRIBUNA DA IMPRENSA. Mas já atingimos a uma situação invejável, pois não temos o tipo de circulação HISTÉRICA que sobe hoje por causa de uma manchette e desce amanhã pela falta de outra. Cada leitor que adquirimos é um leitor que fica. O nosso jornal é respeitado pelos leitores, mesmo pelos que discordam de nossas opiniões. Para isto concorremos legitimamente com concorrentes legitimos. O anúncio aqui tem eficiência. Não brincamos com os números, não

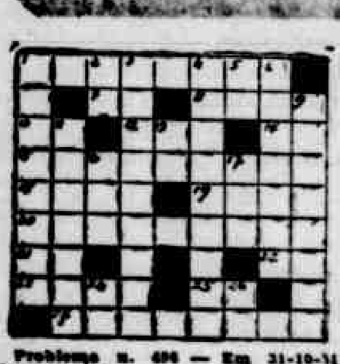
(Conclui na 10.ª pág.)

Reação em cadeia

Desenho de HILDE



Passatempos



Problema n. 496 — Em 31-10-51 (quarta-feira).

Nome : ....

....

Endereço : ....

....

HORIZONTAIS: — 1 — capital de um Estado do Brasil; 7 — gemido; 8 — andarem; 10 — velha ama de criança; 12 — Deus dos rebanhos; 14 — pedra de moinho; 15 — modificados; 18 — arrastar, com ródo; 19 — mesa; 20 — excitarei; 21 — var. pronominal; 22 — mil e cem; 23 — protela; 25 — aqui; 27 — angustiados.

VERTICAIS: — 1 — pessoa efeminada; 2 — Além; 3 — venenosa; 4 — país europeu; 5 — terminações dos verbos da 4a. conjugação; 6 — transferem; 9 — pavimento de ladrilhos variegados (pl.); 11 — celeuma; 13 — brisa; 16 — haver; 17 — mal; 24 — prefixo; 26 — outro prefixo.

— 3 —

SOLUÇÕES DO DIA 30-10-51 (terça-feira)

Novissima — erário

Casal — gama — o

Sincopada — garrotilho — galho

Cartões — vendeiro — Januaria.

Principiantes — (275) — HOR. e VERT. : — bolada — abades — lapela — Ademar — delata — asarão.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES
Problema n. 276 — Em 31-10-51 (quarta-feira).



HORIZONTAIS e VERTICAIS: — 1 — rêgo para plantação de bacêlo ou lenço de abafar; 2 — protelar; 3 — excessiva; 4 — grupo de ilhas da Polynesia, capital Papeete; 5 — lavrais.

— 2 —

CHARADA NOVISSIMA

Nota que nos arredores dêste rio siberiano ainda não encontramos uma borboleta noturna — 1-2.

CHARADA CASAL

No chão, sob a planta do pé, êle escondia o diamante — 2.

CHARADA SINCOPADA

Da região da República Soviética na Ásia Septentrional os fugitivos atravessaram vários países até alcançarem uma República cuja capital é Damasco — 3-2.

CARTÕES DO DIA

VITOR CULIN

Qual a sua profissão?

QUER ANEL

Qual a sua cidade?

DIOFRAN

CARTAS dos LEITORES

O DEPUTADO DEMITIU-SE, NÃO FOI DEMITIDO

Do deputado Carmelo D'Agostino recebemos a seguinte carta:

"Lendo ontem em seu glorioso jornal a notícia de que havia sido eu demitido de diretor superintendente do Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A. e tratando-se de uma informação malévola, a que se prestou involuntariamente o seu jornal, peço a v. s. a gentileza de, como o mesmo destaque, retificar a referida notícia, pois que não fui demitido, senão que me demiti e por razões pessoais.

Devo assinalar ainda que exercendo um cargo de eleição dos srs. acionistas, como também sou, só uma assembléia deles me poderia demitir, o que não se deu".

RESPOSTA: Publicamos com satisfação a carta do deputado Carmelo D'Agostino. Queremos, apenas, informar aos nossos leitores, a respeito, que a notícia da sua demissão do Banco Cruzeiro do Sul nos chegou a tempo de ser publicada na nossa edição de sexta-feira última. Adiamos a divulgação da notícia até a segunda-feira seguinte para que pudessemos colher informações diretas. Para isto fizemos telefonar, em S. Paulo, ao sr. Carmelo D'Agostino que, no momento, não pôde adiantar nenhum detalhe novo sôbre o assunto. Em vista disto, tomando o seu silêncio por confirmação do fato, foi que divulgamos a informação.

Suez - um problema histórico

MURILO MELO FILHO

Ao assumirem o poder na Inglaterra, assumem também os conservadores o difícil encargo de resolver, entre muitas outras coisas, o caso de Suez.

Não o poderão fazer, entretanto, fora da realidade histórica, dentro da qual se situou o istmo famoso desde quando Ferdinand de Lesseps o rompeu com as águas, para transformá-lo numa passagem marítima cobiçada e preciosa à comunicação entre os povos.

Suez é, portanto, um problema histórico, cujas origens datam da célebre política de "equilibrio europeu" que os ingleses, durante todo o século 19 e começos do século 20, procuraram impor à Europa. Só partindo destas noções é que se poderá ter uma ideia da importância, para a Inglaterra, não apenas de Suez, mas também de Singapura, do Afganistão e dos Estados Tampões, como o Sião, Nepal, Birmânia, etc.

Acontece, porém, que os franceses sempre exerceram sôbre o Egito uma forte influência cultural, principalmente a partir do momento em que o albanês Mehemet-Ali dominou o país, transformando-se num Pachá inculto, porém inteligente. Introduziu missões francesas no Egito, que modernizou, através da abertura de pequenos canais, plantações de algodão e novos processos de irrigação.

Daí advem o "protetorado espiritual" da França sôbre os egípcios. Mas os ingleses, com Palmerston à frente, não viam com bons olhos essa incursão dos franceses em direção ao Egito e, por tabela, em direção à Ásia Menor, através do istmo de Suez.

A França, entretanto, caberia a tarefa de construir Suez, com Ferdinand de Lesseps. Em 1875, Disraeli e Rothschild aproveitaram-se da devassidão e incapacidade dos sucessores de Mehemet-Ali para adquirir as ações da Companhia Internacional do Canal, de onde lhes resultaram vantagens enormes, sobretudo no encurtamento do caminho para a India.

A partir dessa venda, começa, de direito e de fato, o contrôle dos ingleses sôbre Suez. Mas a França não abria mão dos seus interesses no Egito. Inicialmente, tais interêsses eram apenas culturais. Mas, depois, passaram a ser também comerciais, principalmente pelas necessidades do intercâmbio com a Argélia.

E havia, ainda, por trás dos bastidores, o jôgo sutil da diplomacia alemã, que através de Bismarck procurava desviar os franceses de quaisquer preocupações de uma nova guerra, preconizada por Gambetta para vingar a derrota de 71 e reaver a Alsácia e a Lorena. Foi Bismarck que, indiretamente, instigou a França a voltar suas vistas para a África, onde ela poderia fundar um Império tão poderoso quanto o inglês. Vêm daí a conquista da Tunísia por intermédio de Jules Ferry e o maior empenho dos franceses pelo Egito e Suez.

Nesse interim, agravou-se a tensão franco-britânica no norte da África, com o levante chefiado por Araby-Pacha. Os franceses, hàbilmente, recusaram-se a intervir. Mas os ingleses desembarcaram em Alexandria e tomaram conta da situação, passando a exercer então um domínio efetivo sôbre todo o território, se bem que nêle permanecessem a administração egípcia e a soberania do sultão de Constantinopla.

A rivalidade entre a França e a Inglaterra atingiu o auge quando as tropas de Kitchener e de Marchand se encontraram em Fachoda, no Alto Nilo, pela disputa do Sudão. Preocupados com uma série de problemas internos, entre os quais avultava o "affaire Dreyfus", preferiram os franceses evitar um choque armado no Sudão, sendo dada ordem a Marchand para que dali se retirasse.

E, em 8 de abril de 1904, por ocasião da "Entente Cordiale", resolvia-se o conflito anglo-francês. A França abria mão dos

(Conclui na 6.ª pág.)

Importação de algodão

Volta-se a falar na importação de algodões egípcios e peruanos. Há poucos dias, a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil concedeu licença para a importação de 200 toneladas. Industriais paulistas de tecidos insistem, agora, por novas concessões.

Não sabemos quais os motivos que levaram a CEXIM a permitir a importação. As declarações do seu diretor, sr. Simões Lopes, e a nota oficial fornecida à imprensa, àquela época, limitavam-se a dizer que as licenças tinham sido provisòriamente suspensas.

O problema está colocado, até agora, nestes termos:

1. Alega a indústria paulista que não há algodão de fibra longa suficiente, no presente ano, para atender às necessidades do seu consumo.

2. Ao mesmo tempo, alega que determinados tipos de tecidos, até agora fabricados com fios importados, podem ser feitos em teares brasileiros, desde que disponham de algodão importado do Egito e do Peru.

Os meios algodoeiros nordestinos, e o Nordeste é a região do país que produz a fibra-longa, respondem à argumentação da indústria:

1. — Apesar da sêca, a produção de algodão, na área do Nordeste, êste ano, será suficiente às necessidades do consumo, que também disporá dos estoques acumulados da safra anterior.

2. Os algodões egípcios e peruanos não têm qualidades superiores ao brasileiro, razão pela qual qualquer tecido fabricado com aqueles pode ser feito com a nossa fibra-longa.

Em consequência, admite-se que o único móvel da medida pleiteada é impôr, pela concorrência estrangeira, sensivel baixa nos preços do algodão nordestino. E isto seria danoso e impatriótico, além de representar uma profunda injustiça para com os produtores nordestinos, já a braços com uma sêca avassaladora.

Não deve, pois, a CEXIM, atirar-se a essa política de concessões, sem examinar a fundo o problema, e ouvindo, inclusive, o Ministério da Agricultura, que poderá informar si a produção de fibra-longa, no presente ano, será capaz de atender ao consumo da indústria de tecidos.

Tomar qualquer deliberação, sem o estudo dêsses ângulos do problema, como foi feito, inesperada e surpreendente, quando da primeira concessão, é agir contra os interêsses nacionais.

Polícia e meretrício

Está claro que um problema de natureza social não se resolve com violências. E foi êste o êrro — gravissimo, aliás, — de um comissário de Polícia, ao espancar barbaramente umas infelizes mulheres que lhe cairam nas mãos.

O meretrício, como muitas outras, é uma questão social, para cuja solução a pancada é a providência menos indicada. Melhor seria que, mesmo na repressão, a autoridade policial compreendesse suficientemente os motivos e as raizes do problema, para então agir de acôrdo com essa compreensão.

Se o Estado não possui os elementos necessários para uma campanha de natureza preventiva, capaz de eliminar o lenocício pelo combate às causas que lhe dão origem, não lhe é dado o direito de reprimi-lo com a sevicia e o espancamento. Os episódios registrados na semana passada envolveram diretamente a autoridade do próprio delegado de Costumes e Diversões, que está na obrigação de orientar melhor os elementos colocados sob sua chefia, a fim de que os mesmos não transformem os poderes colocados nas suas mãos em objeto das mais torpes e covardes violências.

Fatos como êste só servem para infundir cada vez mais na mentalidade do povo o desprêzo por um aparelhamento policial, que lhe custa os olhos da cara, mas que se desmoraliza ao exorbitar atrabiliàriamente de suas funções e prerrogativas.

Gigli, no SAPS

Em vez de alimentação fácil e barata, o diretor do SAPS resolveu apresentar grandes artistas aos frequentadores do seu restaurante na praça da Bandeira.

No dia 29 (não sabemos se em comemoração à queda do sr. Getulio Vargas, há seis anos), o sr. Edison Cavalcanti ofereceu um almôço ao tenor italiano Beniamino Gigli.

Para quem não consegue cumprir as finalidades do serviço sob sua direção, já é algum consôlo receber visitas tão ilustres como a do sr. Gigli.

BUZINANDO

Era meu propósito dirigir o apêlo ao major Côrtes. Com sua saída, que lamento, vou endereça-lo ao general chefe de Policia. E que está sendo criado pelos automobilistas um costume indelicado que convém reprimir com rigor, antes que se transforme em hábito. Quero me referir ao uso dos farois, dentro da cidade. Já não se pode circular em rua alguma, sem que não se seja perturbado, incomodado, ofuscado pelos tais farois. Esse abuso sempre foi reprimido em lei. Nas ruas da capital, ninguem, antigamente, ousava acender os farois. Dêles, só se lançava mão nas estradas não iluminadas. Hoje, porem, à noite, não se pode ter um ônibus, micro-ônibus, ou qualquer veiculo pela retaguarda que não venha o facho de luz incidindo no espelho retrovizor. Não sei que propósito têm os motoristas em ofuscarem aquêles que, circulando na mão das ruas, vão exercendo legitimo direito. Não sei, tambem, se muitos desastres não terão por causa essa inqualificavel grosseria. E' verdade que o nosso Rio, em matéria de iluminação e de calçamento, não está fazendo jus a grandes titulos. Haverá, entretanto, tanta necessidade de usar farois? Na Avenida Atlântica? Bei-

(Conclui na 10.ª pág.)

FALTA UM IDEAL POSITIVO

FULTON J. SHEEN

(Para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Há cinco anos os paises que tinham saido vitoriosos da guerra pensavam que a Rússia fôsse uma democracia; vê-se agora que isso não passava de uma ilusão, que está aos poucos desaparecendo. Os inocentes úteis que vinham servindo os interêsses do comunismo na vida pública começam a abandonar o barco de Stalin.

Nos Estados Unidos o comunismo era assunto perigoso há sete anos, deixou de sê-lo agora — e só os que falaram contra o comunismo nesses sete anos podem saber os perigos que estavam correndo.

A guerra da Coréia é a expressão militar e política das transformações ocorridas no espirito dos norte-americanos nos últimos anos. Mas a posição nacional americana não é tão forte quanto pode parecer. Existe o grave perigo de, uma vez mais, os Estados Unidos entrarem numa guerra para lutar *contra* alguma coisa, em vez de lutar *por* alguma coisa.

Joseph de Maistre disse uma vez que uma contra-revolução não deve ser uma revolução contrária, mas o contrário de uma revolução. Não devemos atirar tijolos simplesmente porque o nosso adversário nos atirou bolas de neve. As contra-revoluções servem apenas para intensificar o espirito de vingança e aquecer o sangue para novas atrocidades revolucionárias.

O que nos salva é saber que poderemos chegar a amar o povo russo mais do que odiamos o comunismo. Precisamos compreender que menos de 3 por cento do povo russo pertence ao Partido Comunista, que o comunismo não é natural nos russos, é uma ideologia de origem germânica e não russa. Os russos não têm queda para o ateismo; o seu grande problema religioso resume-se no conflito das fôrças do bem e do mal.

A crise em que o mundo entra agora, em que o comunismo se prepara para resistir até o último coreano ou até o último chinês, não deve ser interpretada em termos de um *slogan* para disfarçar o nosso pensamento tortuoso. Em vez de nos armarmos para defender um *slogan*, deviamos fazer uma cruzada em defesa de um povo. O mundo ocidental deve aprender a amar o povo russo e não apenas a odiar o comunismo. Precisamos nos interessar mais pela libertação dos russos do que pelo acorrentamento de Molotov.

Observem que os comunistas, à sua maneira esperta e diabólica, insistem em se apresentar como libertadores. O comunismo "libertou" a China, "libertou" a Polônia, "libertou" a Coréia, "libertou" a Lituânia. "As grandes massas — diz o comunismo — precisam de um protetor. Uns poucos reacionários são responsáveis pela escravização das massas. Quando essa gente for deposta, os povos do mundo inteiro reconhecerão os seus benfeitores".

Com essa linha de propaganda o comunismo, que é o sistema mais inumano que o mundo já conheceu, prepara-se para conquistar o mundo em nome de ideais *positivos* — enquanto a única reação do mundo ocidental é dizer-se anti-comunista. Aos milhões de pessoas adormecidas pela propaganda comunista as nações ocidentais aparecem como inimigas da liberdade.

As Nações Unidas e o mundo ocidental precisam de um ideal positivo apolitico. Esse ideal não pode ser a liberdade, porque o mundo tem interpretado mal o significado dessa palavra. Esse ideal precisa basear-se em alguma coisa pessoal — o amor pelo povo russo. Tampouco devem povos estranhos dizer aos russos que espécie de govêrno êles devem ter; é a êles que toca decidir.

Não temos direito de impor nossa forma de govêrno a ninguém, da mesma forma que o comunismo não tem o direito de se impôr aos povos do mundo. Deixemos que o povo russo decida livremente o que é que êles querem. Só um amor profundo e apaixonado pelo povo russo pode dar alma à nossa politica, pois do contrário nos também acabaremos apanhados no circulo das revoluções — uma revolução combatendo outra revolução. De Maistre tinha razão quando disse que as revoluções deviam ser contrabalançadas pelo contrário de revolução.

Todo esse palavreado politico sôbre direita e esquerda nada significa, pois o segredo do sucesso está na dimensão vertical, e não na horizontal. De nada nos serve odiar o comunismo; parece que os comunistas gostam de ser odiados. O que é preciso é um amor infinito pelo povo russo, pelos comunistas; precisamos amar o direito dos russos em terem um lar, uma escola, uma igreja e uma vida espiritual.

Os jornais nos dizem que a guerra da Coréia é contra os comunistas; não seria melhor dizer que é pelo povo russo?

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13 450 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente — ALUIZIO ALVES Diretor-Secretário

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria : RUA LAVRADIO, 98
Telegramas : CARLACERDA, [illegible]

Diretor : — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente : — J CAMPOS PEREIRA
Redator chefe : — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	32-8186
OFICINAS	32-8185
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	45,00

Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20

VIA AEREA [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º s/704
Telefone: 36-6477
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Caetés, 508, s/709
HORIZONTE - EST. DE M. GERAIS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Uma constatação

Um tema sempre rico em variedade e pitoresco é o tema comendador. Não há jornalista de graça fácil e ironia mais difícil, pois nem a todos é concedido êsse dom, que não goste de rir-se um pouco dos comendadores. Pois, não apenas para contrariar, mas por espírito de justiça, vamos dizer alguma coisa do que nos sugere êste tema.

E em primeiro lugar: os chamados comendadores são na realidade os quase únicos sustentáculos do que existe ainda de prestígio comercial, de estrutura portuguesa, de espinha dorsal da nossa presença no Brasil. Fora disso há alguns intelectuais, a maioria exilados políticos, (obrigatória ou voluntariamente), que dão a presença espiritual da Pátria entre os brasileiros. Há ainda livreiros, que são simultaneamente homens cultos e alguns emigrantes que estudaram e se elevaram pelo seu nobre esfôrço, constituindo uma pequena elite na Colônia. Mas a base da nossa presença, aquilo que de fato impõe o nome português, são êsses comerciantes e industriais a que se chama os comendadores, designação · e se tornou pejorativa, mas que não apaga os homens de trabalho e de poder financeiro que estão por detrás dêsse pseudônimo pitoresco.

O seu êrro não é o fato de terem uma comenda, coisa que em si pode ser vaidade um pouco infantil, mas não deslustra.

O seu êrro, não de todos, devemos acentuá-lo, é não pensarem que uma vez desaparecidos desaparece com êles essa base econômica e financeira em mãos portuguesas, e que portanto é necessário ajudarem a criar novas formas de persistência de Portugal no Brasil. E essas novas formas são necessariamente culturais.

O que êles, e só êles, do ponto de vista financeiro (pois o govêrno português continua a ignorar a importância do Brasil para o nosso país), podem fazer, é imenso. Não devemos impôr ou tentar impôr-lhes êste ponto de vista. Mas raciocinar com êles em conjunto, pois é impossível que tendo conseguido criar poderosas organizações industriais e comerciais não possam entender a gravidade da nossa situação — se não soubermos preparar as nossas condições futuras, de sobrevivência no Brasil. Portanto é tempo de pensarmos nos comendadores, não em têrmos de risota, (que é a maneira mais fácil), mas como homens capazes (e muitos deles o têm demonstrado), de compreender os problemas portugueses e de apoiar os que pretendem que Portugal não desapareça, não morra, ou se dilua em crepúsculo suave, nesta terra que é o Brasil — o único grande país onde temos a possibilidade de viver como se a êle pertencessemos, o derradeiro e grande marco da nossa mensagem espiritual.

(assinatura)

DA COLÔNIA

CASA DE PORTUGAL HOSPITAL COMENDADOR GOMES LOPES

Realizou-se uma intervenção cirúrgica numa associada desta instituição visando a cura da hipertensão arterial A operação foi indicada pelo cardiologista desta Instituição Dr. José Gomes Lopes e realizada com pleno êxito pelo cirurgião Dr. Josias de Freitas que operou a doente gratuitamente. A operação foi auxiliada pelo Dr. Carlos Eduardo Penteado, médico dêste hospital e pelos drs. Nelson de Paiva, Olimpio de Freitas e Ricardo Paiva.

A Casa de Portugal apresenta ao Dr. Josias de Freitas e sua equipe cirúrgica os seus agradecimentos.

ESCOLA NUN'ALVARES

Realizar-se-á como nos anos anteriores, no próximo dia 4 de Novembro, às 7 horas, na Igreja de Nossa Senhora das Dores a 1.ª Comunhão dos alunos da Escola Nun'Alvares. Na mesma data terá lugar a missa votiva a São Nuno Alvares às 10 horas e meia na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa onde comparecerão os alunos e suas respectivas famílias e o corpo Docente.

Estendemos o convite a todos os devotos do Santo Condestável e amigos da Casa de Portugal, que queiram honrar-nos com a sua presença — o que desde já agradecemos.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

NOVOS SÓCIOS

Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios:

Luiz Baptista da Costa, proposto pelo Sr. José Ferreira de Morgado, Domingos Rodrigues Ferreira, Francisco Assis Alves Jorge, pelo Sr. Alfredo Leite Vasconcelos, Domingos Afonso de Castro, Antonio Miranda Alves, Luiza Carvalho de Azevedo, e José dos Santos por Augusto Monteiro de Barros, Virgílio da Silva, Manuel Esteves Rodrigues, Manuel Ferreira Alves, Agostinho da Silva Ponte, Anacleto da Costa, e Laura Alves, inscritos na secretaria.

MANOEL RODRIGUES D'ALMEIDA — Faleceu, em Pinho, S. Pedro do Sul, Portugal, com 89 anos de idade, o sr. Manoel d'Almeida, pai do sr. Antonio Rodrigues d'Almeida, vice-presidente da Associação Comercial. O extinto, que era viuvo, deixa os seguintes filhos: srs. Henrique, José, João e Augusto Rodrigues d'Almeida, todos comerciantes e industriais nesta capital e Manoel Rodrigues d'Almeida Filho, domiciliado em Portugal. Deixa também vários netos e bisnetos. Ligado às atividades agrícolas em seu país, nunca deixou de trabalhar ativamente à frente de sua organização, apesar da idade, e veio há tempos ao Brasil, em visita à sua numerosa família aqui radicada.

MELANCIA - FRUTA GRÃ-FINA

CONCORRE COM O MELÃO NO PREÇO — A ALTA DO CUSTO DE VIDA EM SÃO PAULO

A melancia está se tornando fruta de rico

S. PAULO, 31 (Sucursal) — Cada melancia está custando 35 cruzeiros em São Paulo. O melão importado, que passa por vários intermediários, se adquire pelo preço de 40,00.

As ameixas amarelas, que crescem no fundo de todos os quintais, custam Cr$ 1,50 cada. As importadas, pretas, vindas dos Estados Unidos, são vendidas a 1 cruzeiro, cêrca de 50%, portanto, mais baratas que a caricatura nacional.

OUTROS GÊNEROS

Não é só no comércio de frutas que a vida está cara em São Paulo. A manteiga e o café são vendidos a 50 e a 32cruzeiros o quilo, respectivamente.

Cada ôvo custa 1 cruzeiro.

Uma latinha de palmitos, Cr$ 17,00; de marmelada, Cr$ 13,00.

O feijão só se encontra mais caro que o arroz, a 6 cruzeiros o quilo.

Da carne, nem é bom falar.

DESVALORIZAÇÃO DA MOEDA

E' preciso levar em conta, também, que o poder de compra da moeda nacional está são vendidos a 50 e a 32 cruem 1951, vale, em relação a um cruzeiro em 1939, 24 centavos (dados do Instituto de Economia da Associação Comercial de São Paulo). Houve, portanto, uma desvalorização da moeda, em 12 anos, de 76%.

CUSTO DE VIDA

O índice do custo de vida aumentou de maneira colossal no primeiro semestre de 1951, conforme se verifica pelo quadro abaixo:

1951 — (1939 = 100)

Janeiro	382,3
Fevereiro	391,5
Março	394,1
Abril	399,5
Maio	407,2
Junho	418,7

Os dados mostram, portanto, esta realidade espantosa: o custo de vida aumentou 36,4%, em 1951, o que dará uma média anual de quase 80%!

CAPAS PARA AUTOS
"SÃO JORGE"
RUA DUVIVIER, 64 (Copacabana) Posto 2
Tel. 37-0713

PROTESTO CONTRA O JURI DA BIENAL

Carta aberta de pintores pedindo um debate público

S. PAULO, 31 (Sucursal) — Embora a direção da comissão organizadora da Bienal não tenha recebido qualquer documento de protesto de artistas contra a decisão do Júri, a verdade é que uma "carta-aberta" de protesto já foi redigida.

Os responsáveis pelo documento estão sòmente esperando que maior número de signatários (do Rio e de São Paulo) dêem sua adesão à carta, para que ela seja publicada.

Portinari, Lasar Segall, Di Cavalcanti e Osvaldo Cordeiro são os primeiros da lista.

Procurado, o grupo de pintores "Santa Helena" (Volpi, Bonadei, Rebolo Gonzales e Zanini), recusou-se a assinar.

A Secretaria da Bienal informa que sòmente "doentes de apoteose mental" poderiam se manifestar contra a decisão do júri. Não acreditam, os promotores da Bienal, que grandes nomes sejam contrários aos resultados julgados.

O DOCUMENTO

E' a seguinte a íntegra da "carta-aberta" aos diretores da Bienal:

"Carta aberta à Diretoria Executiva do Museu de Arte Moderna, ao Júri de Premiação da Primeira Bienal e, especialmente, aos seus membros nacionais:

Considerando que a Primeira Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo tomou proporções e impulso extraordinários na vida artística do país;

Considerando as altas responsabilidades do Júri de Premiação, no traçar, através de sua opinião, rumo estético da manifestação e considerando sobretudo as influências dessa atitude sôbre o meio cultural;

Considerando que não houve unidade de julgamento, estando o critério de premiação para os autores estrangeiros em franca contradição para os autores de representação nacional;

Considerando que a premiação da tela "Limões" — n. 79 do Catálogo — não obedecendo ao critério histórico e ainda menos ao método de julgamento estético que busca a "Originalidade", suscitou reação marcante nos meios intelectuais e junto ao grande público;

Considerando que na premiação do "Melhor quadro de autor nacional", a maior responsabilidade coube aos membros brasileiros, os artistas abaixo-assinados, pelo bem da cultura e progresso da arte de nossa terra, solicitam uma explicação, em forma de debate, a ser realizado no próprio recinto da Bienal.

A nossa iniciativa, cumpre ressaltar, não tende a melindrar pessoa alguma, antes, tem por objetivo o diálogo, em tôrno de um problema de importância vital para a vida artística da Nação, e no plano racional da estética pretende restabelecer a verdade, visando particularmente esclarecer a opinião pública, que poderia ser levada a julgar as obras de arte pelo padrão do quadro premiado.

LIGAÇÃO RIO-NOVA YORK

PROPÕE A PAN-AMERICAN

A Pan-American World Airways propôs ao govêrno estabelecer um serviço aéreo regular entre o Rio e Nova York.

Se for dada a permissão, na terça-feira, dia 6, um avião "Presidente" sairá de Nova York às 11 da manhã. Na quarta-feira, às 9 da manhã, chegará ao Rio.

Já existem três viagens completas, de ida e volta, nos "Strato-Clippers", entre Buenos Aires e Nova York. Com a nova linha, haveria quatro viagens completas por semana entre o Rio e Nova York.

MÉDICOS! DENTISTAS!
ENGENHEIROS! ADVOGADOS!
EDIFÍCIO "CAPITAL"
Largo da Carioca — Avenida Almirante Barroso
esquina da Avenida 13 de Maio
Apartamentos e escritórios no mesmo Edifício, com entradas independentes. — Escritórios do 2.º ao 10.º e apartamentos do 11.º ao 18.º, servidos por 4 elevadores. — Sòmente 11 unidades por andar. Preços à partir de Cr$ 225.000,00, com financiamento e grande facilidade de pagamento. Construção e acabamento de primeira ordem. Localização excelente no mesmo quarteirão da avenida Rio Branco. Construção a iniciar-se a 1.º de novembro próximo. Salas com largura mínima de 3,70. Incorporação da Cia. Indústria, Construção e Participação "CINCOPA".
INFORMAÇÕES E VENDAS:
CASSIO HORTA e I. CHAZIN
Avenida Rio Branco, 117 — Sala 509 — Tel.: 52-4533

LEVANTAMENTO DE ESTOQUES ANTES DE IMPORTAR ALGODÃO

IMEDIATAS MEDIDAS SUGERIDAS PELO DIRETOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO VEGETAL

— "O algodão de fibra longa do Nordeste é dos melhores produzidos no mundo inteiro, e presta-se à fabricação de qualquer tipo de tecidos finos", declarou-nos o sr. Cunha Bayma, diretor geral do Departamento Nacional de Produção Vegetal.

— "As estimativas oficiais de 1951 indicam uma produção muito inferior à de 1950. Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará e, em menor escala, Pernambuco, Estados onde se produz o algodão "Mocó", registram uma queda de 27.360 toneladas em 1950 para 17.000 no corrente ano".

Consumo e estoque

— "Essa quebra, de quase dez mil toneladas tem profunda repercussão na economia nordestina e precisa ser recuperada o quanto antes. No entanto é justo que se examine com urgência a situação da indústria no que se refere aos suprimentos de algodão de fibra longa. E para se ter uma idéia exata, duas coisas devem ser feitas antes de qualquer pronunciamento sôbre importação da matéria prima egípcia ou peruana: o levantamento dos estóques existentes no Nordeste e o consumo da indústria".

Facilidade

E continuou o sr. Cunha Bayma:

— "E' absolutamente certo que o algodão Mocó serve para fabricar o mais fino tecido. Não precisamos de importar a matéria prima por causa da qualidade. A compra no exterior só se justifica quanto à quantidade. No entanto, se o consumo da indústria não exceder 12 mil toneladas, essa importação é desnecessária, pois a safra deste ano atinge 17 mil".

Concluindo, o diretor do Departamento Nacional de Produção Vegetal afirmou:

— "De qualquer forma sòmente o levantamento dos estóques de "mocó" existente no Nordeste, levantamento muito fácil de ser feito em razão do pequeno número de firmas exportadoras existentes, assim como o cálculo de consumo das fábricas de tecidos, permitirão chegar a uma conclusão exata sôbre a viabilidade ou não da concessão de licenças para importação de algodão de fibra longa do Egito e do Peru".

Rebatidas todas as acusações ao Governador da Bahia

(Continuação da 3.ª pág.)

atribuir-me participação, longínqua que fôsse, nos dolorosos e trágicos acontecimentos desenrolados no distante município de Santa Maria da Vitória, na Bahia.

O sr. Manoel Novais — Vossa excelência me permite um aparte?

O SR. VIEIRA DE MELO — Com todo o prazer.

O sr. Manoel Novais — Vossa excelência não é feliz, apesar de sua dialética e de seus talentos quando afirma que, levianamente comentando fatos em Santa Maria, lhe tivessem atribuído participação longínqua, remota, indireta, nos acontecimentos recentes que enlutaram aquela terra. Quanto a mim, devo dizer a v. excia. que jamais, em minha vida, pratiquei um ato levianamente. Agora, para princípio de conversa: v. excia. sabe, das nossas relações, que eu não teria a intenção de acoimar a v. excia., ao Govêrno do Estado ou a quem quer que fôsse a responsabilidade do crime de Santa Maria. Mas deixei a indagação para que v. excia. viesse — viesse, disse-o eu muito bem, empregando, não o imperativo, mas o subjuntivo — viesse à Casa e desse explicações, como lhe competiria pela própria posição que tem na política do Vale do São Francisco. Perguntaria a v. excia.: no meu caso, vendo um chefe político ligado a mim próprio assassinado, com quem teria de me entender? Exatamente com quem respondesse pela política local. E v. excia. há de confirmar à Casa que talvez tenha mais autoridade na política do São Francisco do que o próprio governador. Eis a razão principal.

O ASSASSINIO DO SR. JOSE' BORBA

O SR. VIEIRA DE MELO — Srs. deputados, afirmei, apressada e levianamente, e vou dizer à Casa por que. Estava em Salvador, no gôzo de licença para tratar de interêsses particulares, quando estourou ali, como uma bomba comunicando correções e entristecendo almas bem formadas, a notícia de que fôra assassinado, em Santa Maria da Vitória, o dr. José Borba, clínico naquela localidade, médico do Pôsto de Higiene da cidade e o chefe da União Democrática Nacional naquele município. O mais elementar bom-senso aconselharia a homens de responsabilidade que aguardassem ao menos uma versão aproximada dos fatos, que não se deixassem empolgar pela indignação ou pela paixão, respeitáveis, aliás, decorrentes de fato de tal gravidade e que, sobretudo, procurassem investigar as providências tomadas pelo Govêrno, como se comportara o Executivo do meu Estado em face do bárbaro assassínio.

Não, sr. presidente! Nada disto se fez. O crime fôra perpetrado ao meio dia de sábado. As notícias, ainda mal confirmadas, chegavam a Salvador na noite daquele dia. Já no dia seguinte, às 9 horas, num recorde de pressa, de urgência, um avião especial decolava da capital baiana, conduzindo autoridades incumbidas da rigorosa apuração dos acontecimentos. Mas não se quis esperar.

Na tarde de segunda-feira, esta tribuna era ocupada e, como se o patrimônio de um homem público fôsse brincadeira nas mãos de criança travêssa, faziam-se daqui as mais absurdas e inexatas afirmações. Insinuava-se que o deputado Vieira de Melo tinha responsabilidade no fato, pela circunstância de ter sido o representante de seu Partido mais votado daquele município e — o que é pior — acrescentava-se duas inverdades que agora repilo com a energia de quem sabe a consciência que possui. Dizia-se, primeiro, que eu estivera em Santa Maria da Vitória. Uma deslavada mentira. Partindo do Rio de Janeiro...

O sr. Manoel Novais — V. Excia. pode contestar que houvesse estado em Santa Maria, mas não pode desmentir que estivera em Bom Jesus da Lapa naqueles dias.

AFIRMAÇOES APRESSADAS

O SR. VIEIRA DE MELO — Já se começam a modificar as coisas... O nobre deputado Manuel Novais, levado naturalmente por informações apressadas que endossou — porque se não as endossasse não as traria à tribuna — afirmou que, dias antes, eu estivera no município de Santa Maria da Vitória. A presença de um deputado federal em paragens longínquas como aquela não pode passar desapercebida. Neste momento, eu lançaria o repto para que, quem quer que fôsse, provasse que eu houvera estado em Santa Maria depois de se ferir o pleito de 3 de outubro do ano passado. Agora já se aceita que eu não estive. Como êste, outros equívocos vão cair.

Acrescentava-se ainda que o cabo Serapião Santana Oliveira, acusado do assassinio do dr. José Borba, retirado de Santa Maria da Vitória no Govêrno Otávio Mangabeira, para ali retornara a meu pedido.

Sr. Presidente, não teria outro meio para desfazer essa insinuação caluniosa senão recorrer ao órgão de que depende tôda a movimentação pessoal da Polícia da Bahia. E' comandante dessa instituição, no momento, um alto oficial da Fôrça Pública do meu Estado, que foi chefe do gabinete militar do Govêrno da Bahia através de 4 gestões, ou seja, nas gestões Pinto Aleixo, Guilherme Marback, Bulcão Viana e Otávio Mangabeira. Isto é suficiente para denotar o alto quilate moral dêsse militar que, além do mais, é médico, homem de cultura, homem de letras, incapaz, portanto, de negar a verdade. Dirigi a êsse brioso militar uma carta na qual lhe pedi que me desse — apelando naquele passo para sua própria honra militar — um depoimento sôbre se alguma vez, a não ser no dia de sua posse naquele comando, eu estivera em seu Gabinete para tratar fôsse de que assunto fôsse, e se êle tinha notícia de que, direta ou indiretamente, verbalmente ou por escrito eu lhe havia solicitado a ida ou o retôrno do cabo Serapião para Santa Maria da Vitória, ou ainda de qualquer unidade daquela Polícia para qualquer Município do meu Estado. Sim, porque, srs. deputados, não sou deputado de destacamentos policiais. Jamais desci da altura do mandato que tanto prezo, porque m'o conferiu o povo de minha terra, para pedir soldados de Polícia ou cabos para êste ou aquele Município.

"RESPOSTA, FRIA COMO UMA LAMINA"

Aqui está a resposta fria como uma lâmina:

"Em atenção à carta supra, declaro, para todos os efeitos, que:

1.º) — a não ser no ato de minha posse no cargo de Comandante Geral da Polícia Militar do Estado, o exmo. sr. deputado federal, dr. Tarcílio Vieira de Melo, jamais estêve em meu gabinete para tratar de qualquer assunto; s. excia. tampouco me formulou, direta ou indiretamente, verbalmente ou por escrito, pedido que se relacionasse com a ida de soldado, cabo ou sargento, fôsse êle quem fôsse, para o destacamento comandado pelo cabo Serapião para Santa Maria da Vitória, ou mesmo de outro município do território baiano;

2.º) — nunca chegou, outrossim, ao meu conhecimento, houvesse s. excia. se interessado, por qualquer forma, pela ida ou retôrno ao destacamento de Santa Maria da Vitória, do cabo Serapião de Oliveira Santana, acusado de ter ali assassinado o dr. José Borba.

Quartel do Comando Geral da Polícia Militar — Aflitos — Salvador — Bahia, 27 de outubro de 1951. (a) Cel. Maurino Cezimbra Tavares, Cmt. Geral da Polícia Militar".

Mas, srs. deputados, se nesta casa havia alguém com autoridade para informar sôbre os meus propósitos na política da Bahia e sobretudo na do São Francisco, era precisamente o deputado Manoel Novais. Fui sempre um admirador de s. excia. Nas mais apaixonadas batalhas eleitorais que travamos, nunca obscureci o seu esfôrço e a sua capacidade de trabalho. S. excia. é testemunha disso, porque, quando adversários seus, no Município de Poções, que talvez constitua nossa maior base eleitoral, procuravam atingir-me por um órgão de imprensa, procurando atirar-me contra êle, as palavras com que terminei a carta de resposta àquelas provocações foram as seguintes: "sou amigo do deputado Manoel Novais em quem reconheço espírito público, combatividade e amor à Bahia".

Vitoriosos no pleito de 3 de outubro, minha preocupação, — desde logo, reconhecendo que o govêrno do meu Estado não poderia administrar tranquilamente com o bloco parlamentar que ali se colocara em oposição (17 da UDN e 8 do PR) foi procurar aproximar-me de s. excia., com êle conversar, abrindo caminho para entendimento que pudesse resultar num acôrdo entre o PR de que s. excia. é chefe, e o govêrno da Bahia.

CARTA DE SENTIDO CONCILIADOR

Ainda há pouco, quando deixava esta Casa, no gôzo de licença, comunicava eu a s. excia. que havia escrito ao governador do meu Estado uma carta da qual vou pedir à Casa me dê a honra de ouvir alguns tópicos, já que não a posso ler tôda porque aborda também assuntos estranhos ao debate e outros de natureza confidencial que não devo nem estou autorizado a revelar.

Dizia eu, nessa carta, datada de 28 de setembro e dirigida ao Governador do meu Estado:

"Claro que se a Coligação lhe houvesse oferecido, até agora, uma base sólida e inquebrantável, você poderia continuar, malgrado a escassa maioria de 35 por 25 deputados aí e 15 por 20 aqui, arrimado exclusivamente nela. Mas, ainda há pouco, no caso do empréstimo, que envolvia altos interêsses do Estado e não era sequer um caso político, você viu que, se não fôra a atitude do PR, ainda hoje estaríamos a discutir a matéria".

Estou fazendo justiça, portanto, ao espírito público do Sr. Manoel Novais e de seus correligionários.

"Por outro lado, há de você convir em que, se colocado o problema no terreno do interêsse pessoal, ninguém deveria ser mais contrário a um entendimento com Novais do que eu, que o tenho como adversário em quase todos os municípios de minha influência. Seria, portanto, o maior prejudicado com o acôrdo. Mas o que vejo acima de tudo é a necessidade de poder você governar com mais tranquilidade, o que não será possível sem um forte prestígio junto ao Govêrno Federal e sem uma compacta maioria na Assembléia do Estado".

Mais adiante:

"Não estou em condições de lhe aconselhar, mas faltaria a um dever de lealdade e amizade se não lhe fizesse sentir a necessidade de sua vinda ao Rio, quanto antes. Expostas claramente as coisas aos presidentes e representantes dos partidos coligados, acredito que êsses não recusariam aquela autorização para os entendimentos que se fizessem necessários, e então você estaria em condições de negociar com Novais. Pense nessas coisas, meu amigo, e não perca tempo. Regressando de Cipó, arrume as malas e embarque sem demora. Dia 4 estarei em Lapa para recompor ali o PSD, seguindo a 6 para Barreiras e a 13 para Salvador, onde intensificarei os preparativos para a circulação do "Diário da Bahia", cujas máquinas embarcaram ontem".

Entre parênteses, esta história das máquinas também perfidamente trazida à baila em aparte ao discurso do deputado Rui Santos será objeto de consideração mais adiante.

"Onde quer que esteja, porém, bastará um telegrama seu, e como sempre, estarei a seu lado para ajudá-lo".

DEPOIMENTO NAO POLITICO

Srs. deputados, quem assim age, quem desta maneira encara o problema político-administrativo do meu Estado, quem tão superiormente se mostra disposto a sacrificar seus interêsses pessoais (porque não sou criança para não entender que um acôrdo entre partidos envolve necessariamente compromissos e compensações políticas) quem, chamado a depor desta tribuna no movimento que engrossara contra o superintendente da Comissão do Vale do São Francisco preferiu esquecer ressentimentos e adotar uma atitude de respeitosa moderação, dando um depoimento que não é de político mas de filho daquela região, que sempre desejou tranquila e próspera, quem age desta maneira, srs. deputados, e dela tem conhecimento o deputado Manuel Novais, poderia, de qualquer forma, ter o seu nome vinculado a um crime bárbaro como o que se praticou em Santa Maria?

O SR. MANUEL NOVAIS — V. excia. me permite um aparte?

O SR. VIEIRA DE MELO — Pois não.

O SR. MANUEL NOVAIS — Tenho ouvido, religiosamente, o discurso de v. excia. Quero crer que citando v. excia. como citei, pelas suas próprias responsabilidades na política do São Francisco, que reputo as maiores dentre todos os deputados situacionistas da Bahia, v. excia. há de convir que não podia deixar pairar certas dúvidas a respeito, vamos dizer, não da autorização de v. excia., sôbre o crime de José Borba mas quanto ao prestígio que vossa excia. emprestava a Leônidas de Araujo em Santa Maria.

O SR. VIEIRA DE MELO — Que nenhuma participação teve no fato.

O SR. MANUEL NOVAIS — V. excia. há de convir em que mais de uma vez pedi sua atenção para a política de Santa Maria, porque nela via o barril de pólvora, não só da política san-franciscana, como da política baiana. V. excia. se recorda que conversamos mais de uma vez sôbre isto, e uma delas até em presença do nosso comum amigo, o ex-deputado Teódulo Albuquerque. Agora, v. excia. que mostrou, de seu lado, o desejo de que a Bahia entrasse numa fase de calmaria política e desfrutasse um clima de segurança geral". V. excia. há de convir em que quem deu êsse primeiro passo foi justamente eu, porque logo após a derrota do governador da Bahia na presidência da Assembléia — e v. excia. conhece muito bem o episódio — era eu solicitado, numa hora em que o voto de um deputado a mim ligado naquele Estado decidiria a própria indicação de v. excia. à presidência da Comissão Parlamentar do São Francisco, cuja direção me coubera na legislatura passada; vossa

(Continua na 8.ª pág.)

Papai gosta dela!
BEBA Coca-Cola
FABRICANTES AUTORIZADOS: COCA-COLA REFRESCOS S. A.

DESFILE

Já vai à missa

Se houvesse aqui um concurso para escolher o homem do ano, é bem possível que o título tocasse ao sr. Eugenio de Barros, governador do Maranhão — afinal.

Poucas pessoas teriam ânimo para resistir a tudo o que êle resistiu, sem perder a cabeça e sem desistir no meio do caminho.

Passada a tempestade o governador vai agora pondo ordem no cáos deixado pela rebelião e conquistando a confiança dos maranhenses.

Domingo passado o sr. Eugenio de Barros foi à missa na igreja da Praça João Lisboa (Praça da Liberdade para os Coligados), e como queria ir a pé, sugeriu à esposa que ela tomasse um taxi, mas d. Rosalina recusou, e os dois foram e voltaram a pé, acompanhados pelos olhares curiosos do povo de São Luiz.

■

Muita imaginação

Depois que o sr. Vinicius Lima passou 40 dias na cadeia, disfarçado em agitador comunista, para depois contar o que viu e o que sentiu aos leitores do seu jornal, outros reporteres estão entrando pelo mesmo caminho. Ontem apareceu um, dizendo que havia passado não sei quanto tempo num manicómio.

Sei de outros que estão dispostos a se disfarçar de qualquer coisa, contato que consigam assunto para reportagens sensacionais. Tôdas as profissões, reconhecidas ou clandestinas, estão sendo examinadas do ponto de vista jornalistico.

Alguns reporteres querem ser banqueiros de bicho, outros querem ser guarda-costas de Barreto Pinto e um apareceu que quer ser mulher de vida alegre — que história!

E ainda há quem pense que a nossa imprensa não está evoluindo.

Especialista em concursos

A notícia de que a Prefeitura vai abrir cerca de 50 concursos para o preenchimento de 700 vagas em seus quadros de funcionários significa mais um motivo de irritação para os vereadores coligados e muito trabalho para o sr. Wagner Estelita Campos, secretário de Administração.

Aliás, o sr. Estelita Campos está acostumado tanto a fazer concursos como a organizar concursos para outros fazerem. O seu primeiro cargo na Administração Federal foi obtido por concurso, isso há mais de dez anos; e quando, alguns anos depois, êle quis mudar de cargo — e de letra — fez novo concurso.

Depois o sr. Estelita Campos especializou-se em administração de pessoal, fez cursos nos Estados Unidos, na Columbia University, escreveu alguns livros sôbre o assunto, e fez várias conferências no Estado Maior do Exército.

Quando o sr. João Carlos Vital foi buscá-lo para a Secretaria de Administração o sr. Estelita Campos dirigia a Divisão de Seleção do DASP, cuja função é promover concursos para seleção de funcionários.

■

Muito por baixo

Até há pouco tempo a chegada do sr. Danton Coelho ao Jóquei Clube era qualquer coisa de se ver. Desde o momento em que a sua piteira aparecia à entrada, uma chusma de cavalheiros solicitos corria a cumprimentar o sr. ministro, a indagar de sua saúde. Empurrões discretos eram utilizados para se conseguir um lugar no elevador junto com o ministro.

E lá em cima, quando o sr. ministro passava de uma sala a outra, uma onda de amigos e aderentes o acompanhava por todos os lados.

Agora não é mais assim. O sr. Danton já pode entrar e sair sem ser incomodado. Ao vê-lo movimentar-se sòzinho, um sócio observador comentou:

"O Danton deve estar muito por baixo. Já vai ao lavatório sòzinho".

■

Só fala verdade

A recente viagem do primeiro ministro persa aos Estados Unidos serviu pelo menos para esclarecer um aspecto complicado de uma situação também bastante complicada — a grafia exata em alfabeto latino do nome do sr. Mossadeq.

Até agora jornais de diversos paises vinham escrevendo o nome do primeiro ministro persa de nove maneiras diferentes, sem acertar nenhuma vez. Enquanto os jornais europeus em geral, padronizam uma só grafia (os ingleses escrevem Mossadek e os franceses Moussadique), os jornais americanos escreviam de qualquer jeito.

Quando esteve nos Estados Unidos o primeiro ministro persa aproveitou a oportunidade para deixar autógrafos com a grafia correta, que é Mossadeq.

E que significa Mossadeq em português? Garante-me um persa que a tradução seria "aquêle que diz a verdade".

GIGLI ALMOÇOU NO SAPS



O tenor Beniamino Gigli esteve no restaurante central do SAPS. Tomou um "cock-tail vitaminico" no gabinete do diretor e almoçou entre os trabalhadores, enquanto o operário Humberto Santos e o funcionário Edison Oliveira cantaram trechos liricos. Após o almoço, Gigli cantou o "Torna Surriento".

☆ Aniversários

SENHORES

Francisco de Paula Baldessarini, Fernando Martins de Figueiredo, Armando Castelo Branco de Araujo, José Antonio de Carvalho Madureira, Vitorino Coelho Gomes, Manoel de Morais Talina, Edward George Southern, Silvio da Costa Raimundo, Camilo Ribeiro, Ricardo Santos Repsold, Antonio Carlos C. de Morais Carvalho, Almir Marques Viana, Marcos Machado Pimenta, Gilberto de Carvalho Tinoco, Ivan Costa Bitencourt, José Brant [illegible], José Vicente Drumont, Misael Vieira de Melo, Raimundo Nemesio Silva, Eu[illegible] Nogueira Ferraz Filho, Ezequiel dos Santos Coutinho, Higino Marçal, Cyro Vaz de Melo, Francisco Joaquim Costa e Isaac Torres Abrahão.

SENHORAS

Laura D. Alves Monteiro, Zélia Pinheiro Ramos, Ligia Sodré Prata Vaz, Ondina Estrela, Elodia Ramos Rohring, Otilia Brasil Sampaio, Cinira Maciel, Arlete da Silva Lopes e Eugenia M. da Silva Campos.

☆ "Cocktail" com o adido de imprensa egípcio

O adido de imprensa do Egito e senhora Mansour oferecem em sua residência um "cocktail", às 18 horas.

O casal Mansour reside na Avenida Atlântica, 896, apartamento 301, no Leme.

☆ Formação estética do espectador

No curso de teatro que a Liga Universitária Catolica está promovendo, será tratado na aula de hoje, direção e encenação, caracterização, representação. A aula será dada às 18 horas no auditório do IAPC por Eros Gonçalves.

☆ Mesa-redonda sôbre praxiterapia

Na Sociedade de Neurologia Psiquiatria e Medicina Legal, realizar-se-á no dia 6 de novembro às 20 horas, uma "mesa redonda" para debater o tema PRAXITERAPIA. O professor Adauto Botelho ficará na presidência da sessão e os relatores da materia serão os Drs. Heitor Peres, Denis Ferraz e Oswaldo Morais.

☆ Professor Lippmann

A 3.ª aula do curso de extensão universitaria promovido pela Universidade Católica, sôbre PERSONALIDADE, será hoje, às 18 horas no auditório da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, à Av. Nilo Peçanha, 38. O tema será "O PSICODIAGNOSTICO DE RORSCHACH E A TIPOLOGIA CARACTEROLOGICA — O test e a sua utilidade no diagnóstico clinico".

☆ Mesa-redonda sôbre Praxiterapia

A Mesa Redonda para debater o tema "Praxiterapia", organizada pela Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal, será presidida pelo dr. Adauto Botelho, sendo relatores da materia os drs. Heitor Peres, Denis Ferraz e Oswaldo Morais.

A "mesa redonda" será no dia 5 de novembro às 20,30 horas na Av. Pasteur, 296.

☆ Cavalos por via aérea

Sete puros sangue, valendo por cabeça 150 mil cruzeiros, foram transportados pelo avião de frete da K. L. M., de Amsterdam para Nova York e daí reembarcados para São Paulo.

Desde que começou êsse genero de transportes, há seis mêses, a K. L. M. já transportou 34 puros sangue num valor declarado de 5 milhões de cruzeiros.

UM JORNAL DE MINAS PARA OS MINEIROS!

Cem por cento dedicado à informação e à defesa dos interêsses do Estado

L E V E !

V I B R A N T E !

I M P A R C I A L !

A informação exata, o comentario justo, a reportagem atual, tudo que se exige de um jornal cem por cento mineiro.

■

TRIBUNA DE MINAS

O MATUTINO QUE OS MINEIROS PREFEREM LER

■

Presidente:
SEBASTIÃO DE BRITO
Diretor-Secretário:
VASCONCELOS COSTA
Diretor:
OSVALDO NOBRE

■

ASSINATURAS

Ano .... Cr$ 140,00
Semestre ... Cr$ 80,00

■

Rua Tamoios, 1.023
Belo Horizonte

■

REPRESENTANTE COMERCIAL NO RIO:
PEDRO F. CURY
Rua Monte Alverne n. 12
Sala 52 — Fone: 52-5474

☆ Crítico de arte inglês

Por um dos Bandeirantes da linha paulista da Panair do Brasil, procedente da capital de S. Paulo, retornou ao Rio o sr. Eric Newton, bacharel em Artes pela Universidade de Manchester, presidente da Seção Britânica da Associação Internacional de Criticos de Arte e antigo colaborador da revista inglesa "Time and Tide".

Esse critico de arte do Reino Unido acaba de participar do júri internacional que compareceu à Primeira Bienal ora em realização na capital bandeirante.

Tendo visitado o Estado de Minas a convite do governador Juscelino Kubitschek, manifestou-se o sr. Eric Newton bastante impressionado com as criações do "Aleijadinho" e os repositórios de arte que encontrou nas igrejas mineiras, sôbre cujos assuntos coligiu dados para um ensaio que escreverá para a revista a que se acha vinculado.

☆ Na assembléia da ONU o prof. Hermes Lima

Com destino à capital francêsa, deixará o Rio depois de amanhã, dia 2, viajando em um dos Bandeirantes da Frota Transoceânica da Panair do Brasil, o prof. Hermes Lima, catedrático da Faculdade Nacional de Direito e antigo deputado federal eleito pelo Partido Socialista Brasileiro, o qual viajará acompanhado por sua espôsa e filho.

O prof. Hermes Lima vai, ali, participar dos trabalhos da VI Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas, que se reunirá em Paris em principios de novembro, na qualidade de delegado junto à representação brasileira ao referido conclave.

Nomeações a granel no Estádio Municipal

DESPEDIDO POR TER VISTO A RELAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS

●

CRESCE ASSUSTADORAMENTE A FÔLHA DE PAGAMENTO

●

Esquecidas as obras de importância e as dívidas com os empreiteiros

O eletricista Moisés Araújo de Oliveira foi dispensado da ADEM (Administração dos Estádios Municipais) porque viu a relação dos funcionários mensalistas dessa autarquia municipal e verificou que a metade não aparece na repartição, além de outros que não justificam o que ganham, embora apareçam de vez em quando.

TRAJETÓRIA

Essa relação, por intermédio de um sr. Sebastião, foi parar na Secretaria da Presidência da República e, mais tarde, ninguém sabe como, voltou às mãos do engenheiro Mauro Cabral, atual presidente da ADEM.

Foi quando o eletricista Moisés Araújo de Oliveira, depois de uma série de maus tratos por parte do sr. Mauro Cabral, recebeu "bilhete azul", debaixo de frases cínicas, como esta:

— Não adiantou o senhor encaminhar a lista ao presidente, porque ela aqui está. Eu tenho amigos.

O QUE SE PASSA

O engenheiro Mauro Cabral é filho do engenheiro Mário Cabral, diretor de obras do Estádio no tempo de Mendes de Morais. Assumiu a presidência da ADEM após o afastamento do coronel Herculano Gomes, ainda hoje envolvido num inquérito que se arrasta sem solução.

E' o eletricista Moisés quem informa:

— No tempo do coronel, com as obras em pleno andamento e muito extraordinário, a fôlha de pagamento não ia além de 90.000 cruzeiros. Hoje, com tudo parado, ultrapassa a 400.000 cruzeiros.

DIVIDAS

A ADEM deve perto de 40 milhões de cruzeiros aos empreiteiros da obra, entre os quais se destacam a Emprêsa Nacional de Instalações, Consórcio Construtora, Milton Supliry Viera, General Electric, Construtora Mamed S. A., Casa Masson, RCA Victor e Autofon do Brasil. Não paga sob a alegação de que não tem dinheiro.

Enquanto isto, tem uma fôlha de pagamento que não se justifica.

EMBELEZAMENTO

E as obras de importância, das quais depende a própria segurança do Estádio, continuam esquecidas, como é a do revestimento das marquises.

São concluídas as obras de embelezamento, perfeitamente dispensáveis no momento, como é o caso dos pisos das quotas 0 e 23.

O REITOR ESCLARECE O ACADEMICO

A propósito das declarações que nos fêz o acadêmico de Filosofia Haroldo Damaso, recebemos a seguinte carta do reitor da Universidade do Brasil:

"Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1951. — Ilmo. Sr. Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA. — A propósito da notícia dêsse vespertino sôbre acontecimentos verificados em assembléia de estudantes na Faculdade Nacional de Filosofia; e em que se diz que o acadêmico Haroldo Damasio, "depois de conversar com o reitor da Universidade", foi submeter-se a exame de corpo de delito na Delegacia de Ordem Política e Social, cumpre-me esclarecer que esta reitoria ignora tal diligência, e de nenhum modo a sugeriu ou aconselhou, até porque os fatos relacionados com a disciplina universitária são apreciados pelos órgãos que têm a responsabilidade de mantê-la, na própria Universidade.

Grato pelo acolhimento que dispensar a estas linhas, apresento-lhe atenciosos cumprimentos. (a) *Pedro Calmon*, Reitor".

CÃO DANADO

O Departamento de Veterinária da Secretaria Geral de Agricultura, procedendo ao exame de laboratório em um canino de rua, trazido pelo sr. Matusalem Bahia, residente à rua Limadores, n. 3 (Bangu), verificou que se tratava de casa positivo de raiva.

Dêsse modo, aconselha a tôdas as pessoas que estiveram em contato com o referido animal a procurarem tratamento no Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte 11, antiga das Marrecas.

No dia 26 do corrente, o mesmo Departamento apreendeu 15 caninos soltos em Bangu.

SUEZ — UM PROBLEMA...

(Concluido da 4.ª pág.)

seus direitos e de suas pretensões sôbre o Egito, em troca do Marrocos.

Teòricamente, pelo menos, o Egito continuava a participar do Império Otomano, o que se prolongou até 1922, quando se declarou a sua independência, reservando-se, porem, aos ingleses o direito de ocupar militarmente o canal de Suez, para proteger a sua rota em direção à Asia e resguardar os interêsses dos estrangeiros ali residentes.

Pelo Tratado de Amizade e Aliança firmado entre Londres e Cairo em 26 de agosto de 1936, reafirmava-se a independência egipcia, mas já agora sem as restrições impostas em 1922. O Alto Comissário britânico passava à categoria de embaixador, com as mesmas regalias do representante do Egito na Inglaterra. Reconhecia-se aos egipcios o direito de organizar um exercito militar sob a orientação de uma missão militar inglesa e restabelecia-se o condominio anglo-egipcio no Sudão.

Mas, ainda ai, conservavam os ingleses o direito de manter tropas para a guarda do canal e da fronteira com a Libia italiana, sob a alegação de que os egipcios não tinham fôrças militares suficientes para defendê-los. E, numa das cláusulas dêsse Tratado, estipulava-se que a sua revisão só seria possível, dez anos depois, se ambas as partes concordassem em revê-lo.

Este carater bilateral do acôrdo não é reconhecido agora pelo Egito, que o deseja rever, para reformá-lo. Mas os ingleses insistem em fazer prevalecer os direitos assegurados em 1875, na aquisição das ações do Canal, e reafirmados depois na Declaração de Independência, em 1922 e no Tratado de Amizade, em 1936.

Resta, então, aos conservadores, que agora substituem os trabalhistas na liderança política da Inglaterra, resolver o caso egipcio, cuja solução bem pode ser conseguida fora das imposições e intransigências, e dentro do realismo histórico, que configura o problema de Suez e lhe fornece os elementos para o encontro de uma formula conciliatória.

NOVA FABRICA DE CERVEJAS EM SÃO PAULO

S. PAULO, 31 (Sucursal) — Foi escolhida a região de Agudos — Bauru, — devido à sua situação geográfica favorável, para a instalação da Companhia Paulista de Cervejas Vienenses, organização européia que data de 1632.

Em declarações aos jornalistas, o diretor da nova industria de bebidas, sr. Guilherme Menzl, afirmou que a produção inicial prevista para a cervejaria é de 50.000 Hts. de cerveja, podendo, entretanto, ser imediatamente duplicada.

O produto será garantido pela marca "Schwechat" e deverá pagar só de impôsto de renda cinco vêzes mais do total arrecadado no municipio no ano de 1948. Tomando-se, ainda, por base a produção inicial prevista para a cervejaria, só de impôsto de consumo ela pagará mais de 7.000.000 anualmente.

CANTO ORFEÔNICO

O Centro de Coordenação do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico realizará, amanhã dia 1.º de novembro, às 16 horas, no auditório do Ministério da Educação, mais uma de suas reuniões.

Nesta ocasião serão estudados os programas das sabatinas musicais e dos concertos.

Altivo Dolabella Portella

(MISSA DE 7.º DIA)



Alice Lobo Portella, José Alves Portella, senhora e filhos, Paulo de Sa, senhora e filho, Alfredo Lobo Portella, convidam seus parentes e amigos, para assistirem a Missa de 7.º dia que mandam celebrar por alma de seu bom marido, pai, sogro e avô, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, às 11,00 horas do dia 3 de novembro próximo, confessando-se antecipadamente agradecidos por êste ato de solidariedade.

Altivo Dolabella Portella

(MISSA DE 7.º DIA)



Os auxiliares de A. DOLABELLA PORTELLA, comunicam com imenso pesar o falecimento de seu amigo e chefe, ALTIVO DOLABELLA PORTELLA, ocorrido no dia 28 de outubro, convidando a todos os seus amigos para a Missa de 7.º dia a ser celebrada no dia 3 de novembro às 11,00 horas na Igreja da Santa Cruz dos Militares. Antecipadamente agradecem.

Altivo Dolabella Portella

(MISSA DE 7.º DIA)



Iracema Carvalho P. de Sá, José Luiz Ozorio de Almeida, senhora e filhos, Alfredo Dolabella Portella Filho, convidam os demais parentes e amigos à assistirem a Missa de 7.º dia que farão celebrar em sufrágio da alma de seu cunhado e tio, ALTIVO DOLABELLA PORTELLA, na Igreja da Santa Cruz dos Militares às 11,00 horas do dia 3 de novembro. Antecipadamente agradecem.

Altivo Dolabella Portella

(MISSA DE 7.º DIA)



CONSTRUTORA NOVA ERA LTDA. convida seus amigos a comparecerem ao ato religioso em sufrágio da alma de ALTIVO DOLABELLA PORTELLA, pai e tio dos sócios da mesma, que fará celebrar na Igreja da Santa Cruz dos Militares dia 3 de novembro às 11,00 horas, pelo que penhorada agradece.

Altivo Dolabella Portella

(MISSA DE 7.º DIA)



IMOBILIARIA DOLABELLA PORTELLA, consternada com o falecimento do parente e amigo de seus sócios, convida seus amigos a assistirem a Missa de 7.º dia que será celebrada às 11,00 horas do dia 3 de novembro na Igreja da Santa Cruz dos Militares. Sensibilizada agradece.

A Semana da Economia

Maluh de Ouro Preto



Gosto muito de "Semanas". Acho linda, interessantissima a idéia de se consagrar tôda uma semana a um determinado fim. Não sei como, onde, nem porque surgiu, que espirito elevado ou pais altamente progressista a lançou em primeiro lugar, mas o fato é que foi universalmente adotada, que sua popularidade aumenta cada vez mais, e volta e meia se ouve falar em Semana disto ou daquilo em tal ou tal lugar. No mundo inteiro abundam também os "Dias" dedicados a uma ou outra finalidade, mas "Semana" é melhor, muitissimo mais impressionante e satisfatoria que "Dia", que além de ser plágio da Igreja com seus dias especiais de cada santo, limita as possibilidades de comemoração.

No Brasil há frequentemente "Semanas" e "Dias". Ainda há pouco tivemos a "Semana da Criança" e a "Semana da Asa", o "Dia do Mestre" e o "Dia da Aeromoça". Todos os anos há "Semanas do Trânsito", o ano passado houve a "Semana da Alimentação", o "Dia do Comerciario" já é festa consagrada, o "Dia do Radialista" teve grandes honras, e hoje se encerra a "Semana da Economia".

A "Semana da Economia"! Quando há precisamente uma semana li êste titulo fiquei encantada e fui logo imaginando coisas. Pensei que fôsse uma Semana de caráter oficialissimo promovida pelo Govêrno Federal com o intuito de proporcionar a todos os brasileiros uma oportunidade de fazerem economia, mas não como se faz habitualmente por necessidade, resmungando e sim à vontade, sorrindo! Supus que sua celebração subentendesse uma baixa imediata e substancial de todos os gêneros, um decrescimo dos preços em geral, e uma valorização do dinheiro. Supus ainda que fôsse haver além de conferências de técnicos ensinando como fazer economia e fortuna sem passar privações, distribuições gratuitas de carne e manteiga, fazendas e sapatos. Supus enfim tôda uma série de cerimônias, discursos, festejos e fatos concretos que dessem à palavra economia um aspecto docemente agradavel, simpàticamente possivel, e lhe tirassem seu caráter costumeiro, tão rebarbativo e pouco gentil. Pois economia pode ser muito bom, útil, necessário, imprescindivel mesmo, mas agradavel propriamente não é, não é não!

Acontece que a "Semana da Economia" não foi bem o que eu pensei. Foi só da Caixa Econômica! e não houve nem baixa de preços nem distribuições. Não digo que não tenha sido benéfica e digna de louvores, como também não quero diminuir o mérito da Caixa Econômica que sem dúvida é uma grande coisa, mas... A palavra economia continua sem graça, sem graça nenhuma... Como teria sido bela, maravilhosa, como o Brasil inteiro teria adorado, chorado de emoção diante de uma "Semana da Economia" com os moldes que imaginei...

VIDA CATOLICA

Vigília de Todos os Santos

A vigília de uma festa é menos, na atualidade, uma noite de vigília do que um dia de penitência e purificação da alma para a grande festa.

As vigílias são dias indicados para a confissão; a de hoje tem precisamente, um cunho mais restrito aos olhos do povo por causa do jejum.

Como introdução à festa de amanhã, podemos sentir a alegria, a felicidade e o júbilo da Igreja quando festeja o dia de seus filhos que entraram na glória celeste. Por isso na festa de amanhã, a Igreja tem os olhos fixos nos Santos; com o orgulho e alegria de uma mãe, ela não deixa de contemplar suas fileiras.

O QUE FAZ A PAROQUIA DE SANTA MARGARIDA MARIA

De cinco morros vizinhos, descem cêrca de 6.500 pessoas que querem ser atendidas na paróquia de Santa Margarida Maria, pelo Serviço de Obras Sociais que ali funciona em local pequeno e precisando ser aumentado.

Quando começou a assistência aos pobres, em 1942, havia poucos e o local servia muito bem. Hoje são milhares os atendidos e torna-se urgente a mudança para local maior e apropriado.

CINCO CRUZEIROS POR TUDO

Com uma contribuição de apenas cinco cruzeiros mensais (os que não podem, não pagam nada) os auxiliados recebem assistência medica, dentária, educacional, juridica, enfim, são atendidos em todas as suas necessidades matérias e também morais, quando apresentam seus casos a assistente social.

O JEEP AJUDA MUITO

Depois que o Ministério da Marinha doou um "jeep" ao padre Justino, encarregado das obras sociais, tudo tem sido mais fácil.

O padre, que já tirou a sua carteira de motorista, vai celebrar missa aos morros de Macedo Sobrinho e Sacopã, onde funcionam as escolas, passa cinema nos morros e pode assistir melhor aos doentes que não podem se locomover.

ESCOLA NOS MORROS

A maioria das crianças que mora nos morros não desce para frequentar as escolas. A Paroquia mantem então em dois morros escolas para as crianças durante o dia, e para alfabetizar os adultos, na parte da noite. Há 250 alunos matriculados.

CORTE E COSTURA

As meninas aprendem corte e costura, na paróquia e também para as mães, funcionam essas aulas em dias diferentes.

A maioria das senhoras que frequentam as aulas, são gestantes empenhadas em aprender para fazerem as roupas do filho. Meninas e senhoras recebem um lanche adequado, após as aulas, diariamente.

TUDO COMPLETO

Os assistidos recebem tudo. Começam por serem atendidos pelo médico. Recebem os remédios. Se necessário, submetem-se a pequenas operações e ali lhes fazem os curativos. Recebem ainda auxilios monetários e conselhos.

UMA FORTUNA POR MÊS

O padre Justino calcula que gastariam uma média de Cr$ 60.000,00 mensais se tivessem que pagar todos os médicos, dentistas e todas as pessoas de boa vontade que trabalham para a paróquia, além dos remédios despesas com escolas, auxilios etc. Recebem no entanto somente Cr$ 15.000,00 de subvenções da L.B.A. e da Fundação Leão XIII.

O resto é caridade dos paroquianos e ajuda de Deus, pois sem esta não seria possivel arcar com tantas despesas e dificuldades e sair-se bem da emprêsa.

DIA DA REFORMA RELIGIOSA

No dia de hoje, as igrejas protestantes realizarão cultos especiais a Lutero, comemorando a data do inicio da reforma religiosa do século XVI.

A Confederação Evangélica do Brasil distribuiu um comunicado sôbre a data, relembrando a atitude de Lutero, que no dia 31 de outubro de 1517 afixava as suas 95 proposições na catedral de Wittenberg.

FISCALIZANDO

Em companhia do seu assistente, sr. Aluisio Pena, o prefeito esteve na feira-livre da rua Joaquim Nabuco, fiscalizando pessoalmente os serviços naquela feira e ouvindo queixas e sugestões de populares.

APOSTOLADO RADIOFONICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

Maria da Conceição de Bastos Saraiva

✝ **Alice Saraiva e Ramiz Wright, Homero Xavier de Andrade Pedrosa, senhora e filha, Nicola Batelli, senhora e filha, comunicam aos amigos e parentes que será rezada missa de sétimo dia pela alma de sua inesquecivel mãe, sogra, avó e bisavó, às 8 horas da manhã do dia 2 de novembro, na Igreja da Virgem do Rosário do Leme.**

Sebastião Theodorico dos Santos

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Benedita Xavier das Chagas convida os parentes e amigos de SEBASTIÃO THEODORICO DOS SANTOS para assistirem à missa de 30.º dia que mandará celebrar no próximo dia 2 de novembro, sexta-feira, no altar-mór da Igreja do Santissimo Sacramento, na Avenida Passos, esq. de Buenos Aires, às 7,30 horas.

Música

TRÊS CONCERTOS CORAIS

*** Edino Krieger ***

Nada menos de três concertos corais se anunciam para os próximos dias, sendo que dois terão lugar na mesma data e hora — sábado às cinco da tarde — o que impossibilitará, infelizmente, os ouvintes de tomarem conhecimento de tôdas as três audições.

A de hoje à noite, no auditório do Ministério da Educação, será sem dúvida a mais importante por seu caráter profissional e sua maior responsabilidade artística: trata-se de uma audição do Côro Misto da Associação de Canto Coral, sob a regência das professoras Cleofe Person de Matos e Dinah Buccos Alves.

Uma das audições de sábado à tarde terá lugar no Teatro Municipal, quando o Orfeão Carlos Gomes, composto por alunas do Instituto de Educação, apresentará um programa sob a direção da professora Hylda do Nascimento e Silva. A segunda audição dêsse dia estará a cargo da classe de Canto Coral da professora Celeão de Barros Barreto, constando o programa de inúmeras versões poéticas de C.C.B. sôbre músicas de Haydn, Gruber, Schubert, Morley, Tchaikowsky e vários compositores brasileiros.

☆ Recital do Quarteto Haydn, de São Paulo

O Quarteto Haydn, do Departamento de Cultura de São Paulo, foi convidado a participar da série de Concertos Culturais instituida pelo Ministério da Educação devendo apresentar-se no próximo sábado, às 21 horas, com o seguinte programa: Haydn — Quarteto op. 64 N.° 6; Vieira Brandão — Quarteto N.° 1 (1.ª audição); Villa Lobos — Quarteto N.° 12 (1.ª audição).

☆ Cantora Letícia de Figueiredo

Realizou-se ontem à noite, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, um recital da cantora Letícia de Figueiredo, com a colaboração da pianista Leonora Gondim. Encontravam-se presentes inúmeros amigos e admiradores da artista. Outros fizeram-se representar simbolicamente pelas flores que obliteravam o palco.

☆ Despedida de Wilhelm Backhaus

O pianista Wilhelm Backhaus realizará no próximo dia 6 o seu recital de despedida do público sul-americano, apresentando-se no Teatro Municipal sob os auspícios da Pro-Arte e da ABC, em benefício do Terceiro Curso Internacional de Férias a realizar-se em Teresópolis no ano vindouro. O programa é integrado por obras de Brahms, Schubert e Beethoven. Ingressos na sede da Pro-Arte, rua México 74 — sala 601.

☆ História do Soldado

O programa "Música Viva", da Rádio Ministério da Educação, apresenta no sábado próximo, às 22 horas, a 2.ª parte da "História do Soldado" de Igor Strawinsky, tendo Sadi Cabral como intérprete do poema de Ramuz, numa tradução de Geni Marcondes.

☆ Bolsas de Estudos para Teresópolis

Encontram-se abertas na sede da Pro-Arte as inscrições para as bolsas de estudos que serão oferecidas para o Terceiro Curso Internacional de Férias, a realizar-se em Teresópolis entre janeiro e fevereiro de 1952. As bolsas darão direito a qualquer dos cursos musicais, bem como aos de pintura, escultura, desenho, fotografia, teatro, dança clássica e moderna, incluindo frequência aos concertos e exposições a serem realizados.

☆ Concerto da Juventude no Rex

A Orquestra Sinfônica Brasileira realiza no próximo domingo mais um de seus Concertos para a Juventude, em combinação com a Divisão Extra-Escolar do Ministério da Educação. O programa, que será transmitido na série "Música para a Juventude" da Rádio Ministério da Educação, constará das seguintes obras: Gluck — Ária de Efigênia, da ópera "Efigênia em Tauride"; Mozart — Recitativo e Ária da ópera "Bodas de Fígaro"; Villa Lobos — Lundu da Marquesa de Santos (solista: soprano Regina Silvares); Bach — Fuga em sol menor (transcrição para orquestra); de Falla — El amor brujo; Jacques Iber — Divertimento.

☆ Cultura Artística

A Cultura Artística transmite aos seus associados o convite que lhes foi dirigido pelo maestro Villa Lobos, em nome do ministro da Educação, para os Concertos Culturais que estão sendo realizados no auditório do Ministério da Educação. As próximas apresentações terão lugar nos dias 31 do corrente, 3 e 10 de novembro, com a participação da Associação de Canto Coral, do Quarteto Haydn de São Paulo, do saxofonista Waldemar Spielman e de uma orquestra de cordas sob a regência de Villa Lobos.

EXTORSÃO NOS PREÇOS DAS FRUTAS

SAO PAULO, 31 (Sucursal) — Através da Assembléia Legislativa, o deputado Camilo Ashcar lançou violento protesto contra o preço extorsivo que vem sendo cobrado nesta Capital pelas frutas nacionais.

Citando alguns preços, depois de chamar a atenção das autoridades sôbre o fato, diz que uma melancia custa Cr$ 35,00, um melão, Cr$ 40,00, ameixas pequeninas e amarelas, Cr$ 1,50, cada e Cr$ 36,00 o quilo.

O parlamentar exibe então algumas ameixas pretas e diz que "vieram há pouco dos Estados Unidos, sofrendo tôda sorte possível de majorações em seu custo de produção e são vendidas em São Paulo a Cr$ 1,00 cada, isto é, cêrca de 40 por cento mais barato do que a sua caricatura nacional".

AS ESCURAS A ESTAÇÃO DO RIACHUELO

A administração da Central precisa, quanto antes, mandar consertar a instalação elétrica da estação do Riachuelo, cujas luzes vivem permanentemente apagadas.

A estação é bem movimentada e a escuridão constitui um convite aos elementos abusados e aos larápios, não sendo raros os casos de tentativa de assalto verificados ali.

ELIANE LAGE — Jovem artista do elenco da Vera Cruz, que breve veremos em "Angela", realizada sob a direção de Tom Payne e Abilio P. de Almeida

☆ Outra primavera"

Quando sair de cartaz o filme, "Um corpo de mulher", a "Pelmex" lançará êsse filme com Libertad Lamarque. O argumento é de Rodolpho Usigli e seus demais intérpretes são: Ernesto Alonso, Patricia Moram e Alberto Galã.

O diretor é Alfredo B. Gravena e a música de Manuel Esperom.

☆ "Contos de Hoffmann" abrirá a programação da London Films!

A obra de Powell & Pressburger — "Contos de Hoffmann" — foi a película escolhida pela London Film Internacional para a sua estréia no Brasil. Em todos os lugares essa produção do moderno cinema britânico tem batido "records". No "Carlton Theatre", no West End, de Londres, já está na décima-sexta semana de exibição. Em Paris, atingiu a décima semana, enquanto que nos Estados Unidos já fêz 17 semanas, em Nova York, 15, em Chicago, 14, em Filadélfia, 15, em Washington, e 9 em Los Angeles. "Contos de Hoffmann" é uma conjugação de "ballet" e cinema em Technicolor, a ser apresentado pela U.C.B. muito breve.

Cinema

O CONDE NA "SINUCA"

Danilo Ramires

Filmes como êste fazem grande bem. Mostram tanta maluquice, tanta ingenuidade que nos esquecemos do "corre-corre" de cada dia e acabamos por mergulhar com Bop Hope e Lucille Ball nas mais incríveis patuscadas.

Não há um mau momento neste filme e, às vezes, nos lembramos daquele admirável "Escândalos na Riviera", com Danny Kaye. Desde a apresentação de Hope até o "gag" final dos dois namorados, no trole, a fita mantem um desenvolver fora do comum neste gênero comédia-maluca.

A correria da cachorrada e o "bassê" peludo, a velha burguesa norte-americana comprando criados, as expressões de Hope e as críticas à aristocracia através da "família" de artistas fracassados, são em resumo feito com muita graça e malícia. Este Bob é um comediante.

Vejam o filme, sem falta.

☆ Viviane Romance e Dallio, em "Maya, a desejável"

"Maya, a Desejável", um filme da Art Films que veremos a começar de segunda-feira nos cinemas: Art Palácio, Pathé, Presidente, Para Todos, e Leme. Com Viviane Romance, aparecem em "Maya, a Desejável" Marcel Dallio, Jean Pierre Grenier, Louis Seigner, Inkijinoff e Philippe Nicaud.

Este filme é baseado numa peça teatral de Simon Gatillon.

☆ "O fim do mundo"

O "Golden Circle" é uma organização que funciona junto aos estúdios da Paramount, com o objetivo primordial de escolher e preparar as "estrelas" do futuro, garantindo-lhes um possível ingresso na carreira cinematográfica.

Os candidatos vencedores das provas finais realizadas no ano passado, tiveram muita sorte, pois cinco deles, Peter Hanson, Barbara Rush, Mary Murphy, Laura Elliott e Judith Ames — foram escolhidos pelo produtor George Pal para interpretar os principais papéis de "O Fim do Mundo", película que narra em tecnicolor a história da destruição do mundo.

MAIS VINTE COMANDANTES

Nada menos de vinte pilotos ascenderam à categoria de comandantes nos quadros da Panair do Brasil no interstício que mediou entre o 21.° e o 22.° aniversário de fundação dessa emprêsa brasileira de aeronavegação comercial, recem ocorrida.

Nesta conformidade, modificou-se profundamente o quadro de pilotos e comandantes da referida emprêsa, que passa agora a contar com 138 membros dessas categorias assim distribuidos: comandantes de linhas internacionais, 20; pilotos (oficiais) de linhas internacionais, 34; comandantes de linhas domésticas, inclusive a frota amazônica, 50; pilotos de linhas domésticas, 34.

E' interessante saber-se que nos quadros acima, 17 comandantes da Panair possuem mais de 10.000 horas de vôo, índice que faz estimar mais de três e meio milhões de quilômetros voados para cada um, sendo que o décano dos comandantes da emprêsa, comandante Coriolano Luis Tenan, recentemente agraciado com a Ordem do Mérito Aeronáutico, e o maior acêrvo em horas de vôo na aviação nacional, dentre em breve completará sua 20.000.ª hora de vôo, o primeiro piloto da aeronáutica brasileira a conseguir tão expressiva marca.

CONCURSOS DO D.A.S.P.

A Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do DASP avisa aos interessados que estarão abertas, durante 30 dias, a partir de 5 e 8 de novembro, respectivamente, as inscrições dos concursos para Datiloscopista-Auxiliar do Serviço Público Federal e Examinador de Marcas do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

As provas serão realizadas sòmente no Distrito Federal e deverão ter início quarenta dias após o encerramento das inscrições.

Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos no Posto de Inscrição do DASP, andar térreo do Ministério da Fazenda.

MULTAS

O Departamento de Concessões aplicou 21 multas de 200 cruzeiros a motoristas de lotação, por haverem alterado o itinerário.

Teatro

ZIEMBINSKI COMPLETA O SEU 25.° ANIVERSÁRIO DE TEATRO

SAO PAULO, 30 (Sucursal) — Ziembinski está comemorando o seu vigésimo quinto aniversário de vida teatral.

DEZ ANOS NO BRASIL

O grande ator do Teatro Brasileiro de Comédia está há dez anos no Brasil e pode se dizer que um dos fatores da transformação que se operou em nosso teatro nêsse período, foi a energia nova por êle representada.

1941-1951

Fomos entrevistá-lo no seu apartamento, à rua Major Diogo, 412.

— A diferença entre o teatro de 1941 e o de 1951 — disse-nos Ziembinski — é bem visível. Hoje já se concebe um espetáculo independentemente artístico. Há a noção de cenário, da plástica. Só se leva à cena o repertório que diga alguma coisa. Tôdas as nossas companhias teatrais, como a de Dulcina e Odilon, de Jaime Costa e outras nos apresentam agora peças de conteúdo, com requinte estético e artístico, numa prova de que de fato se operou uma profunda mudança no encarar a verdadeira função do teatro. Basta para demonstrar isso apontar o exemplo de Jaime Costa, que agora nos emociona com "A Morte do Caixeiro Viajante".

O TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

— O Teatro Brasileiro de Comédia é o mais característico exemplo que se pode apontar quando se fala da mudança de repertório, de concepção. Agora já não é só o fator da criação consciente que se tenta conseguir. E' também a atribuição de deveres ao artista. E' ainda a noção de diretor, da encenação da peça que surgiu. Há uma alma nova em nosso teatro. E por isto já se cria um público consciente que vai ao teatro para receber emoções e não para dar gargalhadas durante uma ou duas horas. Este novo teatro brasileiro, esta nova diretriz, encontramo-la bem viva no Teatro Brasileiro de Comédia. Hoje o T. B. C. é o melhor teatro brasileiro, senão da tôda a América do Sul.

BODAS DE PRATA

— E' uma data significativa para mim êste quarto de século de vida teatral. O teatro representa para mim a própria razão de viver.

ENTRE O 311 E O 412

O paralelo 38 de Ziembinski

ZIEMBINSKI

fica entre o número 311 e 412 da rua Major Diogo. Por outras palavras: o centro de gravidade de sua vida situa-se entre o Teatro Brasileiro de Comédia e o apartamento onde reside. Só sai dessa periferia quando corre a cortar o cabelo ou...

— ...quando tenho que ir a São Bernardo filmar nos estúdios da Vera Cruz.

Fora disso, quem quiser encontrar o grande artista de "O Grilo da Lareira", e "Ralé", deverá ir à rua Major Diogo. Lá Ziembinski prepara-se para o "Harvey", cuja estréia está programada para hoje, 31 de outubro, data em que festejará o 25.° aniversário de vida artística.

"A morte do caixeiro viajante", em São Paulo

S. PAULO, 31 (Sucursal) — Estréia amanhã em S. Paulo, no Teatro de Cultura Artística, a peça de Jaime Costa: "A morte do caixeiro viajante", que tanto sucesso alcançou no Rio.

Na estréia será prestada uma homenagem ao Teatro Brasileiro de Comédia.

☆ Sòmente na quinta-feira a estréia da revista "Figurinha Difícil", no Jardel

A nova revista de Geysa Boscoli e Vão Gogo — "Figurinha difícil" — está sendo montada com especial atenção.

Como não estavam ficando prontos todos os cenários e o guarda-roupa, sua apresentação, anteriormente marcada para 31, passou para o proximo dia 1, quinta-feira, quando, impreterivelmente, o elenco de Colé, enriquecido com as atrações que são Eva Lanthos e Antônio Mestre, dará a sua "primeira", em duas sessões, às 8 e às 10 horas.

☆ Sucesso de "Eu quero sassaricá", no Recreio

Foi realmente espetacular o sucesso da nova revista de Walter Pinto, o seu super-espetáculo dêste ano — "Eu quero sassaricá", de sua autoria, Freire Junior e Luis Iglesias, estreada sexta-feira no Recreio.

☆ O bailado da Condessa de Noailles

Agostinho Olavo, o autor de "Mensagem sem rumo", "O Homem do Sotão", e de "O Anjo" está em Paris. Ali travou conhecimento com tôda gente que gosta de teatro, que escreve, que representa, que dirige teatro. Agora nos manda a brochura do Ballet que ganhou o "Prêmio Biarritz" de 1951. Chama-se "Melos", e foi escrito por Marie Laure". Essa Marie Laure é realmente a Condessa de Noailles, mecena, animadora de tôdas as artes plásticas, como outra famosa Condessa do mesmo nome, a grande poetisa Anna.

O ballet "Melos" reflete as aspirações de um moço que hesita entre as várias artes. A cena se passa num jardim público perto do mar. Sentado num banco, o moço sonha; depois se levanta, começa a dançar a sua falta de decisão, as suas esperanças. Contempla uma linda moça que passa por ali: ela se chama Poesia. Mas nem ela, nem a Pintura, nem a Escultura, nem a Arquitetura que a seguem, o conquistarão. Sentado novamente, quase adormecido, êle ouve uma voz que o encanta: das sombras sai a Melodia, que será sua rainha, e que o levará numa barca à sua espera, com destinação de Cythera... E dois casais os seguirão: a Poesia com a Pintura, a Escultura com a Arquitetura...

Diz Agostinho Olavo a respeito de "Melos": "Falei a Marie Laure em Você e é ela quem te manda o livrinho. "Melos" fôra apresentado no Palácio Lambert e fez um belo sucesso. E' uma mistura de bailado e de teatro, e tenho certeza que você teria gostado..."

☆ Não houve Circo Infantil

Geysa de Boscoli não concordou em apresentar o Circo chamado infantil por não corresponder êsse circo em absoluto ao gênero a ser recomendado para crianças. O Teatrinho Jardel ficou fechado, sendo que quarta-feira, dia 31, estreará "Figurinha Difícil", a nova revista de Vão Gogo e de Geysa de Boscoli.

☆ "A tia de Carlitos"

Devido ao extraordinário sucesso que vem alcançando, a Sociedade Paulista de Teatro continuará a apresentar no Municipal no dia 21 a farsa de Brandon Thomas "A Tia de Carlitos", com Jaime Barcelos no desempenho que recebeu uma consagração unânime de tôda a crítica e os aplausos do nosso público.

No elenco Elisio de Albuquerque, Flávio Gonçalves, Maria Cecília, Sama Yonni, Silvia Orthof, Xandó Baptista, Zainha Penteado. A Direção de Armando Couto e os cenários de Franco Cenni.

☆ O P.E.N. Clube festeja Celso Kelly

Tendo terminado o luto que tomara pela morte de Hermon Ould, um dos fundadores e secretário geral do P.E.N. Internacional, de Londres, vai o P.E.N. Club do Brasil reabrir seu auditório, à Avenida Nilo Peçanha, 26, no dia dez do próximo mês, com uma conferência de Claudio de Souza, seu presidente, sob o título "As Três Joanas d'Arc", e a primeira da comédia brasileira, de Celso Kelly, "A Beleza Perturba".

☆ Hoje, "O Avarento" no Municipal

Procópio Ferreira inicia hoje sua temporada no Teatro Municipal, na série de espetáculos patrocinados pela Prefeitura, a 10 cruzeiros a poltrona, apresentando o grande sucesso de seu repertório, "O Avarento", obra prima de Molière, que alcançou pleno êxito no Serrador, recentemente.

"O Avarento", será dado em espetáculo único, em vesperal, às 17 horas.

☆ Os novos elementos do elenco de Colé

A apresentação da nova revista de Colé, no Teatro Jardel, está sendo cercada de tôdas as características de uma grande estréia, pela curiosidade que há em torno do humorista Vão Gôgo, que pela primeira vez escreve para teatro, confecionado por Dulce Louzada. "Figurinha Difícil" — terá roupa, confecionado por Dulce Louzada, sob figurinos de Ronaldo, como de cenários, por este executados.

Os novos elementos que vêm enriquecer o elenco de Colé são: Eva Lanthos e Antonio Mestre o cômico J. Cabral, Ofélia Collucci, as girls Lya, Belany e Conceição, o jovem cantor Francisco Serrano, e ainda os elementos antigos: Colé, Nélia Paula, Celeste Aída, Carmen Machado, Adir, Pernambuco e Mário.

"Figurinha Difícil" será apresentada tôdas as noites, mesmo na estréia de quinta-feira, em duas sessões, às oito e às dez horas.

DEFICIÊNCIA DOS TRANSPORTES DA PREFEITURA

Apesar de serem necessários duzentos, possui apenas a Prefeitura 67 autos coletores de lixo, segundo revelou o superintendente dos Transportes.

Informou ainda que foram encomendados, nos Estados Unidos, mais 47 caminhões para o mesmo serviço.

Disse ainda que, apesar da deficiência do número de veículos, a coleta do lixo melhorou muito.

Revelou também que é deficiente o número de ambulâncias que é atualmente de 41, já tendo sido entretanto encomendadas nos Estados Unidos mais 35.

Para Hoje

TEATROS

MUNICIPAL — DEUS LHE PAGUE, por Joracy Camargo — com Procópio Ferreira — às 17 hs. — Cr$ 10,00.

ACAPULCO — 27-2251 — Av. Copacabana — MARIA LUIZA LANDIM, EVILASIO e IVY HORTSMAN. Evilásio — às 1 hora.

ALVORADA — 27-2936 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — 20 e 22 hs. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — FLAGRANTES DO RIO, por Silveira Sampaio — com Nancy Wanderley, Nelson Camargo, Flávio Cordeiro e o próprio Silveira Sampaio — Cr$ 36,50. Três peças divertidas.

Domingo — às 10 e 11,30 horas — SIMBITA E O DRAGÃO — com David Condé e Josef Guerreiro.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Praça da Independência — BALANÇA MAS NÃO CAI, revista com Eros Volúsia, Mesquitinha, J. Vasconcelos, Violeta Ferraz e Maria Luiza Landim — 20 e 22 hs. — Vesp. Sas., sabs. e doms. às 16 hs. — Poltrona Cr$ 16,00; balcão 18,00.

COPACABANA — 37-0020 — ramal teatro — Copacabana Hotel — POLTRONA N. 47, de Louis Verneuil — às 21,30 hs — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau, Henriette Morineau, Jardel Filho, Silva Ferreira, etc. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs — Cr$ 40,00.

FENIX — 22-5408 — Fechado.

FOLLIES — 27-6216 — DIABINHO DE SAIAS, com Biba Ferreira, Luiz Catalde, Rodolfo Arena, Samaritana Santos e outros — 20,30 e 22,30 hs. — Cr$ 20,00 — Vesp. Sas., sabs. e doms. às 16 hs.

JARDEL — 27-8712 — TOU AT NESSA CAIXINHA, rev. de Jardel Jércolis e Geysa Boscoli — com Colé, Celeste Aída, Edson Lopes, Evilásio — Desenhos de Ronaldo — 20 e 22 hs. — Vesp. dom. — Cr$ 36,50. Até o dia 31.

Amanhã: FIGURINHA DIFICIL — por Geysa Boscoli e Vão Gogo — com Colé, Eva Lanthos, J. Cabral, Ofélia Collucci, Nélia Paula, Celeste Aída — Fig. José Ronaldo — às 20 e 22 hs.

Teatro Infantil — CIRCO INFANTIL — Sab. às 16 hs; domingo às 10 hs.

RECREIO — 22-8104 — EU QUERO SASSARICA', de Freire Jr., Iglesias e Walter Pinto — com Oscarito, Mara Rubia, Virgínia Lane e outros — às 21 horas.

— Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 22-5817 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Roblès — 21 hs. — Vesp. Sas., sabs. e doms. às 16 hs. — Comp. Graça Melo — com Graça Melo, Mário Brasini, Carlos Couto, Labanca, Gilda Nery, Haydée Bras, Barros, etc. — Cr$ 36,50 — Vesp. Sa. feira Cr$ 24,50.

Domingo — Teatro Infantil — O CASACO ENCANTADO, pelo Teatrinho do Tio Pascoal (dir. Jary Campos) — às 10 horas de domingo — Cenários de Wilson Ezbalin — com J. Campos, Edmundo Lopes, Luiz Peres, etc.

RIVAL — 22-2721 — Rua Alvaro Alvim — Ainda em SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS, de F. Van Stalle — com Ribeiro Fortes, Edmundo Lopes, Paulo Porto, etc. — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sabs. e doms. 20 e 22 hs. — Vesps. Sas., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 36,50 e 5a. feira Cr$

SERRADOR — 42-4442 — Rua Senador Dantas — UM BEIJO NA FACE — por Procópio Ferreira e sua companhia — David Condé, Aquilino Barreiros Hamilta Rodrigues, etc. — 21 hs. — Vesps. Sas., sabs. e doms. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Záquia Jorge e Fernando Vilar em: MULHER DESPIDA — Direção Ester Leão — Tradução Gustavo Dória — Sab. e domingo às 16, 20 e 22 horas.

CINEMAS

O GRANDE CARUSO — Da Metro — (The great Caruso) — Tecnicolor — A vida do famoso cantor lírico — Música de repertório de ópera — com Mario Lanza, Dorothy Kirsten, Jarmila Novotna e Ann Blyth. Nos três cinemas da METRO (Tijuca, Copacabana e Passeio): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ATE' A VITORIA, PAPAI (Arrivederci papá) — Da Pegorano — com Gino Becchi, Mariella Lotti, Silvana Pampanini, Nino Pesant, Nico Pepe e Guglielmo Barnabo — Comédia sentimental — Direção de Camillo Mastrocinque. — IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A MASCARA DE UM ASSASSINO (Portrait d'un assassin) — Filme da S.E.C.A. — com Maria Montez, Erich von Stroheim, Arletty, Pierre Brasseur, Dalio, Marcel Dieudonné e Jules Berry. — Policial. Dizem que com uma boa história. — Dirigido por Bernard Roland. — ART PALACIO, PATHE' e PARA-TODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

UM CORPO DE MULHER (Un cuerpo de mujer) — Da Pereda-Filmes — com Maria Antonieta Pons, Ramon Pereda, Eduardo Noriega, Rubens Rojo e outros. — Romance de paixões, amor e ódio. Drama com A. Pons em novo papel. — Dirigido por Tito Davison. — AZTECA e PRESIDENTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ABBOTT E COSTELLO E O HOMEM INVISIVEL (Abbott and Costello meet the invisible man) — Universal International — com Abbott e Costello, Nancy Guild, Arthur Franz, Adele Jergens e Sheldon Leonard — Comédia. As mesmas situações de comicidade dos populares artistas. — Direção de Charles Lamont. — VITORIA, RIAN, LEBLON, AMERICA, MEM DE SA', MONTE CASTELO e BOTAFOGO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O TERCEIRO HOMEM (The third man) — Filme inglês produzido por Carol Reed. Apresentado por Alexander Korda e David O. Selznick — com Orson Welles, Joseph Cotten, Alida Valli, Trevor Howard, Bernard Lee, Ernst Deutsch, Erich Ponto, Wilfrid-Hyde-White, Paul Hörbiger, Hedwig Bleibtreu, Frederick Schreicker e Hebert Halbick — Policial movimentadíssimo. Ótimo filme no gênero, e como bom cinema. — Dirigido por Carol Reed. — PALACIO, S. LUIZ, CARIOCA, ROXY, IDEAL, MARACANÃ, MADUREIRA, ROSARIO, FLORIANO e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CUPIDO VALENTÃO (Big Jack) — Metro — com Wallace Beery, Richard Conte, Marjorie Main, Edward Arnold, Vanessa Brown e Clinton Sundberg. — Comédia com todas as características de Beery. Um dos seus últimos filmes. — Dirigido por Richard Thorpe. — REX, PIRAJA' e PALACE (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O CONDE EM SINUCA (Fancy Pants) — Paramount — Tecnicolor — Bob Hope, Lucille Ball, Bruce Cabot, Jack Kirkwood, Lea Penman, Hugh French, Eric Blore, Joseph Vitale, John Alexander — Semi-musical alegríssimo. Diverte a graça de Hope. — Dirigido por George Marshall. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE, HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

A ESPADA DE MONTE CRISTO (The Sword of Monte Cristo) — 20th Century Fox — Cinecolor — George Montgomery, Paula Corday, Barry Kroeger, William Conrad, Steve Brodie, Rhys Williams, Robert Warwick e David Bond — Aventuras, Lutas de espadachins, etc. — Direção de Maurice Geraghty. — ODEON, IPANEMA, IRIS, AVENIDA, S. PEDRO e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

Comércio & Produção

Falências requeridas

L. F. DUARTE, industrial, estabelecido com fábrica de calçados, à rua General Pedra 349, tem a falência requerida na 2.ª Vara, por José Erias Lema, credor de Cr$ 34.743,00.

TECIDOS KHOURY LTDA. — O juiz da 2.ª Vara, autorizou o processamento do pedido de concordata preventiva da sociedade supra, estabelecida à rua da Matriz n. 239, Municipio de São João de Meriti. Marcado o prazo de 20 dias para habilitações de créditos e nomeada comissária, a credora Aliança Mercantil Textil S. A. O passivo declarado é de Cr$ 900.580,00.

"Revista da A.C.R.J.

Está circulando o segundo número da Revista da Associação Comercial, quinzenário das classes produtoras. Comentários, notícias e artigos de grande interêsse são divulgados nessa edição da referida revista.

Concordatas deferidas

CASA FESTAS, TECIDOS E CONFECÇÕES S. A. — O juiz da 10.ª Vara, autorizou o processamento do pedido de concordata preventiva da sociedade supra, estabelecida à Av. Alte. Barroso, 24, e filial à rua Uranos, 1.230. Marcado o prazo de 20 dias para habilitações de créditos e nomeado comissário o Banco Delamare S. A., por ser o maior credor. O passivo declarado é de Cr$ ... 25.327.252,70.

Instituto de Economia e Finanças da Bahia

Acaba de ser publicado um volume do Instituto de Economia e Finanças da Bahia reunindo as teses apresentadas à Conferência de Araxá, Conselho Interamericano de Comércio e Produção.

— PUBLICIDADE —

Linotypo do Brasil, S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Linotypo do Brasil, S. A., à rua Pharoux n. 19, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1951. — George W. Mattos, Diretor Presidente. — William Monteiro de Barros, Diretor 1.° Secretário.

mar e pesca

"ISCYRA": o que é; o que faz; como funciona

A classe "star" é sem dúvida a mais bem organizada e a mais difundida no mundo inteiro. Esse tipo de barcos é verdadeiramente internacional e se situa entre os mais apreciados pelos veleiros que se dedicam aos monotipos.

Difundido em nada menos de 37 países, figurando permanentemente no programa das Olimpíadas, o "star" é uma perfeita máquina de corrida, onde o vento funciona como motor, chegando a atingir velocidades espantosas.

Três coisas são essenciais na classe "star": habilidade da tripulação; afino da embarcação e velocidade, formando o tripé sôbre o qual repousa o sucesso nas competições de maior ou menor escala. Chama-se "International Star Class Yacht Racing Association "Iscyra", ou, em português, Associação Internacional de Iates de Regatas da Classe Stars, a organização que reune as flotilhas de 37 países.

É é sôbre essa classe e o seu desenvolvimento no Brasil que vamos publicar interessantes detalhes nos próximos dias. O que fez; o que é; o que faz e como funciona a flotilha de "stars" do Rio de Janeiro, desenvolvida e abrigada sob a bandeira do Iate Clube do Rio de Janeiro.

TÁBUA DAS MARÉS

Dias	Preamar		Baixamar		Preamar		Baixamar	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
31	2.55	1.3	10.00	0.2	15.10	1.1	22.00	0.1
1	3.35	1.2	11.00	0.3	15.40	1.0	22.35	0.1

O PARAGUAI NÃO VENDERA' BOIS AO BRASIL

— Cabello insiste na boiada fantasma;
— Nenhum convênio com a Argentina;
— Como é feito o contrabando.

Cabello quer comprar bois no Paraguai de qualquer jeito. Ofereceu pneumáticos, arame e até reprodutores zebú em pagamento, mas não conseguiu nada, embora esteja em Campo Grande anunciando que vai realizar a compra.

Estes detalhes nos foram fornecidos pelo sr. Fabio Silva, embaixador paraguaio no Brasil.

Impossível

O Paraguai não está em condições de vender uma só cabeça de gado — informou-nos.

Ele explicou que os rebanhos de seu país foram devastados pela guerra do Chaco e mais duas revoluções que se seguiram, e ainda maltratados por três anos consecutivos pela sêca.

Contrabando

Contou-nos ainda que o rigoroso contrôle de preços que o seu govêrno está adotando para a venda de carne ao consumidor, tem feito com que criadores paraguaios, às escondidas, vendam seu gado para Mato Grosso. Esse contrabando foi instituido logo após o término da segunda guerra mundial.

Recurso

Não acredita, entretanto, que Cabello procure utilizar êsse recurso, a fim de cumprir a promessa feita aos consumidores brasileiros. Mas lembramos que o sr. Mário Franco, representante da pecuária na CCP, depois da primeira viagem ao Paraguai nos declarou que não era conveniente falar sôbre o caso, pois se "trata de um assunto delicado", tendo inclusive dito a palavra contrabando sem maiores explicações.

E Cabello continua rondando as fronteiras paraguaias e afirmando que vai comprar os bois.

Nenhum convênio

Não existe tratado ou convênio algum com nenhum país do mundo, pelo qual o Paraguai se compromete a não vender gado — disse-nos o embaixador Fábio Silva.

Não procede, portanto, a informação de que existe um convênio argentino-paraguaio, pelo qual êste país se compromete a não exportar gado.

Situação real

A obra em que Cabello coloca todo o seu empenho e dose ilimitada de esfôrço chega a ser desumana. Em matéria de bois, a situação do Paraguai é pior do que a do Brasil, com um consumo muito superior à produção — e a carne é o alimento básico do paraguaio.

Já no ano passado importou 80.000 cabeças da Argentina e êste ano nada importou porque aquêle país não quis vender.

O govêrno paraguaio já baixou decreto proibindo a matança duas vezes por semana e outras medidas de contrôle continuam sendo tomadas.

Francamente: é querer tirar do rôto...

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

SEDE: R. PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146 — Tel. 28-6546
ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUÁ — Tel. 43-4676
RIO DE JANEIRO
QUADRO DE HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. Fora
6.35	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
15.05	15.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO - BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
2as. 5as. e Sáb.	3as. 4as. e 6as.
5.25	7.15

LINHA RIO - BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de Belo Horizonte
[illegible]	3as. 5as. e Sab.
[illegible]	6.30

LINHA RIO - PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de P. Novo
5.35	5.35
15.35	15.35

LINHA RIO - CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO - MURIAE

Partida do Rio	Partida de Muriae
6.2"	6.00

LINHA RIO - CARATINGA

Partida do Rio	Partida de Caratinga
5.20	5.20

LINHA RIO - SAO LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.30

LINHA RIO - CAXAMBU - CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6,40	6,40

Rebatidas todas as acusações ao Governador da Bahia

(Continuação da 5.ª pág.)

excia. se recorda bem de quando me procurou, eu lhe respondi que se do fato dependia a normalidade da vida baiana, — e nós não estávamos no propósito de agravá-la, porque reconhecíamos que tal situação era realmente grave, como o é atualmente, não só na administração como na política, eu disse a v. excia. — se dependa disso, poderia contar com meu voto. V. excia. — viu, com provas provadas, e a Casa tôda sabe que foi o voto do deputado José Guimarães que assegurou a v. excia. a presidência da Comissão Parlamentar do São Francisco.

O SR. VIEIRA DE MELO — V. excia., deputado Manuel Novais, está, com seu aparte, esclarecendo o debate, mas subvertendo a ordem do meu discurso. Este é um assunto que será objeto de minha consideração no decorrer dêste discurso. Peço, apenas, a v. excia. que não antecipe os fatos para não quebrar a harmonia da minha exposição. Já fiz justiça a v. excia., quando reconheci, aqui, seu espírito público. Portanto, v. excia. aguarde que analisarei depois os fatos anteriores e posteriores ao pleito, referentes à política do São Francisco, e, então, v. excia. terá oportunidade de fazer suas declarações e de me honrar com seu aparte.

RELATO FIEL DAS OCORRÊNCIAS

Mas, Sr. Presidente, o que interessa neste momento mais vivamente à Casa é o relato fiel das ocorrências de Santa Maria da Vitória. Como informei, o Govêrno do meu Estado, mal teve conhecimento da infausta notícia, fez para ali seguir, em avião especial com as mais rigorosas recomendações, um oficial da Fôrça Pública, livremente escolhido e indicado pelo Comando Geral. E, não contente com isto, para melhor prova de seus propósitos no lamentável caso, três dias depois fazia seguir para Santa Maria, como seu observador pessoal, um dos mais velhos, dignos e experimentados servidores da Polícia do meu Estado, conhecido de quantos deputados federais pela Bahia têm assento nesta Casa, o bacharel Adelino Carvalho, delegado de Polícia de uma das Circunscrições de Salvador. Politicamente, note bem a Casa, êsse bacharel é correligionário do deputado Manuel Novais pois sob a legenda do PR disputou a vereança da Capital do meu Estado. Esta circunstância cerca da maior autoridade e sobretudo da maior insuspeição o depoimento que venho trazer à Casa, ao mesmo tempo que preserva o governador Regis Pacheco de qualquer insinuação quanto à sua serenidade, isenção de ânimo e intenções no caso.

Ouça, agora, a Câmara êste relato, primeiro de autoridade competente, ainda que não oficial, sôbre as circunstâncias em que foi assassinado o dr. José Borba. Antecipou-se o dr. Adelino Carvalho ao relatório do inquérito, já concluído, e, a 25 deste, escreveu, de Santa Maria, esta carta ao secretário de Segurança. Diz êle textualmente:

"A cidade, após o lamentável acontecimento de 20 do corrente, está em completa calma, nada havendo de anormal, ao que podemos colher, no interior do município. Tudo caiu na monotonia das cidades longínquas da nossa hinterlândia.

No caso em lide, conforme comentários já por nós ouvidos, à tarde e à noite, visto que estamos escrevendo a presente comunicação às 21 horas, para aproveitar a volta de um portador que retorna a Salvador amanhã, não se pode emprestar uma feição política, de vez que apenas houve choques pessoais, por fatos que surgiram inteiramente alheados de quaisquer interêsses ou conveniências políticas, como adiante exporemos:

O delegado de Polícia dêste Têrmo é o comerciante Manoel Lisboa, homem pacato e bastante relacionado. Como a Delegacia lhe roubasse o maior do tempo, que tinha de dedicar aos seus afazeres, passou o exercício do cargo ao comandante do destacamento policial, sargento José Apolinário de Oliveira, 1.º suplente.

Este, após ouvir o dr. Juiz de Direito, bacharel Tito Lívio Dortas de Mendonça...

Devo acrescentar em parênteses, que se trata de Juiz de Direito recentemente nomeado para Santa Maria da Vitória, por cuidadosa escôlha do governador do meu Estado, por se tratar de magistrado jovem, digno e inteligente, primeiro classificado no concurso recentemente realizado na Bahia.

...determinou ao cabo Serapião de Oliveira Santana e ao soldado Alexandre Inácio da Silva, que se dirigissem, respectivamente, aos lugares "Fazenda Genipapo" e "Arraial de Inhaúma", para intimações ali por questões de terras e cá para apreensão de um clavinote de que era detentor um indivíduo de nome Henrique, que, à chegada dos soldados, fugiu pelos fundos da casa, recusando-se, entretanto, a entregar a arma, o filho de Henrique, de nome Otaviano, que reagiu contra os militares, havendo luta, resultando sair o mesmo ferido.

Otaviano foi prêso, sendo todavia relaxada a prisão em seguida, com a entrega do clavinote, que foi trazido e entregue ao delegado de Polícia.

A mãe de Otaviano veio a esta cidade, apresentando queixa ao dr. Juiz de Direito contra o cabo Serapião e o soldado Alexandre. Estes, depois, sabem que a referida senhora procurara o dr. José Borba, pessoa que gozava — ao que sabemos — de largas simpatias no município, lhe tendo o mesmo prometido advogados para acompanharem o processo.

Esses advogados seriam possivelmente os solicitadores Sérvulo Santos e Domício Gramacho.

Sérvulo, tendo sido procurado por Serapião e Alexandre, garantiu-lhes que não era advogado de Otaviano nem da mãe dêste, Malvina, sendo contudo ameaçado por ambos.

Devo esclarecer à Casa que Sérvulo Santos, rábula que se encontrava, naquele momento, em Santa Maria da Vitória, é elemento integrante do PSD no município de Bom Jesus da Lapa.

"No dia seguinte, 20, Alexandre esteve na residência de Domício, ali havendo um atrito entre o soldado Alexandre e Adelvides Nascimento Prado, primo de Domício, em que êste também tomou parte, rolando os três do corredor da casa para a rua, sendo tomada a arma que Alexandre empunhava, pelo soldado Cipriano".

O CABO SERAPIÃO

Agora, a parte que mais interessa ao debate.

"Nessa ocasião surge o cabo Serapião e com o revólver que segurava procura atingir Domício e Adelvides... — que estavam, como se viu, em luta corporal com o soldado — mas o primeiro atingido foi justamente Alexandre e em seguida Adelvides, recebendo Domício uma coronhada na cabeça".

Vê-se, portanto, que o cabo, interferindo na luta, em socorro do soldado, em vez de ferir os contendores, feriu o próprio camarada de armas.

"No auge da confusão apareceu o dr. José Borba, que socorreu Adelvides.

Declara Serapião e mais duas pessoas a quem o contou, que o dr. Borba o agredira, dizendo-lhe: — "eu sou é homem, bandido"!

Note a Casa a imparcialidade do relatório.

"Nos autos, todavia, não encontramos outra referência nesse sentido.

O fato é que o cabo Serapião, como um louco, correu para a sua residência e ali armou-se de um fuzil, e, à passagem por diante da sua casa, do dr. Borba e de outras pessoas, soltou-se das mãos de diversas pessoas que o seguravam, indo na direção daquele médico que foi alertado, inclusive por Clovis de Araújo Castro..."

E' filho de Leônidas de Castro, acusado de matador de José Borba.

"...por várias pessoas que lhe pediam para voltar.

O médico hesitou um pouco, mas logo correu em direção ao cais de onde saltou para a margem do rio, sendo do alto alvejado por duas vêzes pelo cabo Serapião, vindo logo a falecer.

O soldado Alexandre, conduzido para Lapa, ali morreu.

O cabo foi prêso em flagrante, sendo o auto mandado lavrar pelo dr. Juiz de Direito, bem como também os referentes a Domício Gramacho e Adelvides Nascimento Prado.

O inquérito já está terminado e logo será entregue ao dr. Juiz de Direito.

O coronel Leônidas Castro havia muitos dias antes do fato estava na sua propriedade em Coribe e dias depois é que veio para esta cidade".

Este o relato do crime ocorrido em Santa Maria de Vitória.

A Casa possui, para honra sua, inúmeros juristas. Qual dêles se atreveria a afirmar, em face dêsse relato, a premeditação do crime? Quem não vê caracterizado aqui, em todos os seus elementos, o chamado crime instantâneo? Onde a premeditação, se o cabo, esgotadas naturalmente as balas do revólver contra os dois contendores, corre a armar-se de fuzil para atingir um terceiro que interviera no conflito e imprudentemente, surdo às advertências de várias pessoas, vai passar à frente de sua casa?

Há ainda uma informação preciosa nesse relatório, que é a seguinte:

"O Cel. Leônidas Araujo estava, desde muitos dias, antes do fato, em sua propriedade, em Coribe. Só dias depois veio para a cidade".

O SR. MANOEL NOVAIS — Permita V. Excia. um aparte. Quem denominou o sr. Leônidas Araujo matador profissional fui eu. Não dei responsabilidade do fato a V. Excia., no meu discurso. Agora, os antecedentes do caso, nós, deputado Vieira de Melo, que conhecemos bem o São Francisco e o sertão...

O SR. VIEIRA DE MELO — Sobretudo a política de Santa Maria, que não começou agora.

O SR. MANOEL NOVAIS — ... e sobretudo a política que não é de agora, sabemos muito bem como um cidadão trama a morte do outro — não vamos admitir nem digo que fôsse o caso — mas V. EExcia. sabe como se trama a morte de alguém, recolhendo-se à fazenda para esperar o entêrro e até chorar sôbre o cadáver da vítima! Vossa Excelência sabe muito bem disso.

O SR. VIEIRA DE MELO — Eu não quero interromper, com despropósito, o fio das considerações que venho tecendo e que veio que a Casa acompanha com interêsse.

Gostaria que o deputado Manoel Novais respondesse agora: aceita e reconhece a insuspeição do Cel. Adelino Carvalho e a veracidade dos fatos contidos no relatório que acabo de ler?

O SR. MANOEL NOVAIS — Aceito. Eu vou dizer mais a V. Excelência, para ver que não estou dominado por paixão alguma, a não ser que se dêem esclarecimentos e que se punam os culpados, tenham a categoria que tiverem.

O SR. VIEIRA DE MELO — E' também a nossa preocupação.

O SR. MANOEL NOVAIS — Todavia, devo acrescentar que recebi carta particular de Santa Maria, a respeito dêsses acontecimentos, que confirma exatamente o que declarou o sr. Adelino Carvalho, que reputo homem de bem.

O SR. VIEIRA DE MELO — E correligionário de V. Excia.

O SR. MANOEL NOVAIS — Neste caso, não só quanto ao dr. José Borba, como quanto aos dois feridos, a responsabilidade pessoal cabe ao cabo Serapião. Tive as mesmas informações.

O SR. PRESIDENTE — Está finda a hora de que dispõe o nobre orador.

O SR. VIEIRA DE MELO — Vê a Câmara, sr. Presidente, como se começa a esclarecer a questão; vê a Câmara como procede o governador de meu Estado, quando consciente de suas responsabilidades, homem do sertão, que sofreu com a política da Bahia o que poucos têm sofrido, que pagou, muitas vezes, com a [illegible], as suas convicções partidárias. S. Excia. manda para apurar o fato um adversário seu, mas funcionário categorizado. Sou, também, dos primeiros a reconhecer que se trata de homem de bem, e sobretudo, experimentado servidor da Polícia do meu Estado.

Mas, srs. deputados, meu tempo está findo, e eu ainda preciso de muito tempo para concluir o exame dos acontecimentos de Santa Maria e demonstrar, como já comecei a fazer, à luz de documentos insuspeitos, como tais reconhecidos pelos próprios acusadores, que os mesmos não têm qualquer sentido, causa ou conexão política. Por isso, Sr. Presidente, peço a V. Excia. que me mantenha inscrito no grande expediente da próxima sessão, ordinária ou extraordinária, a fim de que possa completar os esclarecimentos cabais que estou prestando à Câmara e à Nação em meu nome e no do Governador do meu Estado. (Muito bem; muito bem. Palmas).

O DISCURSO DE ONTEM

Voltando ontem ao assunto, o sr. Vieira de Melo assim se expressou:

"Sr. Presidente, Srs. deputados, na exposição que ontem à tarde iniciei, em tôrno das incontáveis ocorrências do município de Santa Maria da Vitória, em meu Estado, de que resultou perder a vida um brioso chefe político sertanejo — acontecimentos que apressadamente, repito, foram trazidos à tribuna, dela passaram à Imprensa e desta à opinião pública, neles se envolvendo o meu nome e o do Governador Regis Pacheco — creio haver demonstrado, à luz de documentos cuja insuspeição e fidelidade foram reconhecidas pelos próprios ou pelo menos por um dos ilustres deputados que ocuparam a tribuna, creio haver demonstrado, em primeiro lugar, que o Govêrno da Bahia, cônscio de suas responsabilidades, apenas tomou conhecimento da triste ocorrência, adotou enérgicas e imediatas providências no sentido de que o fato fôsse apurado e punidos os culpados.

Creio haver demonstrado ainda que, pelo relato lido perante esta Casa, não seria possível, a menos que por um golpe de imaginação ou de fantasia, atribuir sentido ou conexão política ao crime em apreço. Em terceiro lugar, e dizendo respeito já aí à minha pessoa, creio ter deixado claro perante a Câmara que nem estivera em Santa Maria da Vitória, como se afirmou, nem tão pouco contribuíra, direta ou indiretamente, para retornar ao longínquo Município baiano o cabo que agora está prêso e processado pelo bárbaro assassínio.

O SR. RUI SANTOS — Notou v. excia. a atenção com que ouvi o início da sua exposição na sessão de ontem. Ainda há pouco, v. excia. repetiu que apressadamente se trouxe a esta Casa um fato lamentável verificado em Santa Maria da Vitória. Quero chamar a atenção do nobre colega para as notas e documentos oficiais publicados desde segunda-feira. Aparteando-me naquela sessão de segunda-feira, o deputado Antonio Balbino teve oportunidade de ler a nota oficial do govêrno em que s. excia., como que procurando estabelecer uma compensação, dizia que houve um conflito, do qual resultou morto o dr. José Borba e ferido o soldado Alexandre. Sábado passado, uma semana após a morte, que ainda hoje lamento, e ainda hoje sinto sinceramente, e foi emocionado que ainda há pouco li uma carta da viuva de José Borba: pois bem, sábado passado, os jornais do Rio de Janeiro publicavam telegrama do sr. governador do Estado, onde se dizia que "atraídos pelos disparos, chegaram ao local no mesmo instante o cabo Serapião Santana e o dr. José Borba". E mais adiante: "Estando desarmado, o cabo Serapião foi à sua residência e se armou de fuzil". V. excia., ontem, ao ler o relatório do sr. delegado Adelino Carvalho, cuja cópia v. excia. trouxe, viajando sábado para aqui, quer dizer, o documento já do conhecimento do sr. governador...

JÁ ESCLARECIDO

O SR. VIEIRA DE MELO — Não era do conhecimento de sua excia. Devo dizer logo que vossa excia. está insistindo num ponto já esclarecido no próprio telegrama do governador que no final diz: "Estas as primeiras versões que o govêrno recebe, mas o deputado Vieira de Melo, que ocupará a tribuna da Câmara, na próxima segunda-feira, conduzirá os esclarecimentos que porventura tenham chegado até lá".

O SR. RUI SANTOS — O "Diário de Notícias", da Bahia, de domingo, que ontem recebi e está na minha carteira, podendo apresentá-lo a v. excia., traz êsse mesmo telegrama com a versão do governador, de que o cabo Serapião chegou ao local em que o soldado Alexandre lutava com os dois amigos de José Borba, desarmado. No entanto, e foi uma surpresa que tive no discurso de v. excia., o cabo Serapião chegou, matou o soldado Alexandre, cuja morte também sinceramente lamento, apesar de ser humilde elemento da Fôrça Pública, matou o soldado Alexandre, feriu Altevides...

O SR. VIEIRA DE MELO — Teria havido intenção política na morte do soldado Alexandre, por parte do cabo Serapião?

O SR. RUI SANTOS — Se v. excia. quiser chegarei lá. No seu discurso, diz v. excia. que o cabo Serapião, querendo atingir os contendores, matou o soldado Alexandre.

O SR. VIEIRA DE MELO — Não sou eu quem diz, é o relatório da autoridade incumbida de apurar o fato. Não acrescentei uma palavra minha à versão oficial.

O SR. RUI SANTOS — Aqui está no "Diário Oficial" de hoje: "Onde a premeditação; se o cabo, esgotadas as balas do revólver contra os dois contendores corre a armar-se de fuzil". V. Exa. disse isso em seu discurso.

O SR. VIEIRA DE MELO — Disse e confirmo, baseado no relatório. Deputado Rui Santos, tenho meu tempo limitado. Permita-me V. Exa. primeiro expor os fatos. V. Exa. me contestará oportunamente. Não vou cair nessa cilada de ficar, aqui, ouvindo apartes, sem poder esclarecer a Casa.

O SR. RUI SANTOS — Não apartearei mais V. Exa.

O SR. VIEIRA DE MELO — Poderá apartear...

O SR. RUI SANTOS — Aguardarei a oportunidade de analisar o seu discurso.

O SR. VIEIRA DE MELO ... mas depois que eu tiver exposto os fatos. Trouxe para a tribuna, não a palavra do governador, mas o relatório de uma autoridade que o Deputado Manoel Novais reconheceu insuspeita, portanto veraz, verdadeiro, coincidente com as cartas que êle havia recebido de pessoas amigas.

O SR. RUI SANTOS — Aqui está a carta que recebi.

DOCUMENTO OFICIAL

O SR. VIEIRA DE MELO — Foi o documento que trouxe, foi o primeiro documento oficial recebido de Santa Maria. Tôdas as demais versões — e o próprio governador o diz no telegrama a que V. Exa. se refere — foram versões chegadas por vias que não podiam merecer a devida fé. Por isso mesmo, diz S. Exa., "à medida que os elementos forem chegando, o govêrno do Estado, que não receia, mas antes deseja sinceramente a apuração dos fatos, os divulgará para conhecimento da opinião pública".

Mas, Srs. Deputados, não pretendo, como dizia, alterar o ritmo e o traçado da minha exposição.

O SR. RUI SANTOS — Nem eu o desejo.

O SR. VIEIRA DE MELO — Quero acrescentar uma circunstância bastante elucidativa, e, a meu ver, importantíssima para a definição de responsabilidade nesse fato: o cabo Serapião Oliveira Santana ou Oliveira Santana — não me lembro bem, porque pela primeira vez ouvi falar nesse nome, agora — já estava removido de Santa Maria da Vitória...

O SR. RUI SANTOS — Não me leve a mal, mas não posso aceitar da bôca de V. Exa. — não é falta de confiança em sua palavra — tal declaração. Sendo V. Exa. chefe político de São Francisco, chefe da situação de Santa Maria, não posso acreditar — perdôe-me V. Exa. — só agora, no dia 20, tenha tomado conhecimento dêste nome: Cabo Serapião.

O SR. VIEIRA DE MELO — Sr. Deputado Rui Santos, a chefia do município de Santa Maria da Vitória ou mesmo da política do S. Francisco não se confunde com chefia de polícia. Pergunto aos Deputados que têm assento nesta Casa — e todos são políticos e têm a responsabilidade de situações políticas — se sabem os nomes dos cabos de polícia e dos soldados que servem nos destacamentos dos seus municípios.

O SR. RUI SANTOS — E' argumento de criança, que não honra a inteligência de V. Exa.

O SR. RUI SANTOS — Esse cabo foi retirado de lá, quase criando um caso político. E' impossível que V. Excia. não tivesse conhecimento do caso. Os deputados Manoel Novais e Luiz Viana até apelaram para o governador.

O SR. VIEIRA DE MELO — O que desejo salientar é o seguinte: o cabo Serapião Santana já estava removido há 20 dias do município de Santa Maria da Vitória. E o provo com documento oficial porque não cometo leviandades; quando fizer qualquer afirmação desta tribuna é porque a prova está nesta pasta.

Agora a Câmara tomará conhecimento. E' uma certidão fornecida pelo Comando Geral da Polícia. Não sou muito entendido nessa pragmática do comando militar, mas tentarei ler, com tôdas as suas abreviaturas, letras e números, as ordens de serviço e radiotelegramas expedidos a 1 e 2 de outubro, isto é, vinte dias antes do crime:

Cópia autêntica

"Cópia autêntica da Ordem de Serviço n.º 233 e dos radiotelegramas ns. 2/550, 1-D.P./621 e 3.º B.C./348, referentes à retirada do cabo Serapião de Oliveira Santana do destacamento policial de Santa Maria da Vitória. "P.M.E.B. — Comando Geral — Ajudância de Ordens. Ordem de Serviço n.º 233. Transmissão de ordem do sr. Cel. Cmt. Geral, 1.º) — o 3.º B.C. mande para Santana dos Brejos o cabo Serapião Oliveira Santana. Em 1/10/951. (Assinado: R. M. Ramos, 2.º Ten. Aj. de Ordens. Nota do Secretário de Segurança Pública. Despacho: P-1. Em 1-X-51). (a) A.M. Azevedo, Ten. Cel. Chefe do D.P.".

Deve ser Divisão do Pessoal.

Vem o segundo:

"Cmt. do 3.º B.C. — Juazeiro — 2/550 — Deveis mandar destacamento Santana dos Brejos cabo Serapião Oliveira Santana. Ten. Cel. Azevedo — Chefe do D. P. — Em 2-X-51. I.T.-P-1. (a) A. M. Azevedo, Tel. Cel. Chefe D.P.".

Vem agora o despacho do dia 22, quando a ocorrência já tinha chegado ao conhecimento da cidade do Salvador.

"Cmt. 3.º B.C. (Urgente) — Juazeiro — 1/D.P. 621 — Deveis informar ainda hoje motivo permanência cabo Serapião Oliveira Santana Destacamento Santa Maria quando em radiograma 2/550 êste Cmdo. determinou mandá-lo Santana dos Brejos. Ten. Cel. Azevedo — Chefe do D. P. — Em 22-X-51. I.T.-P-I. (a) A. M. Azevedo, Ten. Cel. Chefe do D.P.".

Agora, as razões por que o cabo Serapião Santana permaneceu em Santa Maria da Vitória:

"Tenente-Coronel Chefe D. P. — Aflitos — Bahia — Radiotelegrama de Juazeiro n.º 97 — Pls 73 — Data 23 — Hora 16.00 — N.º 3.º B.C. 348. Ao vosso 1-D.P. 61, informo-vos não obstante ordem constante vosso 2/550, transcrita em B.G. desta Unidade de 5-10-51, cabo Serapião permaneceu em Santa Maria conforme determinação verbal do sr. Cap. Edgar Gomes Rocha, testemunhada pelo sr. 1.º Tenente Salatiel Pereira Queiroz, segundo informações prestadas êste Comando pelo secretário mesmo. (a) Hildécio Meireles, 2.º Tenente Comandante Interino".

O SR. RUI SANTOS — Vossa Excelência permite um aparte?

O SR. VIEIRA DE MELO — Contanto que seja rápido.

O SR. RUI SANTOS — Se não me engano, êste mesmo Capitão Edgard Rocha é que foi enviado para Santa Maria pelo sr. governador — segundo aparte de V. Excia. me deu em 2 de agosto — para apurar as ocorrências de lá. Não foi êle?

O SR. VIEIRA DE MELO — Direi a v. excia., num instante, pois não tenho de memória, e preciso consultar aos meus documentos.

O SR. RUI SANTOS — Posso explicar, se v. excia. me permite mais um aparte.

O SR. VIEIRA DE MELO — Contanto que não seja outro discurso.

NÃO TEM RAZÃO

O SR. RUI SANTOS — Quero ligar os fatos, para mostrar que v. excia. não tem razão. O que se dá é o seguinte. Tôda a Casa conhece sua inteligência e sua habilidade de advogado. V. excia. trouxe ontem para aqui uma resposta do coronel Maurino Sezimbra, em que diz que v. excia. nunca esteve no Comando da Polícia. Se v. excia disser que nunca pleiteou a ida do cabo Serapião para lá, eu acredito plenamente, mas não posso aceitar, e tenho como graciosa aquela certidão do Comando da Polícia, dizendo que v. excia. nunca foi lá e nunca pleiteou semelhante coisa. Sabe v. excia. que deputado estadual, deputado federal, políticos não pleiteam essas coisas diretamente no Comando da Polícia. Isto é pleiteado no Gabinete do governador, no do chefe de Polícia. Aqui está um ex-secretário de Segurança, e sabe que essas coisas raramente se passam de outra forma.

O SR. VIEIRA DE MELO — Esperava isso, deputado Rui Santos.

O SR. RUI SANTOS — Eu queria lembrar v. excia. que, apesar dêsse cabo mudar de destacamento, diz Adelino Carvalho, a quem tenho também como homem de bem, muito embora faça restrições a que êle seja um nosso correligionário e adversário do governador...

O SR. VIEIRA DE MELO — E' correligionário do deputado Manuel Novais, porque êle é PR e v. excia UDN.

O SR. RUI SANTOS — Diz Adelino Carvalho que, no dia 19, Sérvulo — que é aquele rábula a que v. excia. se referiu — tendo sido procurado por Serapião e Alexandre, garantindo-lhes que não era advogado, Serapião chegou ao ponto de...

O SR. VIEIRA DE MELO — De ameaçar o rábula. Está confirmado o que eu disse.

O SR. RUI SANTOS — Um pouco antes, Serapião seguiu para a Fazenda Genipapo e Arraial do Inhaúma, em diligência, para tomar o clavinote.

O SR. VIEIRA DE MELO — Isso foi na véspera, 19.

O SR. RUI SANTOS — No dia 18, portanto, Serapião estava no pleno exercício da autoridade.

O SR. VIEIRA DE MELO — E ninguém o nega, deputado Rui Santos.

O SR. RUI SANTOS — Logo, não vale a retirada dêle no dia 2.

VALOR DO ARGUMENTO

O SR. VIEIRA DE MELO — Srs. deputados, acredito que a Câmara há de ter compreendido o valor do argumento. Se o cabo Serapião tivesse sido mandado para Santa Maria a meu pedido, deputado Rui Santos, e se lá eu tivesse querido fazer permanecer êste cabo, eu acredito que deveria merecer do governador da Bahia, do secretário da Segurança ou do comandante da Polícia a honra de uma consulta. Mas só o Comando fêz retirar o cabo, ou mandou retirá-lo, sem consideração a quem quer que fôsse, e porque o retôrno do policial a Santa Maria e a sua retirada de lá para Santana dos Brejos obedeciam a simples injunções de serviço. Não trato, repito, de assuntos dessa natureza. Sou um político que raramente frequenta os gabinetes dos secretários de Estado. Só por coisas de alguma importância. Converso com o governador sôbre assuntos gerais da política e da administração estadual. Essas pequenas providências jamais foram objeto de minha preocupação, como homem que me prezo de possuir alguma formação política e jurídica. Quando argumentei e provei aqui, que o cabo Serapião já estava mudado de Santa Maria, foi para mostrar também que não havia o menor propósito da parte das autoridades de manter ali êsse policial. Vou dizer mais a v. excia.

O SR. NESTOR DUARTE — A conclusão forçada que se tira do fato é esta, com absoluta isenção.

O SR. VIEIRA DE MELO — Obrigado a V. Excia.

Se o cabo Serapião se manteve no município de Santa Maria foi por determinação verbal do delegado regional naquela zona, pelo que naturalmente terá de responder. Essa autoridade, considerando, sem dúvida, motivos locais, que desconheço e que êle naturalmente explicará, sobrepôs-se à ordem de transferência expedida pelo Comando Geral, ordem oriunda não de procedimento irregular do cabo — note bem a Câmara — mas, segundo informação verbal, a mim prestada, pelo ilustre titular daquele elevado pôsto, mas de pedido do delegado de Polícia do Município de Santana dos Brejos, que solicitou a ida do policial para aquêle destacamento.

Esse problema, porém, não oferece maior importância e dele só me estou ocupando ainda pela insistência dos apartes.

O SR. RUI SANTOS — Não!

Outras coisas

O SR. VIEIRA DE MELO — Tenho ainda muita coisa a dizer a esta Câmara. Só agora vou começar a analisar o discurso do nobre deputado Rui Santos. E o faço desde agora porque, no momento, já não me posso referir ao ilustre deputado Manoel Novais. S. Excia. viajou hoje para Salvador, não porque fugisse ao debate — sou o primeiro a depor em favor de S. Excia. Já tinha a viagem programada e não lhe foi possível adiá-la. Deixo, pois, hoje, de me referir a S. Excia. porque jamais me aproveito da ausência de um adversário para feri-lo.

No momento, como ia dizendo, desejo examinar o discurso do nobre deputado Rui Santos, cuja leitura deixa a impressão de que a Bahia está conflagrada, sem garantias individuais, sob um govêrno incapaz, de braços cruzados, diante das ocorrências verificadas no Estado, tal como afirma S. Excia.

O SR. RUI SANTOS — Estimaria que V. Excia., antes de entrar na análise do meu discurso, dissesse à Casa por que, tendo o cabo Serapião sido retirado de Santa Maria, por conveniência da tranquilidade do município, no govêrno Mangabeira, segundo depoimento dos nobres deputados Manoel Novais e Luiz Viana, foi na atual administração, mandado de volta a Santa Maria?

O SR. VIEIRA DE MELO — O que posso informar a Vossa Excia. são todos os locais da Bahia onde esteve servindo o cabo Serapião, que tem, parece-me, 25 anos de praça na polícia do Estado e já percorreu inúmeros municípios. Assim, não me venha V. Excia. perguntar por que o soldado de polícia vai para aqui ou para acolá, pois não lhe posso dar a explicação. E' a vida do soldado. Até quando se quer dizer que um indivíduo não para num lugar, compara-se-o a um soldado de polícia.

O SR. RUI SANTOS — Isso é sofisma de advogado.

O SR. VIEIRA DE MELO — Vou ler os assentamentos dêsse cabo na Polícia Militar da Bahia, assim como seus elogios e suas punições:

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA BAHIA — COMANDO GERAL
Departamento do Pessoal — 2.ª Seção — P-2

Resumo dos assentamentos do cabo Serapião de Oliveira Santa:
Data de nascimento: 30-1-1907.
Data de praça: 9-11-1925.
Promoções: a cabo — 27-1-1940.
Curso realizado: Curso de Candidatos a Cabo.

MISSÕES:
— a 6 de maio de 1925, seguiu, em diligência para Sitio Novo.
— a 24 de julho de 1925, seguiu destacado para Monte Alegre.
— a 14 de fevereiro de 1927, seguiu destacado para Itaberaba.
— a 16 de maio de 1930, seguiu para Espinnada.
— a 9 de setembro de 1930, seguiu destacado para São Gonçalo dos Campos.
— a 29 de abril de 1931, seguiu destacado para Jaguarari.
— a 19 de maio de 1931, seguiu destacado para Valença.
— a 11 de agôsto de 1931, seguiu para Santarem.
— a 23 de setembro de 1931, seguiu destacado para Nilo Peçanha.
— a 6 de maio de 1932, foi destacado para Santo Antonio de Jesus.
— a 5 de julho de 1935, destacado em Caldas de Cipó.
— a 6 de fevereiro de 1940, seguiu destacado para Jacobina.
— a 4 de outubro de 1940, seguiu destacado para Joazeiro.
— a 9 de dezembro de 1940, seguiu destacado para Remanso.
— a 5 de julho de 1941, seguiu em diligência para Bom Jesus de Burgia.
— a 13 de maio de 1942, foi destacado em Formosa.
— a 21 de fevereiro de 1944, seguiu destacado para Santana dos Brejos.
— a 24 de julho de 1944, seguiu destacado para Pilão Arcado.
— a 15 de junho de 1946, seguiu destacado para Carinhanha.
— a 5 de dezembro de 1946, seguiu destacado para Riacho de Santana.
— a 3 de março de 1947, seguiu em diligência para Cocos.
— a 27 de agôsto de 1947, seguiu para o destacamento de Coube de Santa Maria.
— a 30 de outubro de 1947, seguiu destacado para Itajuí.
— a 23 de janeiro de 1948, seguiu destacado para Correntina.
— a 17 de maio de 1948, seguiu destacado para Riacho de Santana.
— a 20 de Jlho de 1948, seguiu destacado para Santana dos Brejos.
— a 3 de janeiro de 1949, seguiu destacado para Santa Maria.
— a 24 de fevereiro de 1949, seguiu destacado para Santo Inácio.
— a 13 de janeiro de 1950, seguiu destacado para Santana dos Brejos.
— a 17 de outubro de 1950, seguiu em diligência para o distrito de Alagoinhas.
— a 7 de fevereiro de 1951, seguiu em diligência para o distrito de Panamá, a fim de manter a ordem ali alterada.
— a 16 de março de 1951, seguiu destacado para Santa Maria da Vitória.
— a 6 de abril de 1951, assumiu o destacamento (comando) de Santa Maria da Vitória.
— a 23 de abril de 1951, seguiu em diligência para Coube, de acôrdo com a requisição do delegado local.
— a 9 de maio de 1951, seguiu para Palmeiras, de acôrdo com a requisição do delegado local.
— a 19 de maio de 1951, seguiu em diligência para Santo Antonio, de acôrdo com a requisição do delegado local.

PUNIÇÕES:
— a 28-IX-1932 — prisão por 24 horas.
— a 7-VIII-1933 — repreensão.
— a 25-IX-1933 — prisão por 2 dias.
— a 2-I-1934 — prisão por 4 dias.
— a 8-II-1934 — prisão por 8 dias.
— a 7-VIII-1946 — prisão por 4 dias.
— a 30-V-1947 — prisão por 5 dias.
— a 8-V-1951 — prisão por 8 dias.

COMPORTAMENTO ATUAL: "Bom".

LOUVORES E ELOGIOS:
— a 21-VII-1933 — pelo brilho que emprestou às solenidades de 2 de julho.
— a 3-IX-1933 — pelo ten. Luiz da França Ramos.
— a 13-XII-1937 — pelo comandante do 3.º B. C., em face da sua boa vontade e amor ao trabalho.
— a 28-IX-1935 — elogiado pelo coronel Thalis Moutinho da Costa, pela conduta e por não ter sofrido punição durante o seu comando.
— a 21-IX-1939 — elogiado pela ordem, disciplina e correção demonstrada nas formaturas dos dias 15 e 19.
— a 15-XII-1939 — elogiado pelo coronel Antenor Zeferino Cosenza, pelo correttsmo, obediência, às ordens recebidas e lealdade aos chefes.
— a 4-VII-1940 — elogiado pelo comando geral pelo garbo com que desfilou no dia 2.
— a 26-VIII-1940 — louvado pelo comando do 3.º B. C. pelo garbo e disciplina com que desfilou na formatura do dia 25.
— a 11-X-1940 — louvando pelo major Rodolfo Lopes de Araujo, pela dedicação demonstrada no serviço e ser sempre leal.
— a 15-X-1940 — em virtude de recomendação do general Renato Onofre Pinto Aleixo, foi louvado pelo garbo demonstrado no desfile da Cia. de Fuzileiros que prestou continência à referida autoridade.
— a 4-XI-1940 — foi louvado pela maneira e disciplina com que se portou durante as festividades por ocasião da entrega da Bandeira Nacional ao 3.º B. C., pelo prefeito e povo de Joazeiro.
— a 31-XII-1940 — foi louvado pela linha de conduta que o torna digno da farda que enverga.
— a 30-V-1942 — foi louvado pelo cap. Vicente Anibal Ferreira, ao deixar o comando de sua unidade, por não ter sofrido punição durante a sua gestão, demonstrando nítida compreensão dos seus deveres.

Salvador, Quartel dos Aflitos, 26 de outubro de 1951. — (a.) Antonio Medeiros de Azevedo, ten. cel. chefe int. do D. P."

NÃO PODE SABER

O SR. RUI SANTOS — V. excia. deveria explicar a razão de sua volta a Santa Maria, depois de ter sido de lá retirado.

O SR. VIEIRA DE MELO — Não sou comandante da Polícia, nem secretário da Segurança, para saber porque um soldado se desloca daqui para ali. Creio aliás, que em certos casos, nem é o Comando quem movimenta o pessoal. Às vêzes, parece-me, é o próprio comandante do Batalhão quem faz o deslocamento da praça de um lugar para outro. Não preciso, portanto, me demorar mais nesta questão, de somenos importância, até porque tenho coisas mais importantes para informar à Casa.

Como dizia, senhores deputados, quem leu o discurso do nobre deputado Rui Santos e acredita nas versões ali trazidas há de supor que o Município de Santa Maria está dividido em dois departamentos estanques: de um lado os inocentes, os generosos, os bons, os anjinhos; de outro, os demônios pessedistas, os cruéis, os perversos, os perseguidores, os violentos.

Vai ver a Casa que a história se conta de maneira muito diferente. Não por uma questão de importância do fato, mas, sobretudo, pela autoridade de quem depõe, quero primeiramente trazer à Câmara um fato que se relaciona com a política de Santa Maria de Vitória. A testemunha é o sr. general Eurico Dutra. Creio que não há quem não conheça minha posição perante o ex-presidente da República, de quem divergi e me afastei durante quase todo o período de seu mandato, em virtude da política por s. excia. adotada na Bahia.

O SR. RUI SANTOS — Perdoe-me v. excia.: isso é novidade para mim.

O SR. VIEIRA DE MELO — Não o é para os que conhecem a política baiana. Pois bem. E' o sr. Gaspar Dutra, amigo do sr. deputado Manoel Novais, como do sr. coronel Juraci Magalhães, a cuja política prestou relevantíssimos serviços naquele Estado, é s. excia., quem me dá o primeiro depoimento nessa carta, que lhe enderecei:

"29-10-1951.
Sr. deputado Vieira de Melo:
Em resposta à presente carta, cumpre-me declarar que, efetivamente, fui procurado, por duas vêzes, quando na Presidência da República, por um senhor de Santa Maria da Vitória — que v. excia. ora me recorda tratar-se de Leônidas Araujo — para solicitar de mim garantias por estar sendo vítima de perseguições políticas naquele Município.
Lembro-me, ainda, ter recomendado o mesmo senhor às autoridades baianas.
Cordialmente. — (a.) Eurico G. Dutra".

Srs. deputados: é o matador profissional, é o perverso chefe pessedista de Santa Maria da Vitória, é o trabuqueiro, que vem de Santa Maria, talvez o mais remoto município de meu Estado, até a capital da República, procurar a mais alta autoridade da República, para queixar-se de perseguições políticas e pedir garantias.

O fato, em si, nada tem de importante, mas revela bem o desespero em que devia estar aquêle tabaréu, quando, enfrentando as dificuldades de uma viagem tão longa e as despesas, que não são pequenas, veio bater às portas do chefe da Nação, para pedir-lhe proteção.

Não fica aí, porém, a história de Santa Maria da Vitória.

DOCUMENTOS OFICIAIS

Tenho aqui um punhado de telegramas, documentos oficiais, recolhidos na Secretaria de Segurança Pública, que demonstram, à saciedade, o ambiente turbulento que lá se notava ainda no govêrno do preclaro sr. Otávio Mangabeira, não obstante todo o empenho com que s. excia. — sou o primeiro a proclamar — procurava preservar as liberdades públicas e fazer respeitadas as garantias individuais.

O sr. Rui Santos — E sendo secretário da Segurança Pública, elemento do partido de v. excia.

O SR. VIEIRA DE MELO — De que se honra meu Partido, pela serenidade e compostura com que se conduziu naquele alto pôsto, em que não seria conservado pelo sr. Otávio Mangabeira se de tais qualidades não fôsse possuidor.

O sr. Rui Santos — Leônidas, então, era o único a queixar-se dêsses atentados à liberdade feitos pelos srs. Otávio Mangabeira e Oliveira Brito.

O sr. Oliveira Brito — Está enganado o nobre colega sr. Rui Santos. Leônidas de Araújo jamais se queixou do então governador Otávio Mangabeira, nem tampouco do secretário da Segurança Pública. Queixava-se mui justamente, da opressão, a mais tenebrosa já verificada no Estado que a situação local contra êle desencadeava. Leônidas de Araujo, inegàvelmente homem batalhador, é dêsses tabaréus que resistem à opressão, tendo-se queixado da situação local, então dirigida intelectualmente por um juiz trêfego e politiqueiro que, na ocasião, era mentor da política local.

O sr. Rui Santos — E hoje é correligionário de v. excia...

O sr. Oliveira Brito — Jamais o foi, nem será meu correligionário. Esse juiz, acolitado pelo Promotor Público, e servindo ao delegado de Polícia e ao prefeito...

O SR. VIEIRA DE MELO — Prefeito que era nessa ocasião o dr. José Borba, hoje assassinado.

O sr. Oliveira Brito — ...constituiu o centro de opressão que se desencadeou em Santa Maria da Vitória contra Leônidas e seus amigos, forçando o governador do Estado, por mais de uma vez, quatro ou cinco, a mandar para ali autoridades insuspeitas, no sentido de fazer desaparecerem as perseguições e procurar um meio de harmonizar a situação local. Era o depoimento que desejava dar a v. excia.

O sr. Rui Santos — Pediria ao deputado Oliveira Brito que acrescentasse ter sido s. excia. quem nomeou um filho de Leônidas, delegado especial dos municípios vizinhos.

O sr. Oliveira Brito — Esse ato, inegàvelmente, é daqueles que mais me elevam à frente da Secretaria de Segurança Pública. Nomeei o filho de Leônidas delegado regional, com sede em Lapa, mas precisamente por ser homem de bem e filho de Leônidas, exclui interessado na política de Santa Maria, êsse município da jurisdição do delegado regional.

O SR. VIEIRA DE MELO — Obrigado a v. excia.

E' possível que não venha a ter tempo de ler a série de documentos que aqui estão, mas, por alguns dêles, a Câmara poderá tomar conhecimento do ambiente que reinava em Santa Maria, quando ali não eram os perversos pessedistas os mandantes.

Atente bem a Câmara para êste telegrama, de um vereador do PSD àquela época.

"Telegrama de Santa Maria — BA — Datado de 28-8-949. Dr. secretário de Segurança Pública Bahia — Devida licença venho apelar para vossência sentido mandar garantir nossa propriedade vem sendo turbada individuo Francisco Andrade Silva e Laudelino Antonio Nunes os quais acordaram em Cartório Juiz construirem cerca serve limite no nosso sitio com e dêle com direito cobrarem parte nos couber e operar juiz paz ter determinado prazo mesmo fazerem cerca êstes dizendo-se protegidos prefeito e seu cunhado dr. promotor público o que parece real diante ofício delegado polícia sede para subdelegado do distrito e ainda mais cartas do promotor e do prefeito ameaçativas para o mesmo subdelegado afirmar não cumprem acôrdo prefeito. Cientifico vossência nossa propriedade está invadida por cada referido senhor e agora mesmo fomos ameaçados morte caso pusermos porcos para fora sitio. Nestas condições seremos obrigados requerer baixa nosso comércio e vender nossa fazenda retiramos daqui por não comunicarmos ideais políticos autoridades não temos direitos e somos espoliados porque confiamos energia vossência. Respts. Sds. — (a.) José Lopes, vereador PSD".

FAZ JUSTIÇA

O SR. RUI SANTOS — Permita-me v. excia. um aparte, apenas para dizer que êsse promotor, a quem v. excia. se refere, é o dr. Costa, que fêz concurso e hoje é Juiz de Direito de Xique-Xique, nomeado pelo governador Regis Pacheco...

O SR. VIEIRA DE MELO — Claro! O governador Regis Pacheco é homem que faz justiça; êsse cidadão submeteu-se a concurso e foi nomeado.

O SR. RUI SANTOS — Se êsse homem foi o que v. excia. e o deputado Oliveira Brito querem insinuar, não podia ser juiz em lugar nenhum!

O SR. VIEIRA DE MELO — Quem atesta a idoneidade do juiz é o Tribunal de Justiça, não o governador.

O SR. OLIVEIRA BRITO — Esse homem, inteligente e culto, deixou-se dominar pela situação política local, tendo-se casado, até com a irmã ou a cunhada do dr. José Borba, da União Democrática Nacional.

O SR. VIEIRA DE MELO — Outro documento, sr. presidente:

"Telegrama de Santa Maria, Bahia — Dr. Secretário Segurança Bahia — Levo vosso conhecimento que ontem 3 horas tarde quando eu passava frente casa FRANCISCO ANDRADE SILVA recebi 3 tiros rifle..."

Veja a Câmara como era o ambiente ali em plena praça pública. As 3 horas da tarde, é um homem alvejado de rifle!

"que escapei milagrosamente, ignoro motivo pois sou pai numerosa família e procedo conforme vossência poderá mandar pessoa vossa confiança informar. Suponho que jagunços pensavam que eu levasse dinheiro para êles roubarem. O chefe dêste banditismo é o ladrão ARNALDO PEREIRA DA SILVA vulgo ARNALDO ONÇA. Peço vossência garantias vida pois preciso trabalhar para criar meus filhinhos. Cords. Sds. — (a.) — Claudemiro José de Barros".

Procedo à leitura de outros telegramas e ofício:

"Telegrama de Santa Maria, Bahia — Dr. Secretário Segurança Pública Bahia. Devidos fins comunicamos vossência recentemente atacada nossa moral e de nossas famílias insultos informar tentativas mortes praticadas JOSE' LUIZ SOUSA, quem continua dizer sair daqui matando alguém. Residimos Açudina, êste município. Rogamos vossência garantias e providências cabíveis assunto. — Resp. Ds. (a.) — Lindolfo Souza, Antônio Vieira Souza, Joaquim Correia Silva, João de Souza, Clara Francisco Souza".

"Telegrama de Santa Maria, Bahia — Dr. Secretário Segurança Pública Bahia — Apresso-me comunicar vossência desacato agressão e iminência espancamento sofri ontem Quartel desta cidade onde sirvo por parte indivíduos MUNIZ, SINVAL e ALDEVIDES PRADO simples fato ter garantido momento pessoa JOSE' LONE' ameaçado mesmos indivíduos. Caso testemunhado IRACINDO SILVA e ver. pessedista AUGUTO OLIVEIRA quem agradeço sair fisicamente ileso. Comunicando delegado Polícia apresentou-me êste evasivas e supérflua solidariedade moral. Emergência novo atentado peço vossência autorizar Delegado punição culpados. Despt. Sds. (a.) — José Emídio Pereira, Sd. Destacamento".

"Telegrama de Santa Maria, Bahia — Sr. Secretário Segurança Pública Bahia — Levo vosso alto conhecimento que neste município Coribe, tem um grupo bandidos chefiados por ARNALDO PEREIRA DA SILVA e FRANCISCO ANDRADE, atacando gente estrada. Ontem 3 horas tarde passava frente propriedade Francisco Andrade, Claudemiro Barros pai numerosa família recebeu tiros rifles escapando milagrosamente que veio me apresentar queixa porém como não tenho soldado neste Distrito peço vossência providências urgentes fim sanar semelhantes absurdos. Cords. Sds. (a.) — Leônidas Araujo Castro, Subdelegado Polícia".

"Telegrama de Santa Maria Ba. — Urgente. Exmo. Sr. Secretário Segurança Pública Bahia — Em virtude graves acontecimentos ora se registra neste distrito de Coribe Município Santa Maria grupos armados invadindo propriedades agricultores derribando suas cêrcas culturas deixando animais comer plantações pt Como sou residente proprietário criador agricultor neste distrito venho pedir vossência garantias pt Sds. (a) Arnaldo Pereira".

"Telegrama de Santa Maria — BA — Urgente Sr. Secretário Segurança Pública Bahia — Venho pedir vossência garantias minha vida vg pois me acho ameaçando morte pelos srs. Dionisio José Barros e Sebastião Cearense cujos individuos agrediram-me noite 30-31 dezembro a mão armada pt Sds (a) João Pereira Oliveira".

TELEGRAMA Q 494 SANTA MARIA BA. 165 101 10 Th URGT. DR. SECRETARIO SEGURANÇA BAHIA SOLICITO VOSSENCIA URGENTES PROVIDENCIAS CONTRA DELEGADO POLICIA ESTA CIDADE MANCOMUNADO PREFEITO — PROMOTOR PUBLICO DEIXOU ONTEM EFETUAR PRISAO FLAGRANTE MINHA ORDEM QUANDO COM MEU SOGRO FUI DESACATADO PUBLICAMENTE PELO GUARDA SANITARIO DESTA CIDADE JULIO SOUZA ALMEIDA QUE MANEJOU REVOLVER CONTRA MIM E MEU SOGRO JOAQUIM COSTA ATAIDE DELEGADO DESRESPEITANDO FLAGRANTE

(Conclui na 10.ª pág.)

"NO FIM DO MÊS ESTOU SEM UM NIQUEL"

O custo da vida na opinião de gráficos, comerciários, lustrador e estudante — "Está horrível", dizem todos — Noivo há cinco anos, espera melhorar para poder casar

"A vida está horrivel. A gente pensa que vai melhorar, mas, de hora em hora, de momento a momento, piora e fica tudo mais caro", disse-nos o encadernador Dario Madureira, quando lhe perguntamos o que achava da vida.

Dario é casado, tem um filho menor, reside em Piedade e trabalha numa oficina da rua Frei Caneca.

Ganha 60 cruzeiros por dia, mas, com êsse pequeno ordenado, é obrigado a trabalhar também aos domingos e a fazer serão diariamente. Trabalha de 7,45 às 23 horas.

Alimentação e diversões

Quanto às despesas de alimentação, afirmou-nos que não poderia calcular, em virtude de falta de base. "Tudo sobe dia a dia", afirmou.

"Hoje é a manteiga; amanhã, o café; depois, o feijão, o leite, o arroz. Nesse passo, todos os gêneros sofrem aumentos periódicos, o mesmo acontecendo com nossas despesas", acrescentou.

O encadernador não frequenta nenhum cinema, não vai a teatro ou jôgo de futebol, não faz "pic-nics" ou passeios aos lugares pitorescos da cidade.

"Uma vez na vida, outra na morte, vou a um cinema de subúrbio, um "poeira", nada mais. E fico triste por não poder levar minha familia a diversões. Mas que vou fazer, se o dinheiro não dá?"

Outras despesas

O restante do ordenado do gráfico é consumido pelo aluguel, gastos com médicos e remédios, luz, querosene, um telefonema ou outro no botequim da esquina, despesas com a compra de roupas para a mulher e o filho, pagamentos dos créditos mensais dos ternos que veste.

"No fim do mês estou sem um niquel, e às vezes com dividas", afirmou.

Noivo há 5 anos

O sr. Dermeval Reis Gaygnette, morador também em um subúrbio carioca, está noivo há cinco anos, esperando melhores dias para se casar.

Ganha também 60 cruzeiros por dia, mas gasta de condução Cr$ 150,00 por mês; paga 500 cruzeiros pelo aluguel de casa; as despesas de luz levam-lhe 15 cruzeiros mensais; e em alimentação e diversões despende 25 cruzeiros diariamente.

Sua opinião

"A vida está bem dificil — disse-nos. Estou esperando tanto tempo para me casar não por medo; acontece sòmente que ainda não consegui o dinheiro suficiente para a compra de móveis e pagamento de luvas para minha futura residência", acrescentou.

"Está de amargar"

O lustrador Carlos Pereira da Silva, casado, morador em Cascadura, acha que a vida "está de amargar".

"Antes os preços baixassem e nossos ordenados continuassem os mesmos — disse-nos. Só assim poderia haver uma pequena melhora. Não acredito porém; isso continuará por muito tempo", acrescentou.

Seis filhos e pouco dinheiro

Carlos Pereira da Silva trabalha na rua Frei Caneca, 83, onde ganha um ordenado de 100 cruzeiros por dia, que é todo consumido pelo aluguel, despesas de alimentação, vestuário e outras despesas.

Só de alimentação gasta 300 cruzeiros por semana em sua residência, e mais 25 cruzeiros diários de refeições feitas na cidade.

Diversões

O salário de Carlos Pereira da Silva não dá para as diversões. "Mesmo me defendendo por fora — disse-nos — do que ganho nada sobra".

Suas filhas vão ao cinema de vez em quando, mas as despesas com os ingressos são pagas pelos noivos. "Eu e minha velha nos divertimos relembrando o passado, porque não nos custa nada", declarou-nos.

Comerciário e estudante

José Costa, comerciário durante o dia — balconista em uma casa de retalhos na avenida Passos — e estudante à noite, encara a vida como jovem, mas, mesmo assim, considera muito alto o seu custo atual.

"Eu aguento, meu caro, mas dou duro", afirmou-nos.

José Costa ganha 1200 cruzeiros na casa de retalhos, mas seu ordenado sofre o primeiro corte logo de saida, com o desconto de 96 cruzeiros para o Instituto. Gasta 10 cruzeiros por dia de refeição e 4 de condução, e paga 700 cruzeiros de pensão por mês.

Outras despesas

Além dessas, paga o estudante e comerciário 50 cruzeiros para a lavadeira; 150, para o colégio; gasta 50 cruzeiros por mês na compra de livros e cadernos; e tem a obrigação constante de contribuir mensalmente com importância que varia de 180 a 200 cruzeiros para o pagamento de créditos, em casas de roupas feitas.

Diversões

José Costa considera necessária uma diversão de vez em quando, razão por que vai aos sábados a uma festa, e aos domingos assiste a uma sessão de cinema.

As festas dão-lhe uma despesa de 60 cruzeiros por mês, incluindo os gastos com cervejas e sanduiches para a namorada. Nos cinemas tem redução no preço dos ingressos mediante a apresentação da carteira de estudante, gastando assim apenas Cr$ 16,40.

Resumo

Em resumo, José Costa gasta uma importância variavel de 200 cruzeiros além do que ganha, tendo que enfrentar mensalmente êsse deficit.

"Eu vou protelando — disse-nos — até o máximo possivel. Depois, quando já está muito grande o deficit, uso o último recurso: apelar para os pais que residem no interior".

Fluminense

O porteiro de um edificio na praia Vermelha, sr. Joaquim Tinôco, residente em Niterol, acha a vida bastante dificil.

Ganha 1.600 cruzeiros por mês, mas as despesas de aluguel, condução, alimentação, estudos para os 4 filhos menores, e outros gastos obrigatórios consomem todo o seu ordenado.

"Fazendo o máximo de economia: tomando pouco leite; comendo carne só duas vezes por semana; evitando despesas com diversões: no fim do mês estou sem um niquel, mas também sem dividas, graças a Deus", disse-nos.



WALTER SILVA
Horrivel a vida

"Está horrivel"

O mecânico Walter Silva, morador em Marechal Hermes, ganha 1.900 cruzeiros mensais, mas calcula que suas despesas exigem, no mínimo, 2.900 cruzeiros.

Disse-nos que acha a vida horrivel, mostrando-nos após sua tristeza em não poder proporcionar boa alimentação e conforto à sua mulher e quatro filhos. "Antes, comprava carne de dois em dois dias. Mas agora, não. E' muito alto o preço".

CORRUPÇÃO E VIOLÊNCIA E' O CLIMA DA POLICIA

Para que serve o dinheiro do jôgo — O mistério da telefonista privilegiada

O duelo entre dois investigadores, o processamento de dois funcionários policiais como caftens, o incidente entre um detetive e um comissário, na Seção de Meretricio da Delegacia de Costumes, a proposta de Silvino Neto ao general Ciro de Rezende — tudo isso é apenas resultante do estado de coisas no D.F.S.P.

ÀS ESCANCARAS

E' fato notório dentro da Policia o grau a que chegou o problema da corrupção. Esta não existe apenas no seio dos pequenos servideres, e nem se restringe aos entendimentos secretos e disfarçados. Os "negócios" são feitos às escâncaras, e as propostas à queima-roupa, como aquela dos banqueiros, e de que o vereador foi intermediário.

JOGO FRANCO

O jôgo, o jôgo alto, está livre, graças a essa onda de corrupção, sendo divulgado dentro da Policia que os protetores não são simples investigadores, mas sim altos figurões policiais, inclusive do gabinete do chefe de Policia, mediante propinas distribuicas a êles através de intermediários.

FIGURÕES

Figurões da politica também protegem os banqueiros. Há um deputado muito popular entre êles, principalmente quanto ao banqueiro Levy. E' o sr. Benedito Mergulhão, que já teve sério incidente com o delegado Mário Lucena, ao tempo em que essa autoridade, conhecida pela sua severidade, era delegado de Costumes e Diversões. O incidente foi por causa de um bicheiro.

SEM DESTINO

A Seção de Jogos da Delegacia de Costumes e Diversões, por dia dispende cêrca de 800 cruzeiros em serviço de transporte, feito em "taxis" ou carros particulares. A Policia não gasta um niquel nesse serviço. O dinheiro é dos bicheiros presos, das "fortalezas" assaltadas. Êsse dinheiro não tem destino conhecido, e um juiz já estranhou, num despacho, o número de flagrantes muito desproporcional às quantias apreendidas.

SEM DINHEIRO

Enquanto isso, a Seção de Repressão a Tóxicos, da mesma Delegacia, conta apenas com cinco ou seis "gatos pingados", sem um níquel para diligências, sem horário de trabalho, sem estimulo, trabalhando graças à dedicação e paixão profissional de dois ou três funcionários.

O combate aos traficantes de entorpecentes, nessas condições, é falho, significando uma gôta dágua no oceano.

A TELEFONISTA

Uma telefonista da Policia foi presa em flagrante de lenocinio, pela segunda vez.

Da primeira, o delegado apiedou-se, por causa de uma das jovens detidas na casa, e relaxou o flagrante. Da segunda, não.

Pois bem, durante dois dias essa exploradora do lenocinio foi mantida não no xadrez, mas na seção responsável pela diligência. O então chefe da Seção de Jogos requisitou a acusada, que passou à mesma Seção, muito visitada dia e noite, inclusive por oficiais de gabinete da Chefia de Policia, com tôdas as garantias do comissário da Seção, amigo íntimo da irmã da exploradora, e apontada também como vítima da acusada.

A exploradora do lenocinio foi, finalmente, posta em liberdade provisória. Retornou tranquilamente à sua função policial, como se nada tivesse acontecido. Nem inquérito administrativo, nem exoneração. E' que a acusada mantinha seu apartamento livre para funcionários policiais categorizados. Daí, seu prestigio.

PRIVILÉGIO

Uma noite, um velho detetive, dos tempos melhores da Policia, pediu-nos uma "carona" para um subúrbio. Tinha de fazer uma diligência mas a caminhonete da Seção estava enguiçada. Haviam pedido outra. Responderam que estava tudo à disposição da "Politica" (Policia-Politica).

No 14.º Distrito, outra ocasião, um guarda perguntou-nos solicitamente se iamos ao local do crime. Queria uma "carona" para fazer o serviço. Foi conosco.

Num processo em que um funcionario bancário lesado em muitas dezenas de milhares de cruzeiros, solicitava ao chefe de Policia providências para que fôsse possivel recuperação do dinheiro roubado, encontrado na Argentina, o dirigente máximo da Policia disse que só se as despesas ficassem a cargo da parte interessada.

R.P.

A operosa Rádio-Patrulha não fugiu à corrupção.

O rigor do major Claraz, seu primeiro chefe e criador, mantinha o máximo possivel de dignidade, apesar de ser partidário do que chamava "violência necessária".

Agora, o sistema é conhecido: "Podem se arranjar, contanto que não haja "barulho". A despeito disso a RP trabalha.

VIOLÊNCIAS

O regime da violência voltou a muitas atividades policiais, substituindo o "faro", a inteligência e a técnica dos policiais modernos.

Não há muito uma alta autoridade policial, contrária ao regime de violência, entrou numa delegacia da zona norte surpreendendo um guarda da Penitenciária, protegido do coronel Cabanas, do gabinete do chefe de Policia, e um detetive, torturando um preso, suspeito de furto. Já haviam tosado a vasta cabeleira da vitima e continuavam brutalizando-o. A intervenção enérgica do importuno cessou as violências.

ASSISTENCIA SOCIAL AO OPERARIADO DA MARINHA

Declarações do ministro Renato Guilhobel

O ministro da Marinha, almirante Renato Guilhobel, distribuiu hoje declarações à reportagem acreditada no seu gabinete, sôbre a assistência social ao operariado do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Disse que desde 1945, quando diretor geral do velho arsenal, preocupava-se muito com a questão de habitação do operário.

Entendeu de proporcionar ao operário tôda assistência ao seu alcance, visando especialmente solucionar os problemas de alimentação, transporte, assistência médica e hospitalar, habitação e salário, programa que pretende realizar, agora, como ministro, dentro do menor prazo possivel.

Disse que a futura vila operária será construida na avenida Brasil, logo depois do balneário de Ramos, possibilitando assim o transporte maritimo em conduções próprias da Marinha. A vila deverá ser entregue no início de 1955 e contará com todos os requisitos do conforto moderno.

O GOVÊRNO E OS REFRIGERANTES

E' PRECISO APARELHAR O D.N.S.

O ministro da Educação e Saúde, sr. Simões Filho, enviou uma exposição de motivos ao presidente da República sôbre a situação dos refrigerantes que têm sido postos à venda.

A exposição foi causada por um requerimento da Câmara Municipal de São Paulo que dizia serem vários dêsses refrigerantes nocivos à saúde pública.

O ministro concluiu que o govêrno não dispõe dum setor para fiscalizar êsses produtos. Só administrações estaduais possuem órgãos especializados e policia sanitária adequada.

Diz o ministro que é necessário aparelhar urgentemente o Departamento Nacional de Saúde, com uma legislação básica e meios.

A questão — diz o ministro — já consta do projeto de lei Orgânica da Saúde, em curso na Câmara.

"COMANDOS TRIBUNA" NO PALÁCIO DA JUSTIÇA

"ISTO AQUI ENVERGONHA A CAPITAL DO PAÍS" DESABAFA O CORREGEDOR

JUSTIÇA CARA E DIFÍCIL

Um fôro espalhado por quatro edifícios

Mandado contra um desembargador

Os "comandos Tribuna" chegaram ao forum, por volta das 13 horas, quando se inicia o movimento naquela casa.

Não é bem de uma casa de que se trata. E sim de diversas casas, pois o fôro, hoje, está espalhado por nada menos de quatro edificios.

As Varas Civeis e Criminais e as Circunscrições de Registro Civil acumulam-se em três edificios situados na rua Dom Manuel. Mas as Varas de Familia, o Juizado de Menores, algumas Varas da Fazenda Pública e a de Registros Públicos estão na Av. Franklin Roosevelt, afora umas outras que ocupam salas do edificio do Supremo Tribunal Federal.

Os elevadores — Primeiro sacrifício

Quando se chega ao foro, o primeiro sacrificio a enfrentar é a fila dos elevadores, cuja capacidade (5 passageiros) faz com que, não raro, os advogados e as partes cheguem atrasados para as audiências.

Com um gancho na mão, puxando aquela porta pesada e antiga, Floriano, um dos cabineiros, esforça-se durante a tarde tôda para transportar aqueles pequenos ajuntamentos que se formam nos andares, à porta do elevador, desde o subsolo até o 5.º pavimento. Dorme-se, na espera.

Os atrasos — Segundo sacrifício

Raro é o Cartório que está com os seus serviços em dia. Contam-se pelos dedos aqueles que não se encontram entulhados de processos com andamento retardado.

Quando isto acontece, é porque alguns escrivães dedicados e juizes prestimosos se interessam por dar vasão à avalanche de processos. Os que assim procedem, são obrigados, muitas vezes, a permanecer em seus gabinetes e cartórios até altas horas da noite.

Mandado contra o desembargador

Contra o desembargador Narcélio de Queiroz foi recentemente impetrado um mandado de segurança para que êle devolvesse uns autos que chegaram às suas mãos em grau de recurso.

E no decurso da reportagem, relataram-nos, com referência à sua pessoa, o seguinte caso: Francisco Florêncio do Nascimento e sua espôsa assinaram um desquite amigável na Segunda Vara de Familia. Os autos subiram em grau de recurso "ex-officio", que foram distribuidos, a 29 de abril de 1949, para o desembargador Narcélio de Queiroz, na 6.ª Câmara Civel.

Sòmente dois anos depois, em 7 de março de 1951, foi julgado o recurso, mas, assim mesmo, até hoje, não foi prolatado o acórdão. E êste, numa mera rotina processual, resume-se apenas ao seguinte: "As formalidades legais foram cumpridas. E' de se homologar o desquite e negar provimento ao recurso".

Para fazer isto, um desembargador leva dois anos e, em seguida, mais alguns meses, para prolatar o acórdão, enquanto outros, realmente diligentes, esforçam-se para manter os seus expedientes sem atraso.

Reforma insuficiente

Pela lei 1.301, de 28 de dezembro do ano passado, foi feita uma reforma na Justiça do Distrito Federal. Criaram-se mais quatro Varas Civeis, uma de Fazenda Pública, duas de Familia, cinco Criminais, o que fêz subir a 60 o número de juizes de Direito.

Quando a reforma foi promulgada em lei já não era mais suficiente para atender ao número sempre em ascensão dos feitos que davam entrada no fôro. E já agora, há necessidade de uma outra reforma, pois as varas criadas não conseguiram desafogar o serviço das que já existiam.

O desabafo dos escreventes

No decorrer da reportagem, ouvimos diversos escreventes. Ao deputado Armando Falcão, disse um dêles que reconhecia plenamente o fato de existirem colegas seus desidiosos e relaxados, que não se interessavam pelo trabalho em seus respectivos cartórios.

Mas desabafava:

— "O êrro vem de cima. Há no Supremo Tribunal Federal, no Tribunal de Justiça e mesmo nos Juizos singulares, ministros, desembargadores e juizes que estão com ações atrasadas de mais de um ano. Como poderão êles exigir de nós pressa no trabalho, se são os primeiros a descuidar dos seus afazeres?"

Fala o Corregedor

Na presença do deputado Armando Falcão, falou o Corregedor de Justiça aos "Comandos TRIBUNA".

Disse, inicialmente, que constitui uma vergonha para a capital da República possuir um fôro nas condições atuais em que se encontra a justiça do Rio.

— "Não disponho de material, nem de instalações — acrescentou. A autonomia do Judiciário, infelizmente, só redundou em seu prejuizo. Não podemos lançar mão de verbas do Poder Executivo, porque temos os nossos próprios créditos. Mas êstes são exiguos e não dão para coisa alguma.

Foi esta, aliás, a resposta que recebi há alguns dias do ministro da Justiça. Levei ao conhecimento do sr. Negrão de Lima as reclamações de diversos juizes e escrivães das comarcas recentemente criadas nos diversos Territórios do país, os quais, de acôrdo com a nossa organização judiciária, estão subordinados ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal.

Reclamavam êles contra o fato de não existir uma sala, ou uma mesa, para o início dos trabalhos. E a resposta que recebi do ministro da Justiça foi a seguinte: "Infelizmente, o Poder Executivo nada pode fazer porque o Judiciário tem suas verbas e a utilização de dinheiros que não os seus não poderia ser autorizada pelo Tribunal de Contas".

O problema das custas

Interpelado depois sôbre o problema das custas, que são cobradas por preços superiores aos permitidos, em alguns cartórios, disse-nos o desembargador Guilherme Estelita:

— "Sei de todos êstes fatos, mas preciso de denúncias para poder agir. E' necessário que a parte prejudicada venha a mim, por escrito ou oralmente, reclamar contra determinado escrivão, ou escrevente.

Mas, se isto não acontece, estou impossibilitado de tomar providências. Disponho-me a atender tôdas as queixas. Acontece, porém, que existem atualmente na Corregedoria apenas duas reclamações. E quando elas surgem, são solucionadas."

O Palácio da Justiça

O deputado Armando Falcão fala sôbre o Palácio da Justiça e o Corregedor. Já no final de sua palestra conosco, responde:

— "Não acredito no Palácio da Justiça. Êle não passa de uma quimera. Porque sou realista, prefiro apenas que me concedam verbas suficientes para alugar salas e dependências em edificios aqui no centro urbano, para que seja possivel desafogar êste entulhamento que existe agora".

Construido há 40 anos

O atual edificio central do Foro foi construido há quarenta anos, por Rivadávia Corrêa, então ministro da Justiça do govêrno do Marechal Hermes da Fonseca.

Hoje, está em situação de verdadeira penúria, incapaz de atender ao desenvolvimento e expansão do serviço judiciário. A Distribuição, onde dão entrada, diàriamente, cêrca de 303 petições iniciais, não dispõe de espaço sequer para a colocação de mesas onde os funcionários se sentem e lugar onde as partes possam ser atendidas.

Até há pouco não se dava um recibo na Distribuição. Desta forma, se uma ação continha documentos valiosos (promissórias, duplicatas, etc.), ali dava entrada e o autor não ficava de posse de um só documento comprobatório de que entregara aqueles documentos. Agora, porém, já se fez sentir algum progresso, pois é entregue um cartão com o número correspondente ao carimbado na petição, pelo qual a Distribuição se responsabiliza pelo seu extravio.

As masmorras

Recentemente, o sr. Négrão de Lima fez uma visita ao fôro. E ficou espantado com o que viu nas Varas Criminais.

À saida, não conteve o seu espanto e disse para os que o acompanhavam, na presença de numerosos advogados, juizes e serventuários da Justiça:

"Muitas dessas salas onde os juizes estão despachando, mais parecem masmorras, semelhantes àquelas de Ouro Preto".

Não tem gabinete o presidente

O desembargador Toscano Espinola não dispõe, atualmente, de um gabinete para despachar. Por isto, atende ao seu expediente diário no Salão de Honra do Tribunal de Justiça, onde foi improvisado um gabinete.

As Câmaras Civeis e Criminais do Tribunal não podem funcionar no mesmo dia, porque elas são oito, ao todo e só existem quatro salas para elas. Há poucos dias, tentou-se fazer um fichário na Distribuição. Não havia, porém, funcionários, fichas e espaço onde localizá-lo.

"Isto é uma vergonha"

Em visita ao fôro desta capital, esteve recentemente um desembargador de São Paulo, onde a justiça mereceu um pouco mais de atenção.

"Isto é uma vergonha" — foi tudo quanto êle disse.

De 1946 a 1950

No quadriênio 1946-1950, deram entrada no fôro do Distrito Federal as seguintes acões:

Varas Fazenda Pública ...	38.868
Varas Criminais	26.034
Varas Civeis	22.462
Habilitações casamento...	6.018
Varas de Orfãos	5.984
Varas de Familia	4.061
Varas diversas	1.801
Total	105.252

O CHEFE DE POLICIA CONTRA A DEVASSA

O ex-delegado de Costumes desafia: "Que venha a devassa" — O delegado de Economia aceita a sugestão, mas acha que é manobra do Vereador

Esquecido de qu dissera estar disposto a fornecer à Policia os nomes dos banqueiros que lhe contaram a história da "subvenção" dos 3 milhões de cruzeiros, Silvino Neto endereçou à Policia sua prometida carta, sugerindo, para comprovação de suas afirmações, devassa na vida funcional dos policiais que trabalharam, nos últimos quatro anos, nas delegacias de Costumes e de Economia Popular.

Recusado pelo Chefe de Polícia

Repara o vereador, na sua carta-denúncia, o fato de funcionários com modestos vencimentos possuirem bens razoáveis e até ponderáveis.

O repto, porém, já foi pôsto de lado pelo chefe de Policia e pelo delegado de Costumes, sr. Cicero Brasileiro de Melo, o qual já disse que ia sugerir ao general Ciro de Rezende o arquivamento do inquérito. Inquérito que nem chegou a começar...

Não adianta

O chefe de Policia, general Ciro de Rezende, respondeu à nossa pergunta sôbre como considera a sugestão da devassa:

— Acho que não adianta nada... O vereador Silivino Neto bancou o espertalhão... fugiu às responsabilidades, não cumprindo a promessa de apontar os nomes dos banqueiros. Entretanto, vou conversar com o delegado de Costumes a respeito.

Nada teme

O sr. Cicero Brasileiro de Melo, delegado de Costumes e Diversões, foi, como já divulgamos, contrário à idéia da devassa, frisando, porém:

— Quanto a mim, não tenho medo de devassas...

Idéia excelente

O comissário Valdemar Gomes de Castro, presidente do Centro dos Comissários de Policia, autor da nota oficial em que chama à responsabilidade o vereador, por não ter apontado os nomes dos banqueiros e por ter generalizado as acusações, disse-nos:

— A idéia da devassa, em si mesma, é excelente. Não temo, como todos os bons funcionários, qualquer verificação de minhas posses e gastos. Mas o que o vereador está fazendo é fugir à responsabilidade assumida. Atitude inqualificável. E digo mais: sou um dos poucos policiais que voluntariamente fizeram declaração de bens, ao assumir uma função na Delegacia de Costumes, há anos, entregando-a pessoalmente ao chefe de Policia. Bem sabemos que há funcionários desonestos, aqui e em outros departamentos públicos.

Queremos mesmo quem nos ajude a expurgar os maus. Mas o vereador não está fazendo isso.

Delegado FERNANDO SCHWAB
Cabe ao vereador o ônus da prova

Aceita

O delegado Pereira da Costa, ex-delegado de Costumes e Diversões, disse-nos:

— Minha vida, limpa e laboriosa, está à mostra. Meus bens, também. Não tenho medo algum de davassas, que só serviriam para comprovar minha atuação digna. Mas, o vereador Silvino Neto, com sua mania de publicidade, pensa em devassas para fugir exclusivamente à responsabilidade das declarações anteriores. E' um leviano, um inconsequente. Quando delegado de Costumes, exigi de meus auxiliares diretos declaração de bens, que ainda hoje tenho em meu poder. Não conheço casos semelhantes, na Polícia.

O delegado de Economia Popular, delegacia também reptada por Silvino Neto, respondeu-nos:

Consciência limpa

— Devassa?... Não tenho medo dela. Estou muito à vontade para aceitá-la. Quem tem a consciência limpa não pode temer inquéritos, sindicâncias, devassas. Entretanto, vejo no recurso do vereador manobras para despistar. Se êle acusou, cabe-lhe o ônus da prova, e não à Policia, acusada.

AUTOMOBILISMO

G. P. Getúlio Vargas:

120 MIL CRUZEIROS DE PREMIO

70 mil cruzeiros para o segundo colocado e 50 mil cruzeiros para o terceiro

Além dos prêmios aos primeiros colocados na competição, o "Grande Prêmio Getúlio Vargas" (prova de estrada cuja disputa será iniciada no dia 11) terá também outros prêmios para os que cumprirem as diversas etapas da prova.

120.000 AO VENCEDOR

Ao vencedor será entregue a quantia de 120.000 cruzeiros; 70 mil cruzeiros ganhará o segundo colocado e 50 mil cruzeiros, o terceiro. Por outro lado, cada disputante que completar uma das etapas do percurso receberá 500 cruzeiros, o que corresponderá a um prêmio de 2.000 cruzeiros a todos os que não abandonarem a prova.

OS INSCRITOS, CARROS E NUMERAÇÃO

Em virtude do grande número de volantes inscritos, o Automóvel Clube do Brasil já organizou a lista de numeração dos veiculos. E' a seguinte:

Carro 2 — Francisco Landi — Nash; carro 4 — Aristides Bertuol — Chevrolet; carro 6 — Horácio Alves — Ford; carro 8 — Francisco Marques — Studebaker; carro 10 — Rosalvo Mansur — Cadillac; carro 12 — Francisco Credentino — Nash; carro 14 — Godofredo Viana — Chevrolet; carro 16 — Pierre La Roche — Citroen; carro 18 — Antonio Parra — Ford; carro 20 — Ricardo Dias — Packard; carro 22 — Arthur Troula — Volkswagen; carro 26 — Waldyr Rebeschini — Ford; carro 28 — Carlos Buriamaqui — Cadillac e carro 30 — Oscar Bay — Studebaker.

Embora ainda não relacionados, acham-se inscritos para a prova de estradas os irmãos (Júlio e Catarino) e a volante Kitty.

Por outro lado, espera-se para hoje as inscrições de Armando Silva e Gerd Stoltemberg.

O preço das flores no Dia de Finados

TABELADO PELA COMISSÃO FISCAL

A Comissão de Preços do Distrito Federal fixou a seguinte tabelá de preços máximos permissiveis para a venda ao público, no varejo — ambulantes, mercados e casas de flores — das flores abaixo mencionadas, em todo o Distrito Federal, nos dias 1 e 2 de novembro:

Agapanto, roxo ou branco, dúzia — 13,00; bôca de leão, de haste comprida, dúzia — 10,00; diversos, maço — 6,00; cravos (de qualquer tipo), dúzia — 10,00; copo de leite (calas), dúzia — 12,00; esporinha, maço — 5,00; gipsofilum, maço — 5,00; hortencia, pé — 2,00; lirios de haste comprida, dúzia — 18,00; de haste curta, dúzia — 15,00; margarida campista, dúzia — 6,00, margaridinhas, maço — 5,00; palma de Santa Rita (comum), dúzia — 15,00; rosas belo paraiso, de haste comprida, dúzia — 40,00; de haste curta, dúzia — 30,00; rosas brancas e rosadas, de haste comprida, dúzia — 30,00; de haste curta, dúzia — 25,00; saudades roxas, dúzia — 6,00 e saudades lilás, dúzia — 8,00.

Para os efeitos da resolução, estabeleceu a Comissão que HASTE COMPRIDA é aquela que possui 40 cms ou mais e HASTE CURTA é aquela possui até 40 cms.

ABARROTADO O PORTO DE SANTOS

S. PAULO, 31 (Sucursal) — O afluxo de elevado número de navios, volta a demonstrar a precariedade das instalações portuárias de Santos.

Duas filas de navios se tornaram obrigatórias para todo o barco, grande ou pequeno, que traz carga para Santos: a lina das Palmas e a do estuário. No inicio desta semana, cerca de vinte navios estavam estacionados ao largo do estuário e nove outros fundeados na barra, aguardando vaga para atracação.

Nossos gestos nos traem

Como reconhecer um vigarista pelo apêrto de mão? Um arguto estrategista pela maneira de fumar? Qual o gesto caracteristico dos demagogos, semelhantes a Hitler e Mussolini? Que movimentos revelam ao advogado que uma testemunha está a ponto de se trair? Um famoso técnico explica, em *Seleções* de novembro, de que forma os gestos revelam o caráter... Em *Seleções* de novembro você encontrará ainda 28 artigos de grande interêsse humano e o resumo do famoso livro "Florence Nightingale". Adquira hoje mesmo o seu exemplar. À venda em tôdas as bancas de jornais.

Liberado o preço da cebola

Nova tabela para o Mercado Municipal

Sôbre a presidência do sr. Heitor Grillo, secretário de Agricultura, reuniu-se ontem, a Comissão de Preços do Distrito Federal.

Tendo em vista as grandes entradas de cebola, a Comissão decidiu liberar por oito dias, o preço dêsse produto, no tabelamento a entrar em vigor domingo próximo, a fim de ver como se comporta o mercado. Se a reação for favorável os preços da cebola continuarão livres.

Decidiu, também, em virtude do princípio da safra em São Paulo, fixar o preço da beringela em Cr$ 4,00, no atacado, a fim de que venha o produto para o Rio. Considerando, por outro lado a diminuição das entradas de alface, pelo encerramento da safra no Distrito Federal e a necessidade de receber alface paulista da melhor qualidade, o plenário aprovou o preço uniforme de um cruzeiro e 50 centavos para aquela hortaliça, no atacado, e 2 cruzeiros, no varejo.

CENOURA

O assessor do representante do comércio, sr. Vieira da Silva pediu suspensão da padronização da cenoura, mas teve o seu pedido recusado, entendendo a Comissão que deve ser cumprida a lei de classificação, de acôrdo com o ponto de vista do representante da lavoura, sr. Flávio de Brito.

A LARANJA

Propôs o representante da indústria, sr. Ribeiro da Luz, liberação do preço da laranja, por motivo de sua falta no mercado carioca e absorção pela de São Paulo, que oferece melhores preços.

A Comissão recusou o pedido de liberação, visto se tratar de produto cuja oferta não está excedendo a procura. O assunto será melhor estudado, com a assistência de um técnico, na próxima reunião.

Comunicou o sr. Heitor Grillo ao plenário, que brevemente terá a Comissão o concurso oficial do representante do SAPS que vem tomando parte nos trabalhos, sr. Humberto Dalmas, para cuja designação já foram tomadas providências pela Prefeitura.

NOVA TABELA

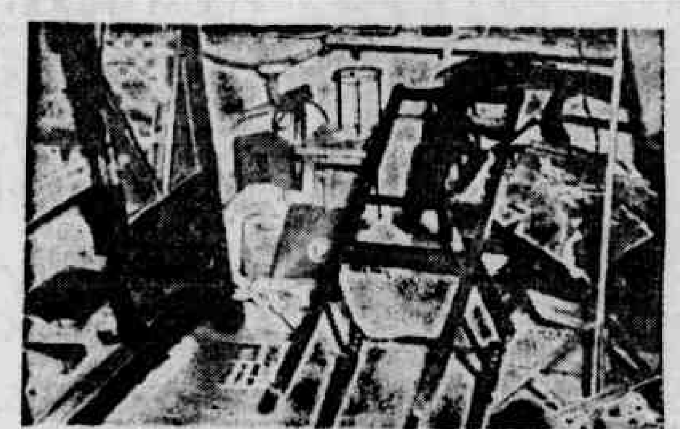
Em seguida, a Comissão aprovou o tabelamento semanal para o Mercado Municipal, quitandas, feiras-livres, mercadinhos e caminhões-feira, determinando que entrará sempre em vigor no domingo seguinte à sua aprovação, para evitar confusão quanto ao início da vigência.

As alterações verificadas nos preços do Mercado Municipal e das quitandas, respectivamente, são as seguintes: produtos majorados — alface paulista, pé, Cr$ 1,50 e 2,00; beringela, quilo, Cr$ 4,00 e Cr$ 5,20; couve-flor, quilo, Cr$ 2,00 e 3,10. Produtos em baixa — cenoura paulista graúda, quilo, Cr$ 2,60 e 3,40; média, quilo, Cr$ 1,80 e 2,30; miúda, Cr$ 1,50 e 1,90; pepino, quilo, Cr$ 3,20 e 4,20; pimentão doce, quilo, Cr$ 7,00 e 8,40.

PERMISSÃO

Na resolução contendo a tabela, a Comissão Local de Preços decidiu que é permitida, nos grandes mercados, a venda a varejo em grosso, devendo, todavia, os negociantes afixar em cada mercadoria etiquetas indicativas do preço estabelecido para o varejo e para o atacado.

Por outro lado, o preço nos mercados atacadistas, a ser observado nas vendas a varejo, será o mesmo que estiver estabelecido para a venda nos mercados regionais e feiras-livres.



O laboratório de ensaios do estudante de medicina Luiz Augusto de Magalhães, todo revirado pelos ladrões

Santa Teresa o paraíso dos ladrões

MORADORES AMEAÇADOS DE MORTE — LEVARAM ATÉ O PAPAGAIO —

Santa Tereza está tranformada num verdadeiro Far West, por falta de policiamento. Ali os ladrões assaltam, roubam e cometem tôda sorte de desatinos sem que sejam molestados.

A jogatina campeia livremente. Malandros e maus elementos moradores nos morros "Corôa", "Falete" e "Prazeres", também conhecido por "Escondidinho", vivem sobressaltando os moradores do bairro. Fazem do roubo um esporte e são verdadeiros "artistas" na profissão.

DESASSOSSÊGO

A colina, agora transformada em "paraíso" dos larápios e malandros, vive em permanente desassossêgo. Uma onda de assaltos e roubos invadiu aquele bairro. Diàriamente se verificam assaltos e roubos. Em pleno dia os moradores são molestados pelos ladrões.

Centenas de moradores daquele bairro perguntam ao general Ciro Rezende se êle não arranjará um meio de policiar Santa Tereza, a fim de que seus habitantes possam viver tranquilos. Dizem que, enquanto o chefe de Polícia anuncia que vai reestruturar os quadros do Departamento Federal de Segurança Pública, os ladrões e jogadores de jogos de azar, proibidos, invadem Santa Tereza, onde existem cassinos clandestinos, como se já não bastassem as jogatinas em tôdas as esquinas.

Os moradores alegam que Santa Tereza nunca esteve tão abandonada e despoliciada como na atual administração da Polícia. Reclamam que se a garantia dos cidadãos não mais existe, de acôrdo com a mentalidade da própria Polícia, é porque as autoridades não lhes garantem os lares.

Milhares de moradores estão dispostos a entregar um memorial ao Presidente da República, exigindo policiamento para aquele bairro abandonado.

PREFERÊNCIA

Lagoinha atualmente é o ponto preferencial dos ladrões e assaltantes. Ali os "amigos" do alheio, agem em pleno dia. Alegam os moradores que os habitantes do morro do "Querozene" e "Corôa", não satisfeitos em "trabalhar" nas ruas das proximidades, escalaram as ruas Vista Alegre, Almirante Alexandrino, Aarão Reis, Ocidental e Cruzeiro.

Na rua Aarão Reis, 116, a residência do escritor Adelino Magalhães, foi visitada pelos ladrões, em menos de 20 dias, três vezes. O fato foi comunicado à Polícia, mas até hoje nenhuma providência foi tomada.

Os meliantes da última vez, após escalarem o muro, penetraram num quarto situado nos fundos da residência, onde está instalado o laboratório do estudante de medicina Luiz Augusto Magalhães foi visitada pelos ladrões, carregando objetos avaliados em mais de 30 mil cruzeiros.

Os ladrões já tiveram oportunidade de visitar todos os comodos da casa de habitação coletiva 118, deixando seus moradores somente com a roupa do corpo.

No n.º 114, os ladrões, depois de vasculharem a casa, carregaram até o papagaio.

Na avenida Carvalho, que fica situada nos fundos da rua Aarão Reis, os ladrões, não tendo mais a quem roubar e assaltar, estão ameaçando de morte seus moradores. Carregaram tudo, até os pássaros das residências conforme aconteceu na casa do escritor Adelino Magalhães.

A BUROCRACIA

Apesar de tantas "visitas" dos amigos do alheio os moradores não têm mais para quem apelar, pois a polícia alega não ter meios e pessoal suficientes.

No entanto afirmam os moradores que, na delegacia fiscal da Prefeitura, diversos vigilantes municipais, que poderiam estar rondando as ruas, estão entregues aos serviços burocráticos.

Dizem ainda que nesta terra as autoridades exigem tudo, principalmente os pagamentos dos impostos, mas, quando chega a vez dos contribuintes exigirem aquilo a que têm direito, ninguem toma qualquer providência.

Ponto facultativo no dia de Finados

Depois de amanhã, Finados, o ponto será facultativo nas repartições federais e órgãos diretamente subordinados à Presidência da República, conforme decisão de ontem do sr. Getulio Vargas.

Também nas repartições municipais, o ponto será facultativo depois de amanhã.

BUZINANDO

(Conclusão da 4.ª pág.)

ra-mar? Vieira Souto? O abuso vai tomando tais proporções, que alguém já me escreveu sugerindo propor a retirada dos faróis dos ônibus e micro-ônibus, considerando que êsses veículos não circulam fora da cidade. Não quero chegar a êsse ponto. Mas que urge uma providência, não resta a menor dúvida. O pior é que não há fiscalização. Esta cidade, capital do país, por incrível que pareça, à noite, fica completamente ao desamparo. Quem poderá reprimir o abuso. Quem? A guarda-noturna. Até isso acabou! Só se incumbirem os ladrões!...

FLORESTA DE MIRANDA

TAMBÉM O...

(Conclusão da 3.ª pág.)

tre os circunstantes, dando apenas uma ao sr. Pais Leme. O bilhete foi premiado cabendo a cada fração 200 mil cruzeiros.

INFARTO BANCARIO

Com êsse dinheiro, Pais Leme resgatou uma letra que emitira contra o Banco Novo Mundo e que fôra avalizada, à sua revelia, pelo então vereador Gama Filho, diretor do Banco. Por isso, o sr. Pais Leme declarara ao empresário: "Barreto, êste dinheiro me salvou de um infarto bancário".

OUTRO TELEFONE

Dêsse modo, argumentou o sr. Pais Leme, o episódio do bilhete premiado nada tem a ver com o projeto Barreto Pinto. Tôdas as tentativas do empresário, que lhe ofereceu 400 mil cruzeiros para comprar-lhe o voto, foram sempre imediatamente repelidas, como pode testemunhar o baritono Silvio Vieira, que lhe veio denunciar a proposta que lhe fizera Barreto, para servir de intermediário do subôrno. Como Pais Leme tivesse duvidado, o baritono telefonou para o empresário, que confirmou a proposta, tendo o vereador interceptado a conversa num aparelho de extensão.

Indignado com as manobras escusas do sr. Barreto Pinto, o vereador recusara o seu voto àquele projeto, não só na legislatura passada, como há dias, quando, afinal, o crédito foi aprovado pela chamada coligação.

OUTRO SUBÔRNO

De resto, disse ainda o sr. Pais Leme, não fôra esta a única tentativa de subôrno em que procuraram envolvê-lo. Também diversos dirigentes do Jóquei Clube Brasileiro propuseram dar-lhe 600 mil cruzeiros e 12 títulos de sócio-proprietário para retirar um projeto de sua autoria taxando as apostas no Jóquei. Dessa vez, o intermediário da proposta, logo denunciada da tribuna da Câmara, fôra um jornalista de "O Radical", que foi demitido, logo depois, por causa disso.

MAIS OUTRO

Também poderia ter ganho cinco milhões de cruzeiros se tivesse cabalado a aprovação do projeto que autorizava a emissão de apólices no valor de 800 milhões de cruzeiros para o desmonte do morro de Santo Antônio. Essa proposta lhe foi feita no plenário da Câmara dos Vereadores minutos antes da rejeição do projeto. O sr. Pais Leme mantém em segredo o nome do intermediário da proposta: apenas adianta que a revelação seria estarrecedora.

INDIGNO

Finalizando, o sr. Pais Leme reptou o sr. Edgard de Carvalho a comprovar suas alegações, sob pena de ser considerado indigno do mandato que lhe foi confiado.

Rebatidas todas as acusações ao Governador da Bahia

(Conclusão da 8.ª pág)

CONCEDEU FIANÇA SOLTOU PRESO SEM OUVIR TESTEMUNHAS CONDUTOR E VITIMAS PT REFERIDO GUARDA SEM REQUISIÇÃO ESCRITA TEM CONSEGUIDO DELEGADO PRAÇAS FIM DESACATAR FAMILIAS — COMO TRES DIAS PASSADOS CONTRA FAMILIA ENEAS CARVALHO A QUEM ESTA INQUALIFICAVELMENTE PERSEGUIDO PT ATS SDS ULISSES CALDAS PINTO JUIZ DE DIREITO — Despacho: Retransmita-se ao prefeito e ao delegado de Polícia para que informem e envie-se por cópia ao sr. Procurador Geral do Estado. 14-3-49. (a.) Ilegível.

CÓPIA AUTÊNTICA — TELEGRAMA Q 384 DE SANTA MARIA BA. 387 59 17 13 DR. SECRETARIO SEG. PUBLICA BAHIA. PREFEITO PERSISTE PROPOSITO FAZER INVASÃO NOSSAS PROPRIEDADES TIRAR ESTRADA PT DIANTE TAIS PROPOSITOS PERSEGUIÇÕES POLITICAS PEÇO V. EXCIA. MANDAR DELEGADO ESPECIAL — GARANTIR — NOSSOS DIREITOS PT PEÇO V. EXCIA. NOMEAR SARGENTOS JOAO JOSÉ DOS SANTOS PARA DELEGADO DAQUI FIM CESSAR PERSEGUIÇÕES PT NOMEAR JOAO GOMES DE SÁ TERCEIRO SUPLENTE SUBDELEGADO CARIBE CDS. SDS. LEONIDAS ARAUJO CASTRO.

TELEGRAMA DE SANTA MARIA BA. 13 75 1.º 16 DR. SECRETARIO POLICIA SEGURANÇA PUBLICA BAHIA. LEVO VOSSO CONHECIMENTO QUE NESTE DISTRITO CORIBE TEM UM GRUPO DE BANDIDOS ARMADOS QUE ESTÃO ALTERANDO ORDEM PUBLICA E APOSSANDO-SE PROPRIEDADES ALHEIAS PT E COMO SÓ TENHO NESTE DESTACAMENTO DOIS PEÇO EXCIA. MANDAR DELEGADO ESPECIAL CARINHANHA VIR ATÉ AQUI FAZER CESSAR SEMELHANTES ABUSOS PT ESTES BANDIDOS SÃO CHEFIADOS PELOS DESORDEIROS ARMADOS SABINO DE AZEVEDO E ARNALDO PEREIRA DA SILVA CDS. SDS. (a) LEONIDAS DE ARAUJO CASTRO.

Telegrama — Q 307 de Santa Maria Ba. 328 43 30 7 Sr. Dr. secretário Segurança Pública. Bahia. Solicito garantias para minha pessoa a fim exercer minha profissão comerciante atacadista e varejista nesta cidade virtude ter meu estabelecimento comercial sido cercado hoje sôbre dois policiais mandados Julio Almeida vulgo Julio Guarda. Ats. Sds. Enéas Cardoso de Carvalho — DESPACHO — Telegrafe-se ao delegado para informar, adotando desde logo medidas para evitar sofra o paciente qualquer constrangimento por parte da Polícia. 3-11-49 O. Brito.

CIENTE VOSSO TELEGRAMA. PEÇO ENTENDER SEÇÃO POLICIA INFORMAR AÇÃO PERSEGUIÇÃO DELEGADO AQUI. QUE PRESSIONA NOSSOS ELEITORES HORRIVELMENTE E ATROFIA MINHA AUTORIDADE CORIBE HA POUCOS DIAS APREENDI POR ORDEM JUIZ UMA MADEIRA EM TERRENOS LITIGIOSOS E DELEGADO, PROMOTOR E PREFEITO INSTRUIRAM USURPADORES TELEGRAFAREM CHEFE POLICIA DENUNCIANDO-ME.

Ofício n. 1.527 Ref. MBM. TRIBUNAL DE APELAÇÃO. Em 18 de novembro de 1949. Senhor Secretário: Passo às mãos de v. excia. para os devidos fins, a cópia anexa, do telegrama dirigido a esta presidência pelo bacharel Ulisses Caldas Pinto, juiz de Direito da Comarca de Bom Jesus da Lapa. Apresento a v. excia. os meus protestos de estima e elevada consideração. (a) Salvio de Oliveira Martins — presidente do Tribunal. Ao exmo. sr. dr. secretário da Segurança Pública — NESTA — Despacho: Junte-se e volte. Ba. 18-11-49. O. Brito. Confere com o original. Salvador, 26 de outubro de 1951.

ATINGIR OUTRO

Procurou-se, ainda, no correr daquele debate, conduzido pelo sr. deputado Rui Santos, atingir, também, o humilde ex-secretário de Educação, de vinte e poucos dias, do Govêrno Regis Pacheco.

Esta Casa tem conhecimento de que a 15 de março, ou melhor, a 10 de março — porque aqui compareci às sessões preparatórias — eu deixava o exercício do cargo de Secretário da Educação do meu Estado, para assumir o mandato que o povo da Bahia, pela segunda vez, me conferiu.

O SR. RUI SANTOS — Quarenta dias — é o cálculo.

O SR. VIEIRA DE MELO — Não são quarenta dias. Pela certidão que vou ler, V. Excia. verá que são vinte e tantos dias.

O SR. RUI SANTOS — Isso é secundário.

O SR. VIEIRA DE MELO — Não é secundário. V. Excia. verá que não é. Aqui está, na certidão:

"Ilmo. Sr. Superintendente do Ensino Primário.

O infra-firmado, para fins de direito, requer lhe seja certificado, à vista dos assentamentos dessa Secretaria, o seguinte:

1.º — qual o período em que o signatário esteve no efetivo exercício do cargo de Secretário da Educação do Estado;

....

CERTIDÃO

Certifico, em cumprimento ao despacho do sr. Superintendente do Ensino Primário, que de acôrdo com os assentamentos dessa Secretaria, consta o seguinte: quanto ao item I, o requerente esteve no efetivo exercício do cargo de Secretário de Educação no período de nove de fevereiro a dez de março de mil novecentos e cinquenta e um".

Portanto, durante menos de um mês estive no exercício da Secretaria da Educação.

Procurou-se, dizia eu, fazer crer à Casa que, como titular da Secretaria da Educação, eu me tornara verdugo das professoras, transformara o cargo em instrumento de perseguição contra moças indefesas.

Quero, agora, dar um depoimento a esta Câmara e, sobretudo, ao deputado Rui Santos, perguntando a S. Excia., para ver se a sua declaração coincide com o documento em meu poder, — pois o seu município, de Casa Nova, é o maior reduto eleitoral da UDN, na Bahia, onde se verificou a maior diferença contra o nosso candidato — quantas professoras lecionavam, ao assumir eu o cargo de secretário da Educação e quantas deixei, tranquilamente, lecionando em Casa Nova?

O SR. RUI SANTOS — Vou responder. V. Excia., de fato, não removeu ninguém de Casa Nova, mas minha irmã, que era diretora do Grupo Escolar havia mais de dez anos, foi demitida dessa função, como também — e isto não constituiu ato de V. Excia. — foi exonerada de seu pôsto de professora do ensino supletivo.

O SR. VIEIRA DE MELO — O cargo de diretora de Grupo Escolar é de confiança do Secretário da Educação e seria, realmente, excesso injustificável de transigência de minha parte não dar, ao menos, um lugar de minha confiança a pessoa que, efetivamente, dela fôsse depositária. Mas aí está o depoimento do deputado Rui Santos: em seu município, base eleitoral de primeira ordem.

O SR. ARTUR SANTOS — Isto é novidade: o cargo de diretora de Grupo Escolar ser de confiança!

O SR. VIEIRA DE MELO — Na Bahia é, nobre deputado, cargo de confiança do Secretário da Educação. E, evidentemente, minha confiança não poderia recair em adversários.

O SR. ARTUR SANTOS — O cargo de diretora de Grupo Escolar não pode ser de confiança. Isso constitui péssimo precedente e atenta contra a organização da educação, em qualquer Estado.

O SR. PAULO SARASATE — Desgraçadamente, na maioria dos Estados tal ocorre: faz-se de cargos de confiança educacional cargos de confiança política.

O SR. VIEIRA DE MELO — No meu Estado não acontece isso, pelo menos nos cargos realmente técnicos.

O SR. PAULO SARASATE — V. Excia. acabou de dizê-lo.

O SR. VIEIRA DE MELO — Aguarde V. Excia. um instante. O pôsto de diretora de Grupo Escolar, nos municípios do meu Estado, jamais foi cargo técnico de educação. Coloco as professoras do interior...

O SR. RUI SANTOS — O cargo de diretora de Grupo Escolar é técnico.

O SR. PAULO SARASATE — Infelizmente, em muitos Estados do Brasil é assim: transferem-se ou nomeiam-se professoras e diretoras de grupos por motivos políticos. Por isso, a instrução está como se vê!

O SR. VIEIRA DE MELO — E' depoimento de V. Excia.

O SR. PAULO SARASATE — E' a verdade.

O SR. VIEIRA DE MELO — Mas não atinge o caso da Bahia, porque V. Excia. situa o problema em linhas gerais. O nobre colega, idealista, deve estar lutando, batalhando pela reforma de costumes tão condenáveis...

O SR. PAULO SARASATE — Pode ficar certo de que estou, e conto com o apoio de V. Excia.

Promoções e perseguições

O SR. RUI SANTOS — Peço perdão a V. Excia. por aludir a êsse fato. Por mais de uma vez tratei de remoções e perseguições a professoras, mas por um, vamos dizer, pudor político, à base eleitoral onde sou adversário. Mencionei-o agora porque V. Excia. me pediu um depoimento relativamente a Casa Nova.

O SR. VIEIRA DE MELO — Não se trata de Casa Nova, apenas. Anotei aqui os principais municípios que constituem minha base eleitoral, onde sou adversário do deputado Rui Santos, e em muito maior escala, do nobre colega Manoel Novais.

O SR. RUI SANTOS — Perdoe-me o nobre orador outra interferência. No discurso de 2 de agosto, quando o deputado Aliomar Baleeiro tratou do caso da professora Cremilda Sampaio, V. Excia. declarou, em aparte, e eu não me lembro bem dos termos, que, depois de removida essa professora, houve acomodação, ficando essa senhora à disposição da Secretaria.

O SR. VIEIRA DE MELO — Exatamente. Aliás, a remoção não partiu de mim. Aliás, quando existe êrro, sou o primeiro a proclamá-lo.

O SR. RUI SANTOS — Durante o meu discurso, v. excia. não se manifestou a respeito.

O SR. VIEIRA DE MELO — Trata-se de parenta do deputado estadual Nelson Sampaio, meu colega de colégio, homem a quem admiro e prezo, porque, acima das competições políticas, vejo o alto quilate de suas qualidades.

Fui procurado por s. excia., que pediu minha interferência a qual exercitei com todo o entusiasmo, pleiteando se desfizesse aquêle ato. Circunstâncias e dificuldades que esta Câmara de homens políticos deve compreender não permitiram que o governador satisfizesse, no momento, o pedido; mas, para que nenhum prejuízo resultasse para aquela professora, o sr. governador colocou-a à disposição da secretaria, onde creio permanece até hoje.

O SR. RUI SANTOS — Veja o nobre orador que a perseguição foi corrigida com uma irregularidade.

O SR. VIEIRA DE MELO — Mas reunindo como disse, os municípios, como os de Poções, minha primeira e principal base eleitoral: Joazeiro, Santa Sé, Remanso, Xique-Xique, Paratinga, Santa Maria da Vitória, Correntina e Santana dos Brejos...

O SR. RUI SANTOS — Em Joazeiro, v. excia. demitiu Lelia Siqueira, se não me engano é êste o nome.

O SR. VIEIRA DE MELO — Não foi ato meu. Por isso, trouxe a certidão do período de meu secretariado.

O SR. RUI SANTOS — Senhor deputado Vieira de Melo, já fiz justiça ao seu talento e à sua habilidade de advogado. A certidão que v. excia. traz não impressiona a nós, da Bahia, porque sabemos que v. excia. veio e assumiu o mandato mas ficou respondendo por êsses problemas, no Estado, o sr. Murilo Soares, que fazia apenas o que v. excia. determinava.

O SR. VIEIRA DE MELO — Nego a última afirmativa de vossa excia. O sr. Murilo Soares da Cunha é homem íntegro, probo, e, sobretudo, de personalidade. Pode ter cometido êrro, mas sabe assumir a responsabilidade dos seus atos.

O SR. RUI SANTOS — O senhor Murilo Soares se defende argumentando que atendia a pedidos de deputados.

O SR. VIEIRA DE MELO — Vê v. excia., portanto, que não obedecia às minhas ordens. Tratava-se de pedidos de deputados, que lhe eram dirigidos.

Desejo passar, agora, à análise geral do clima político da Bahia. Parece que um plano havia sido concertado para que se fizesse crer à Nação que o governador Regis Pacheco resvalara para o atrabiliarismo, de que êle próprio já tinha sido vítima. Parece que se procurava, lá na Assembléia Legislativa e, aqui, na Câmara Federal, reunindo e ampliando fatos sem a menor significação, fazer crer à Nação que a Bahia vive em clima de intranquilidade, que ninguém tem garantias, que os direitos individuais não são respeitados. Puro engano, senhores deputados, o govêrno da Bahia tem tido, como primeira preocupação sua, manter um clima de trabalho indispensável aos baianos. Sua autoridade se tem feito sentir com tal energia que, apenas cientificado de um abuso, imediatamente a autoridade responsável é afastada.

Trouxeram, por exemplo, no último discurso do sr. deputado Rui Santos, o caso de Marau; o deputado Antonio Balbino retrucou, imediatamente, que o delegado havia sido demitido e o foi de fato.

O SR. RUI SANTOS — Asseguro a V. Excia. que já voltou ao cargo.

O SR. VIEIRA DE MELO — Invocou-se, aqui, o caso de Mucugê, como tendo sido um caso de espantalho. Pois bem, aqui está o telegrama dirigido pelos próprios reclamantes ao governador Regis Pacheco:

Disto pode dar testemunho eloquente, se não me engano, o nobre deputado Viana Ribeiro dos Santos.

O SR. RUI SANTOS — Aliás, foi S. Excia. que, aparteando-me, denunciou as violências praticadas. No "Diário de Notícias", do Salvador, de domingo, há uma nota do chefe local do P. R., o candidato a deputado Antonio Medrado, em que declara ter ido à Bahia, justamente, para agradecer a solidariedade que recebeu dos seus amigos quanto às violências perpetradas lá. Tenho em mãos uma exemplar do referido jornal.

O SR. VIEIRA DE MELO — Jornal que, como V. Excia. sabe, está em plena oposição ao govêrno do Estado e cujo depoimento não pode ser tão insuspeito para ser invocado aqui.

O SR. RUI SANTOS — Diz a nota:

> "O sr. Antonino Medrado veio à capital a fim de agradecer aos seus correligionários udenistas a solidariedade que lhe tem dado e clamar contra aquelas perseguições e mostrar os seus receios de prosseguimento das violências, uma vez que se mantem ali as autoridades responsáveis pelos desmandos".

Há, ainda, no jornal, telegrama de Pilão Arcado e Muritiba.

O SR. VIEIRA DE MELO — São êstes os fatos, sem nos referirmos a Itapicurum, terra do meu prezado e ilustre amigo hoje na presidência da União Democrática Nacional da Bahia, deputado Dantas Junior. Ali, um vereador, aliás correligionário de s. excia., atirara no seu contendor e, naturalmente, perseguido pela Polícia, no exercício das suas funções, afastou-se do município de Itapicuru e veio para o Rio de Janeiro. Soube, há poucos instantes, não sei se a notícia é verdadeira, que está êle empregado na Companhia Vale do Rio Doce.

O SR. RUI SANTOS — E' verdade. Perseguido, saiu de lá com habeas corpus, como v. excia. sabe. Veio para cá, procurou o coronel Juraci Magalhães que, vendo no interior do Espírito Santo possibilidade de emprega-lo, o empregou realmente. V. excia. não disse nada demais.

O SR. VIEIRA DE MELO — Muito bem. Apenas a versão que foi trazida a esta Casa é diferente, precisa ser retificada...

O SR. RUI SANTOS — Não! O que está lá é isto.

INVERDADE

O SR. VIEIRA DE MELO — Quero ainda refutar afirmação que não foi feita pelo deputado Dantas Junior, porque eu não o acreditaria capaz de proferir uma inverdade, mas trazida à tribuna por s. excia. é a de que elementos políticos, indo queixar-se ao governador do Estado de que estavam sendo vítimas de violências, ouviram do chefe do Executivo do meu Estado esta expressão: "Adiram ou, então, aguentem".

Esta Câmara tem inúmeros deputados que conhecem pessoalmente o sr. Regis Pacheco, suas qualidades de homem simples, de cidadão pacato, de médico humanitário. E foi através da sua profissão que construiu sua própria base política. Nenhum dos colegas que o conhecem acreditaria que s. excia., governador de um Estado como a Bahia, descesse das alturas da dignidade do cargo que exerce para dizer a um infeliz sertanejo que lhe vem fazer queixas: "Adira ou, então, aguente". Tal expressão pode ser usada por politiqueiros de trabuco de vilas remotas ou distantes mas nunca por um homem que já teve assento num Parlamento, que aprendeu a respeitar as liberdades públicas e, sobretudo, que sofreu, como poucos, as consequências da nossa ainda primária educação política.

O SR. PRESIDENTE: — Está findo o tempo do nobre orador.

CONCLUSÃO

O SR. VIEIRA DE MELO — Vou concluir, sr. presidente. E o faço ponderando que o govêrno atualmente instalado na Bahia jamais trancafiou estudantes ou encarcerou professores; jamais atacou, feriu, maltratou e chicoteou, em plena praça pública, homens da maior responsabilidade. Isso é que desejaria mostrar à Câmara, porque sôbre a Bahia, sim, já se desencadeou, em outras épocas, uma onda de terrorismo, de desgraças e de misérias, onda que culminou nos mais hediondos crimes contra as liberdades públicas e, afinal de contas, se não restabeleceu porque a energia dos baianos fez com que sua terra voltasse a integrar-se na posse de si mesma, em que ainda hoje está. (Muito bem; muito bem. Palmas).

A "Tribuna da Imprensa" responde as perguntas dos democratas de última hora

(Conclusão da 4.ª pág.)

empulhamos o leitor. Este confia na TRIBUNA e lê, aqui, até os anúncios.

E há de ser cada vez mais assim, quando já houver soado a última hora de Samuel Wainer e suas trapalhadas.

10. *"A que partidos nacionais e estrangeiros estão vinculados os jornais brasileiros?"*

RESPOSTA

Consideramos a segunda parte da pergunta meramente difamatória. Restaria saber, no entanto, o sentido da expressão "vinculados". Simpatizamos, profundamente, com o movimento democrata cristão da Itália, da França, do Uruguai. Respeitamos o Partido Trabalhista Inglês e o Social Democrático da Suécia. Adotamos muitas das idéias universais que o presidente Roosevelt retomou e aprofundou no Partido Democrático dos Estados Unidos.

Mas não estamos "vinculados" a êsses partidos ou a quaisquer outros. Quanto a partidos nacionais, cumpre notar que o diretor deste jornal retirou-se da UDN, a que pertencia. E mais: recusou candidatar-se na chapa de deputados dêsse partido, para poder dedicar-se inteira e exclusivamente ao jornal.

Não recebemos dinheiro da UDN, nem do Partido Libertador, nem do PSB, nem do PDC, nem de nenhum partido com os quais possamos, em nossas opiniões, ter alguma afinidade, mesmo porque êsses partidos não têm dinheiro. Nem todo mundo pode ser como o sr. Ernani do Amaral Peixoto, que tira dinheiro do nariz.

Quanto ao mais, publicamos noticiário de todos os partidos.

CONCLUSÃO

Estão, pois, respondidos os quesitos formulados pela "Última Hora".

Gostaremos de ver respondidas, pela "Última Hora", as suas próprias perguntas — menos as duas últimas, que são tolas demais, mesmo para Samuca Wainer.

No lugar dessas duas, propomos apenas o seguinte:

1. Quem são os emitentes e endossantes dos títulos com os quais foi financiada a instalação da "Última Hora", pelo Banco do Brasil? Os que foram redescontados, em que condições o foram? Como passou para o grupo que se diz ligado ao Catete a propriedade do Rádio Clube do Brasil?

Responda a 8 de suas 10 perguntas, e a êste quesito — só êste — que lhe fazemos.

Responda já, mas pronto a documentar suas afirmações perante a Comissão Parlamentar de Inquérito.

Era o que faltava: um ladrãozinho a acusar homens de bem. Um aventureirómetro a difamar os que são fiéis aos seus compromissos. Um canalhorda a agredir homens honrados. Um traidoréco a atropelar os que não fazem da profissão de jornalista, um "golpe" e sim uma atividade indispensável ao regime democrático.

O trêfego Samuca Wainer precisa matricular-se num colégio, ao menos para aprender a ser esperto, já que a esperteza é tudo quanto êle espera da vida. E um pouco de gramática também não lhe faria mal.

O golpe de que êle se fez instrumento fracassou. E' uma pena. Pesames ao sr. Lourival Fontes. Pesames a dona Alzira.

CARLOS LACERDA

CARTAS DE MINAS

PLANOS RIDOVIÁRIOS

BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — "O que disse o sr. Feliciano Pena nada mais significa do que um fato já do conhecimento de todos nós: o acôrdo entre o PR e o govêrno de Minas não está sendo cumprido" — declarou-nos o sr. Tristão da Cunha, secretário de Agricultura do sr. Juscelino Kubitschek.

O sr. Tristão da Cunha, que vem liderando a corrente reivindicatória dos republicanos ainda não foi recebido pelo sr. Juscelino Kubitschek, que esteve acamado e depois foi para o Rio.

O líder do PR não deseja discutir seus "descontentamentos" com o secretário do Interior e prefere falar diretamente com o responsável e principal beneficiário do acôrdo. Nessa oportunidade, insistirá junto a Kubitschek pela concessão de metade dos cargos disponíveis para o Partido Republicano e nomeação de autoridades do PR nos municípios em que êle foi majoritário.

DIVIDIDA A MAIORIA

O deputado Cicero Drumond, do PR, adversário político do sr. José Maria Alkimim, em Bocaiuva e outros municípios, está liderando a constituição de um bloco parlamentar independente da maioria e que votaria de acôrdo com os seus interêsses regionalistas.

Esta "terceira fôrça" na Assembléia Legislativa conta com apoio de deputados do PTB, entre êles o sr. Ilacir Pereira Lima, e de pelo menos um elemento da bancada do PDC, que com a UDN forma a minoria.

Pensam êsses "rebelados" que, constituindo-se em bloco, poderão obter melhor resultado em suas reivindicações junto ao govêrno.

REUNIÃO DE SECRETARIOS

Estiveram reunidos em Araxá os secretários da Viação de Minas e São Paulo, respectivamente, srs. José Esteves Rodrigues e Nilo Andrade Amaral. Participaram do encontro o deputado Aurelio Mesquita, o sr. Francisco Silva, diretor do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de Minas, além de assistentes técnicos da Rêde Mineira de Viação, Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo.

Ficou estabelecido o entrosamento dos Planos Rodoviários dos dois Estados em tôda a zona limítrofe.

Acertou-se, ainda, o seguinte:

PREFERÊNCIA

Recomendou o diretor da Central do Brasil que todo o expediente originário da Secretaria da Presidência da República ou do Ministério da Viação deve ter preferência de encaminhamento, dentro da ferrovia, de forma que, entre a entrada no protocolo e a chegada à Diretoria, com as informações devidas, não sejam decorridas mais de seis dias, a fim de que êle possa fornecer as instruções finais dentro do prazo legal.

1. Ligação Belo Horizonte-São Paulo, com apoio do Ministério da Viação, através de um projeto definitivo do DNEF.
2. Encampação da Mogiana.
3. Os Estados de São Paulo e de Minas desenvolverão ação conjunta no sentido de serem transferidos para os respectivos governos as atribuições previstas pelo Código de Aguas e a que se refere a Constituição.
4. Estudo, junto à Companhia Telefônica Brasileira, de um sistema que melhor satisfaça as comunicações telefônicas entre os aludidos Estados.

SERVIÇO GRÁFICO
Impressão em côres, sistema offset
Rótulos, bulas e cartões para laboratórios.
Impressão tipográfica
Jornais, livros e revistas.
Fotogravura
Chapas de offset, filmes, gravação e albumina.
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA
Informações na Superintendência, Rua do Lavradio, 98
TEL.: 32-8188

Novos automóveis para a Câmara

A Comissão de Justiça aprovou o parecer do sr. Vieira Lins, favorável ao projeto que autoriza a Mesa da Câmara a adquirir 11 automóveis para uso de seus membros.

De acôrdo com o parecer, o custo das unidades não poderá exceder de 3 mil dólares, nem tão pouco serem vendidas antes do prazo mínimo de 2 anos.

No Catete o PSD de São Paulo

Esteve ontem no Catete a bancada federal do PSD de São Paulo, acompanhada de deputados estaduais e do sr. Amaral Peixoto, em visita ao sr. Getulio Vargas.

Houve discursos.

Adiado para hoje o caso de Farah

A decisão sôbre o recurso interposto pelo sr. Chagas Freitas contra a diplomação do deputado Benjamin Farah foi adiada para hoje.

Na sessão de ontem, no Tribunal Superior Eleitoral, falaram os advogados de ambas as partes, srs. Egberto Martins e Dario Cardoso, tendo o julgamento sido adiado para hoje.

FIANÇAS PARA OS FERROVIARIOS

O diretor da Central do Brasil determinou ao chefe do Departamento de Assistência Social que procedesse ao necessário estudo visando a possibilidade de afiançar os servidores da Estrada cujas funções estão sujeitas à prestação de fiança.

"PALÁCIO DAS ARTES"

SÃO PAULO, 30 (Sucursal) — Com a presença do governador do Estado, sr. Lucas Nogueira Garcez, do prefeito Arruda Pereira, do comandante da 2a. Região Militar, além de outras autoridades civis e militares, foi promovida ontem, às 18 horas, na sede do Instituto dos Arquitetos pelo Clube dos Artistas e Amigos da Arte, e Sindicato dos Artistas Plásticos, um coquetel em homenagem ao sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da I Bienal de São Paulo e às delegações de artistas que se encontram nesta Capital.

Discursando na ocasião, o sr. Oswaldo Bratke, presidente do Instituto dos Arquitetos, apelou para que o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho concretize o seu projeto de dotar São Paulo do "Palácio das Artes".

DIVIDIDAS AS OPINIÕES SOBRE O TOTALIZADOR



TODOS DO CONTRA
O Sr. Otávio Winter e seus amigos mostraram-se decepcionados com o totalizador. Falam nesse sentido à TRIBUNA DA IMPRENSA



Há de tudo nesse grupo. Os indecisos, os que gostaram e os que criticaram vivamente o totalizador. Ardentes debates foram travados sob as vistas do reporter



O empregado da Casa de Apostas manipula a alavanca do totalizador para o número que o apostador pediu. Instantes após a "poule" salta e o turfista é atendido

Inaugurado ontem no Hipódromo da Gávea o novo sistema de apostas — As falhas apresentadas pelo aparelho não chegam a anular as vantagens que proporciona — Manifesta-se o público carreirista à TRIBUNA DA IMPRENSA

O Jockey Club Brasileiro inaugurou ontem no Hipódromo da Gávea o novo sistema de apostas. Mas, conforme era esperado, o intrincado aparelho conhecido pelo nome de Totalizador, apresenta algumas falhas que, de certo modo, comprometem o cartaz de que veio precedido.

Como exemplo podemos citar o cálculo dos rateios, que continua a ser feito pelo processo antigo, em virtude das irregularidades verificadas naquele setor do aparelho. O próprio movimento de poules não é perfeito, notando-se uma pequena diferença nos totais apregoados nas diversas tábuas espalhadas pelo prado.

Além disso, percebe-se, outrossim, que o pessoal da Casa de Apostas, notadamente os pagadores, ainda não se adaptou de modo satisfatório, à inovação. Aliás, isto, em parte, é justificável, pois os "tickets" atuais são todos iguais, exigindo, portanto, maior atenção por parte daqueles funcionários, acostumados com as antigas "poules", melhor impressas e com formatos especiais para cada importância base.

A opinião do público

Entre os apostadores observamos que uma ligeira maioria mostrou-se decepcionada com o Totalizador. Assim, numa rápida enquete que fizemos nas diferentes tribunas, foram colhidas as seguintes impressões:

Acharam excelentes

O sr. Alarcon Lopes, tenente do Exército, Ds. Elsi Moraes, e os srs. Rubens Oliveira, fotógrafo, Herany Fernandes, industriário, Hélio Antonio de Souza, empregado do Instituto de Biologia do Exército, Alkindar Gelvão de São Martinho, funcionário do Gabinete de Metereologia e Sebastião Nascimento, desenhista, acharam muito boa a estréia do Totalizador, acrescentando que com mais alguns treinos o aparelho estará livre de algumas falhas aparecidas no primeiro dia.

De um modo geral, contudo, gostaram bastante.

Os do contra

O grupo do contra, entretanto, é maior, encontrando a reportagem, na Tribuna Especial, uma maioria acentuada desfavorável ao novo aparelho.

Demorado, cheio de falhas, enguiçando com frequência, são as queixas escutadas mais amiude. Um mesmo, entre todos, revelou que a máquina instalada na Gávea difere totalmente da usada nos prados americanos, acentuando:

"Lá tudo é prático e rápido, enquanto que aqui levei perto de 10 minutos para receber uma poule. Não gostei em absoluto".

Quem disse isso foi o sr. João da Costa, dono de uma garagem e turfista apaixonado. Não fez segredos do que sentia, mostrando-se algo exaltado em suas criticas.

Os outros

Os outros entrevistados foram os srs. Carlos Mobilo Neto, funcionário público, Eduardo Ramos, estudante, Washington Chacon, Getulio da Fonseca, Otavio Winter, bancário, Adalberto Inacio Lemos, Edson José Abbud e a sra. Angela Lopes Peres. Todos êles condenaram o aparelho, achando-o demorado em excesso, principalmente no que diz respeito ao pagamento de poules.

A corrida de ontem em revista

PÁREO A PÁREO

1.º — Célia e Gangorra lutaram até próximo ao disco, do que se aproveitou Maratimba para ganhar firme, livrando quase dois corpos nos últimos 100 metros. Odila, regular terceiro.

* * *

2.º — Matador venceu um bonito páreo, "matando" Ocre nos derradeiros galões, depois dêste ter dado impressão de que não perderia mais a carreira. Manimbé fez o "train" até os 600 metros.

* * *

3.º — Master foi o vencedor seguinte, conduzido pelo D. F. Silva. Desgarrou na entrada da reta e fuzilou os adversários nas especiais. A diferença foi de quase um corpo.

* * *

4.º — Pracinha fez-se na ponta e no final agigantou-se, resistindo com valentia ao ataque violento de Idealista pelo lado de fora da raia. Cumberland foi terceiro sem ameaçar. Marshall saiu mal e entrou quarto. Fica para a próxima.

* * *

5.º — Ovilia e Obélia lutaram mais de 400 metros, levando a melhor a pilotada de Moreno, junto aos paus. Golden Flight puxou a fieira até a entrada da reta. Parou de golpe.

* * *

6.º — Espumoso, por fora, e Tuyuaero, por dentro, dominaram o páreo nas pedras, desalojando com facilidade Rio, que acabou esmorecendo muito, perdendo até o terceiro pôsto para Nailer. Rigoni, como sempre, fez pose.

* * *

7.º — Correndo de golpe para dentro, atrapalhando a ação de Fausto e Descamisado que vinha dos dois primeiros postos, Welcome não teve e Descamisado que vinham nos dois primeiros postos, Welcome não teve bastante das especiais para o espelho.

1.º Páreo	
Maratimba	94,00
Dupla 23	97,00
Placé n.º 2	70,00
" n.º 4	24,00
2.º Páreo	
Matador	20,50
Dupla 14	28,00
3.º Páreo	
Master	14,00
Dupla 12	30,00
Placé n.º 1	14,00
" n.º 4	21,00
4.º Páreo	
Pracinha	206,00
Dupla 12	147,00
Placé n.º 3	31,00
" n.º 1	20,00
5.º Páreo	
Ovilia	36,00
Dupla 12	42,50
Placé n.º 1	20,00
" n.º 4	24,00
6.º Páreo	
Espumoso	24,00
Dupla 11	104,00
Placé n.º 1	15,00
" n.º 11	14,00
7.º Páreo	
Welcome	187,00
Dupla 34	74,00
Placé n.º 8	54,00
" n.º 11	27,00
" n.º 2	57,00

IRREGULARIDADES

Isenta de irregularidades, a corrida de ontem. A não ser alguns "tiros" bem preparados, como o de Maratimba e Pracinha, as carreiras tiveram transcursos normais, sem grandes touradas ou "fechas" violentos.

OS FAVORITOS

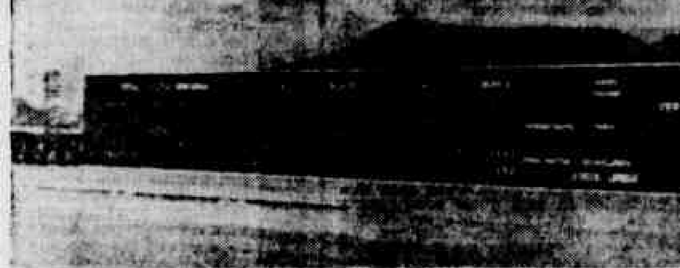
Os favoritos dos sete páreos de ontem foram: Oélia, Matador, Master, Marshall, Mahdi, Espumoso e Cantinflas.

Como se vê, apenas 3 vingaram. Os outros ainda estão correndo.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou pela Casa de Apostas do Jockey Club, a quantia de Cr$ 9.492.115,00, assim distribuidos:

Apostas	Cr$	8.730.370,00
Concursos e "Bettings"	Cr$	761.745,00



O novo "placard" de apregoação

A TEMPORADA EM NUMEROS

RIGONI DESTACADO NA PONTA — HARAS EXPEDICTUS E SAO JOSE' LIDERANDO O PELOTAO ENTRE OS CRIADORES — EUVALDO LODI X STUD SEABRA, A LUTA ENTRE OS PROPRIETARIOS — J. MORGADO BENEFICIADO COM A SUSPENSAO DO "MIRO" — AMEAÇADA A POSIÇAO DE A. PORTILHO — PREMIOS DISTRIBUIDOS — MOVIMENTO DE APOSTAS E COMISSAO DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

JÓQUEIS

Nomes	Vts.	Cr$
L. Rigoni	86	3.567.000,00
C. Moreno	68	2.825.000,00
L. Diaz	64	4.050.000,00
E. Castillo	49	3.272.000,00
D. Moreira	44	1.695.000,00
U. Cunha	42	1.497.000,00
O. Ullôa	41	2.040.000,00
F. Irigoyen	29	2.448.000,00
D. Ferreira	24	2.305.000,00
J. Mesquita	23	895.000,00
I. Pinheiro	22	775.000,00
J. Tinoco	20	692.000,00
O. Macedo	17	862.000,00
J. Portilho	17	568.000,00
S. Ferreira	15	620.000,00

TREINADORES

Nomes	Vts.	Cr$
J. Morgado	50	3.555.000,00
C. Pereira	45	2.255.000,00
J. Zuniga	43	4.320.000,00
M. Almeida	37	2.142.000,00
E. Freitas	34	1.685.000,00
O. Feijó	28	2.285.000,00
F. P. Scheneider	22	885.000,00
L. Ferreira	21	885.000,00
A. Corrêa	20	600.000,00
L. Tripodi	19	775.000,00
H. Souza	18	865.000,00
E. Morgado	18	760.000,00
A. Feijó	18	680.000,00
G. Feijó	17	627.000,00
W. Costa	17	610.000,00

PROPRIETÁRIOS

Nomes	Vts.	Cr$
Euvaldo Lodi	44	2.370.000,00
Stud Seabra	39	4.168.000,00
Zélia P. Castro	34	2.555.000,00
Stud P. Machado	34	1.685.000,00
S. M. Boettcher	31	1.110.000,00
Jorge Jabour	29	1.895.000,00
C. G. R. Faria	22	2.075.000,00
C. Rocha Faria	22	925.000,00
A. H. Lundgren	17	720.000,00
Stud América	13	418.000,00
Stud Serraverde	10	305.000,00
J. S. Guimarães	10	445.000,00
Stud Verde Preto	9	385.000,00
Stud Urucum	9	340.000,00
Stud R. Negro	9	287.000,00

CRIADORES

Nomes	Vts.	Cr$
H. Exp. S. José	72	4.043.400,00
H. Mondesir	66	4.617.450,00
H. Guanabara	60	5.090.000,00
H. Santa Anita	60	3.122.000,00
R. do Exército	32	1.721.625,00
H. Maranguape	28	1.532.900,00
H. V. Alegre	27	1.416.250,00
H. B. Esperança	22	1.370.100,00
H. Tamboré	14	941.900,00
H. Paraná	12	718.400,00
H. Estelo	9	510.750,00
H. C. Jacatuba	9	472.280,00
Faz. R. Grande	9	442.250,00
H. Arado	9	301.860,00
H. N. S. Lourdes	7	377.000,00

APRENDIZES

Nomes	Vts.	Cr$
A. Portilho	11	325.000,00
R. Martins	9	270.000,00
J. Graça	7	205.000,00
C. Caleri	6	185.000,00
W. Meireles	5	215.000,00
P. Tavares	2	60.000,00
S. Machado	2	55.000,00
B. Ribeiro	1	30.000,00
A. Dorneles	1	30.000,00

PREMIOS

Distribuiu o Jockey Club Brasileiro, em prêmios de primeiros, segundos e terceiros lugares, até as corridas de 28 do corrente, a importância de Cr$ 47.249.550,00.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Foram apostados até as corridas de 28 deste, Cr$ 851.006.916,00, arrecadando, portanto, o Jockey Club Brasileiro, a soma de Cr$ 170.201.383,20, correspondente aos 20% de sua comissão.

ESTREANTES

São os seguintes os estreantes das proximas reuniões:

BAHRA NELL — feminino, castanho, 4 anos, Argentina, Bahram e Tetra Nell, importação do sr. José de Alcântara Gomes e propriedade do sr. Roberto Vautier Franco. Tratador: Claudio Rosa.

VOLTAQUI — feminino, castanho, 3 anos, Pernambuco, Denbigh e Industria, criação do espólio Frederico J. Lundgren e propriedade do Stud Barros Lima. Tratador: Antonio Piotto.

MEDIEVAL — masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, Bosphore em Ubá, criação do sr. Cândido Guinle de Paula Machado e propriedade do senhor Amilcar T. de Freitas. Tratador: Henrique de Souza.

MASCARITA — feminino, castanho, 4 anos, Uruguai, Jolly Eyes e Carnavalesca, importação do senhor José M. Castro e propriedade dos srs. Henrique Sergio Lopes da Cunha e A. J. A. Teixeira. Tratador: Luis Tripodi.

RICURITA — feminino, castanho, 5 anos, Argentina, Albacea em Marimorena, importação do sr. Atilio Irulegui e propriedade do sr. Antonio Fernandes. Tratador: Alcides Morales.

A VITÓRIA DE PRACINHA



Pracinha, enèrgicamente impulsionado por Salomão Ferreira, resiste à violenta carga de Idealista, Cumberland e Marshall. Foi a maior "poule" da reunião de ontem

CORRIDA DE SABADO

1º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — (Pista de grama) — Às 13,30 horas.

		Ks	Cts
1—1	Escalonia	55	30
2—2	Nagoia	55	40
3—3	Mor. Linda	55	50
4—4	Bacabal	55	40
5	Pilhéria	55	50

2º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — (Compulsório) — Às 14 horas.

		Ks	Cts
1—1	Dinamo	58	35
2	Ben Hur	58	50
2—3	Carinhosa	56	40
4	H. Prince	58	30
3—5	Giro	58	27
6	Lumen	58	50
7	Hunter	58	60
4—8	C. Magno	58	40
9	Darling	56	70
10	Abim	58	60

3º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,30 horas.

		Ks	Cts
1—1	Viscondessa	52	35
2—2	Dalmata	54	40
3	Voltaqui	50	50
3—4	Dama	54	40
5	Nacelle	50	60
4—6	Francila	54	30
7	Gold Maid	50	40

4º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15 horas.

		Ks	Cts
1—1	Surubiú	56	30
2	Paris	56	50
2—3	Odilon	56	40
4	Staiano	56	30
3—5	Odair	56	40
6	Teófilo	56	50
4—7	Medieval	56	35
8	Ornato	56	30
"	Olaia	54	30

5º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,35 horas.

		Ks	Cts
1—1	Lucifer	50	30
2	Bosphorino	52	50
2—3	Urucânia	56	35
4	Fogo Bravo	54	40
5	Ruivo	54	50
3—6	Jelly	52	40
7	Mulique	52	30
"	Holly	50	50
4—8	Exemplo	52	40
9	Assungui	50	60
"	Incógnita	50	60

6º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 16,10 horas. (Betting).

		Ks	Cts
1—1	Palmer	55	30
"	El Gin	51	20
2—2	Pão	55	40
3	Sorriso	55	50
3—4	Corregio	55	25
5	Seu Acácio	55	40
6	Crosby	55	50
4—7	Broad. Bill	55	35
8	Eracleon	55	50
9	Agude	55	40

7º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — Às 16,50 horas. (Betting).

		Ks	Cts
1—1	Vigorosa	55	30
2	Heleniza	51	30
2—3	Hell Cat	55	35
4	Pandorra	51	50
3—5	Acrópole	55	35
6	Lilac	55	60
4—7	Fair Baby	55	40
8	Hidalga	55	50
9	Eglantina	51	50

8º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,20 horas. (Betting).

		Ks	Cts
1—1	Carinho	50	40
2	Mavilis	50	40
2—3	Pacaiano	50	35
4	Caoré	50	50
3—5	G. da Gávea	52	50
6	Olympus	50	40
7	Line	56	50
4—8	Valco	50	50
9	Estalo	56	60
10	Lumen	50	60

CORRIDA DE DOMINGO

1º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 13,30 horas.

		Ks	Cts
1—1	Mont Royal	56	30
2	Mandi	56	40
2—3	Sketch	56	35
4	Gentil	56	40
3—5	Orazil	56	50
6	El Sirocco	56	60
4—7	Orestes	56	40
8	Dingo	56	35

2º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 11 horas — "Domingos Tôrres" (1.ª Prova Especial de Eguas).

		Ks	Cts
1—1	Vict. Cross	58	35
"	Terzica	59	35
2—2	Cloche	58	40
3	Mascarita	57	30
3—4	Optima	58	40
5	Larue	58	50
4—6	Ricurita	58	40
7	Pujanza	58	60

3º PAREO — 2.400 metros — Cr$ 100.000,00 — Às 14,30 horas — Prêmio Jóquei Clube Argentino.

		Ks	Cts
1—1	Tévere	54	20
2—2	Pardaillan	59	40
3—3	Ondino	59	35
4—4	Algarve	51	45

4º PAREO — 2.000 metros — Cr$ 36.000,00 — Às 15 horas.

		Ks	Cts
1—1	Egregious	54	40
"	Scarface	54	40
2—2	Mariano	58	50
3	Romeu	56	40
3—4	Incendiário	58	60
5	Cantinflas	50	70
4—6	Don Euvaldo	54	20
7	El Matachin	54	40
8	Cabo Frio	58	35

5º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — "Henrique Jepper" (Handicap Especial).

		Ks	Cts
1—1	Quejido	62	35
2	New Comer	51	40
2—3	Sinless	58	35
4	Varsity	52	40
3—5	Retang	57	30
6	Lover's Moon	54	40
7	Bahraneli	45	35
4—8	Laurina	52	40
9	Kurdo	53	50
"	Sans Route	45	50

6º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,10 horas. (Betting).

		Ks	Cts
1—1	Coronet	55	40
2	Aguai	55	50
2—3	Parnaso	55	35
4	El Gin	55	40
5	Kaclim	55	50
3—6	Horatio	55	40
8	Pueyrredon	55	30
7	Spencer	55	60
4—9	Espinheiro	55	40
10	Egil	55	50
"	Evoé	55	50

7º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 55.000,00 — Às 16,50 horas. (Betting).

		Ks	Cts
1—1	El Campedor	55	35
"	Marshall	55	35
2—2	R. Novarro	56	30
3	Inicio	60	50
4	Argonauta	50	50
3—5	Guaruman	55	60
6	Ocre	55	40
7	Crato	60	50
4—8	Calião	49	80
9	Fairfax	55	35
"	Cumberland	55	35

8º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,30 horas. (Betting).

		Ks	Cts
1—1	Pilantra	50	50
2	Luarlinda	52	40
3	Alvitre	52	60
2—4	Carinhoso	54	35
5	Montenegro	54	60
6	Atrevido	58	40
3—7	Apinagé	52	55
8	Espadarte	52	50
9	Stamina	56	60
"	Barcena	50	70
4—10	Eion	52	40
11	Erin	44	50
12	Cracóvia	52	40
"	Contrabanda	56	40

ESPORTES DIVERSOS

FUTEBOL

A próxima rodada do Campeonato de Segunda Categoria, será a seguinte:

"Série Urbana" — Dramático x Del Castilho, Nova América x Clube dos Cariocas, Benfica x Cacique, Rio x Mavillis e Sampaio x Cocotá; "Série Suburbana" — Irajá x Roial, Anchieta x Torres Homem, Manuatura x União Ricardo, Nacional x União e Valim x Engenho de Dentro; "Série Rural" — Cosmos x Oriente, Cruzeiro x Campo Grande, Corintians x Realengo, Oiti x Rosita Sofia e Distinta x Gunabara.

* * *

NATAÇÃO

Segue hoje para São Paulo a parte maior da delegação do Fluminense que, sexta-feira e domingo, competirá naquele Estado.

Em Santos, os tricolores atuarão contra a equipe do Saldanha da Gama, na sexta-feira. Na capital bandeirante, no domingo, será disputado o "Troféu Walita" com a equipe do Pinheiros.

Grijó, Marvio e Douglas que jogarão uma partida de polo aquático, na manhã de sexta-feira, seguirão nesse mesmo dia, à tarde, por via aérea.

VOLEIBOL

Pelos campeonatos oficiais das 1a. e 2a. Divisões, jogarão amanhã:

Botafogo x Fluminense, na quadra do Mourisco: apontador — J. Tavares. Atlética Tijuca x Grajaú Tênis, na rua Barão de Mesquita: apontador — J. Lacaille. América x Realengo, na rua Campos Sales: apontador — J. Pinho. Riachuelo x Jequiá, na rua Marechal Bittencourt: apontador — J. Cutó. Tijuca x Guaíra, na rua Conde Bonfim: apontador — J. Chaves.

* * *

TÊNIS

Estão previstos para hoje os últimos jogos dos Campeonatos Cariocas, para ambos os sexos.

Na parte feminina, jogarão: — Tijuca x Fluminense e Country x Caiçaras. No setor masculino, atuarão: — Fluminense x Vasco e Tijuca x Country.

POLO AQUÁTICO

Será realizado na manhã de sexta-feira, às 9,30 horas — o jôgo entre o Fluminense e o Botafogo, pelo "XI Torneio Aberto" da F.M.N.

Pelo mesmo certame será efetuado no sábado, às 16 horas, o encontro Guanabarino x E. C. Lagoa.

TIRO AO ALVO

O Campeonato Carioca, cujos concorrentes principais são o Flamengo e o Fluminense, terá sua penúltima etapa realizada no sábado, à tarde, no "stand" das Laranjeiras.

Nessa oportunidade será efetuada a primeira parte dos tiros às silhuetas. A 2a. parte — última da prova do campeonato — está marcada para domingo, pela manhã, no mesmo local.

CONCORRÊNCIA NO SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência para o fornecimento de mesas, cadeiras e bandejas de ferro, publicado no Diário Oficial Seção I de 27 de outubro de 1951 à pág. 15.979.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.

MATRIZ — Rua do Ouvidor, 90
AGÊNCIA — Av. Copacabana, 661

CONTA-CORRENTE POPULAR

Limite — Cr$ 100.000,00 — Juros de 5% A.A.

TÍTULOS DE RENDA
(Debêntures)

Juros de 8% A. A. — Pagos trimestralmente

Horário ininterrupto para o público, de 9,30 às 16,30 horas

ABÍLIO ANUNCIA:

"Hoje, a decisão sôbre Ramiro"

O presidente do São Cristóvão, sr. Abílio Ferreira de Almeida informou ontem à TRIBUNA DA IMPRENSA que o pedido de demissão do técnico Ramiro será apreciado na reunião de hoje pela Diretoria e que o "coach" ainda não havia comparecido em Figueira de Melo após o embate de domingo com o Bangu.

OUTRA VERSAO

Por outro lado, o sr. Antonio de Freitas, encarregado da seção de pugilismo do S. Cristóvão, informava que Ramiro estivera ontem à tarde no clube e inclusive dirigira o ensaio dos "cadetes".

Bate-Bola

Lourival Lorenzi, ex-preparador do Canto do Rio, está preparando o selecionado de Santa Catarina para participar do Campeonato Brasileiro de Futebol. Presentemente aquêle técnico está selecionando os melhores valores para em seguida intensificar os treinos, evidentemente depois dos "cortes".

■

Uma das primeiras medidas tomadas por Plácido na semana do Fluminense, foi transferir, com gaiola e tudo, uma "arara" de Claudionor, que se encontrava no local da concentração por ocasião da semana rubro-negra. Disse o treinador do Madureira que acabaria torcendo o pescoço da ave que às quatro horas da manhã acordava todo mundo.

■

Nada existe no relatório de Flávio Costa sôbre o jôgo Flamengo x Madureira que venha repercutir contra Dequinha. Indio e Adãozinho serão os únicos nomes citados no documento do treinador rubro-negro, referente aos últimos insucessos da equipe, ao contrário do que chegou a ser noticiado. E o próprio sr. Francisco de Abreu esclarece: "Até que Dequinha jogou bem. O próprio Flávio acha que foi um dos que se salvaram da derrocada. Ao que sei, somente Indio e Adãozinho poderão vir a ser citados no relatório que Flávio ficou de apresentar".

■

Regressou ontem de S. Paulo, onde foi homenageado pelos clubes paulistas, o presidente da A.F.A., sr. Valentim Suarez. O paredro portenho viajou em companhia do sr. Afonso Doce.

CURIOSIDADES

Nos últimos 10 anos, foram ganhadores do Prêmio Clássico "Jockey Club Argentino", próxima atração na Gávea, os seguintes pareilheiros e respectivos pilotos, na ordem:

Shanghai (J. Canales) — Tamoyo (J. Zuniga) — Alibi (G. Costa) — Barón (J. Canales) — Fumo (J. Portilho) — Valipor (L. Rigoni) — Zorro (F. Irigoyen — Erebus (J. Vidal) — Ibicuhy (D. Ferreira) — Nimrod (L. Rigoni) — e Retang (O. Ulloa).

O melhor tempo para a prova pertence a Alibi com 148", derrotando Spitfire e Rockmoy, na temporada de 1942.

* * *

Incontestável é a facilidade com que Juan Zuniga se adapta ao meio turfista brasileiro.

Quando aqui esteve como jóquei, centralizou a atenção de todos os carreiristas com suas extraordinárias atuações; e hoje, prestando seus serviços ao Stud Seabra, como preparador de puro sangue, muito embora seja apenas o terceiro colocado nas estatísticas em número de vitórias, é o primeiro em somas ganhas, e lidera destacado a estatística dos ganhadores de provas clássicas e grandes prêmios, já disputados nesta temporada.

Enquanto o compositor chileno levantou 13 provas, o segundo colocado, Osvaldo Feijó, totalizou meia-dúzia, seguidos de Jorge Morgado e Ernani de Freitas com 4, Claudemiro Pereira com 3, Luiz Tripodi e Manoel J. Oliveira com 2 e Celestino Gomez, Eulógio Morgado, Geraldo Morgado, Gonçalino Feijó, Levi Ferreira e Mario de Almeida, todos com uma vitória.

* * *

Dos trinta handicaps especiais já disputados nesta temporada, é o sr. Euvaldo Lodi o proprietário que maior número de vezes já foi à pista reconduzir seus pareilheiros vitoriosos à repesagem. Nas oito vitórias conquistadas por intermédio de Four Hills (quatro vezes), Kurdo (duas), Manguari e Presteza (uma cada), totalizou em prêmios a elevada importância de Cr$ 580.000,00. Four Hills com suas quatro vitórias é o maior ganhador de handicaps do ano. Foi, sem dúvida, uma ótima comprê, o "italiano".

NOTAS TURFISTAS

Os animais Caresse, Faroli e Ibirubú, de propriedade do Stud Verde e Preto, foram entregues ao tratador Waldemar Attianesi.

* * *

Domingo pela manhã trabalharam dois dos concorrentes do Prêmio "Joquei Clube Argentino".

Pardaillan (P. Coelho) fez 2.400 metros em 156", com os seguintes parciais: los. 360 em 26" los. 800 em 56" 1/5, los. 1.400 em 92" 1/5, los. 1.800 em 117" 2/5, última volta em 130, última milha em 99" 1/5, últimos 1.000 em 63" 4/5 e últimos 600 em 38" 3/5.

Tévere, com Rigoni, passou ... 2.040 em 133" 2/5, com os parciais: los. 440 em 29" 3/5, los. .. 1.040 em 68", los. 1.440 em 94" 1/5, últimos 1.600 em 103" 4/5, últimos 1.000 em 65" 2/5 e últimos 600 em 39" 1/5.

CLUBES EM REVISTA

AMERICA:

Os rubros estiveram ontem no campo do River, onde realizaram um animado treino individual e bate-bola. Todos os profissionais estiveram presentes a êsse exercício, inclusive Joel, que deverá fazer seu reaparecimento no próximo domingo. Délio determinou para hoje um treino coletivo, no campo do River.

BONSUCESSO:

Os rubro-anis realizaram ontem, à tarde, o seu primeiro treino individual, iniciando os preparativos para o jôgo de sábado contra o Flamengo. Gentil Cardoso determinou para hoje o exercício coletivo e amanhã novo individual e inicio da concentração no Ike Hotel.

MADUREIRA:

Os profissionais do Madureira realizaram um individual ontem. O ensaio coletivo, para ajustar o time que enfrentará o Fluminense, será hoje à tarde, no gramado da rua Conselheiro Galvão. A concentração dos tricolores suburbanos será amanhã, depois de novo treino individual.

FLAMENGO:

Entre os rubro-negros, as atividades de ontem limitaram-se ao individual normal e uma longa preleção do técnico Flavio Costa. Hoje, será realizado o treino coletivo.

POUPADOS ZEZINHO E RUARINHO

Ruarinho e Zezinho não tomaram parte no individual realizado pelo Botafogo. O primeiro extraiu um dente enquanto o outro esteve ausente em virtude de uma entorse no tornozelo.

REAPARECERA' BRAGUINHA

Braguinha reaparecerá no treino de hoje sendo provável sua presença no encontro de domingo em Niterói frente ao Canto do Rio. Vinicius e Ariosto participaram do treino dos juvenis para perderem pêso, uma vez que não se encontram em estado atlético perfeito.

A CONCENTRACAO

Depois do ensaio de hoje será estabelecido o local da concentração uma vez que até agora êsse local oscila entre Copacabana e a Penha.

VENDA DE TERRENO A SERVIDOR PUBLICO

No dia 14 de novembro será realizada concorrência para venda do terreno situado à rua Vieira Ferreira ns. 131-133, em Bonsucesso.

A essa concorrência somente serão admitidos servidores da União. A venda se fará pelo preço fixo de 55 mil cruzeiros, que poderá ser pago em prestações mensais no prazo máximo de 20 anos.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS
(ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias uteis	Dom. e Feriados	Dias uteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	11.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.15	16.30
15.30	17.30	15.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem: Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 3342 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 447
RIO: 48-4111

FLAVIO: -"NO FIM DO CONTRATO, IREI PARA ONDE QUIZER"

posso e devo ir. Meu contrato termina em "Ninguém precisa me dizer para onde dezembro de 1952. Aí, então, tomarei a decisão que achar melhor, mais conveniente aos meus interêsses. Tomarei o rumo que bem entender", foram as palavras de Flávio Costa sôbre o boato insistente de uma nova transferência para o Vasco da Gama.

NÃO DIRA' MAIS NADA

Antes de dezembro de 1952, Flávio Costa anuncia que não voltará a fazer qualquer outro pronunciamento pela imprensa.

"Encerro o caso, aguardando o momento oportuno para reabri-lo. Preferia mesmo silenciar, mas como vocês precisam e querem dizer alguma coisa a êsse respeito – dou êsse esclarecimento:

Pode publicar o que estou dizendo: livre, irei para onde bem entender. Ninguém tem nada com isso. Scu dono de minha vida".

AINDA ESTA SEMANA, NOVA ETAPA DO TRATAMENTO DE ADEMIR

Será operado das amígdalas e extrairá alguns dentes



ADEMIR
Tratamento em nova etapa

Ainda esta semana, será iniciada a nova etapa do tratamento de Ademir.

Até sábado, o atacante vascaino, será submetido a uma intervenção nas amigdalas, sendo que, antes, extrairá todos os dentes dados pela chapa radiográfica como imprestáveis.

Após o cumprimento dêsse tratamento, Ademir retornará aos treinos; contudo adianta-se que até o fim do mês o seu aproveitamento está fora de cogitações, uma vez que necessitará de amplo periodo de recuperação.

TEZOURINHA E MANECA DEVERÃO REAPARECER DOMINGO

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 572 — Quarta-feira, 31 de outubro de 1951

BITUM E BETINHO

DUVIDAS DO TIME DO MADUREIRA

Também sob os cuidados do Departamento Médico Walter, Hermínio e Ioson — Tratamento especial para os "cracks" – Concentração a partir de hoje em Jacarepaguá

Bitum e Betinho são as dúvidas existentes no quadro do Madureira para enfrentar o Fluminense domingo. O Departamento Médico do tricolor suburbano está trabalhando para a recuperação de Walter, Herminio, Ivsan, Betinho e Bitum; todavia, apenas os dois últimos não apresentam melhoras que os condicione a atuar domingo.

O Madureira ficará concentrado em Jacarepaguá a partir de hoje, em um casarão na rua Baroneza. No mesmo local foi construida uma quadra de voleibol e assim os jogadores terão nêsse esporte o maior divertimento, até que desçam para a cidade no dia do jogo.

VITAMINAS

Por outro lado, os jogadores serão submetidos a um critério de alimentação especial, fundamentado no uso de vitaminas. Espera o dr. Athel Matos, conseguir da equipe o melhor rendimento possível, razão pela qual tôdas estas providências estão sendo tomadas.

TREINOU O LIDER

Visando o embate de domingo em Alvaro Chaves com o Madureira, a Direção Técnica do Fluminense movimentou seus jogadores profissionais em intenso coletivo. Estiveram presentes depois de algum tempo de ausência das canchas Carlyle, Jaiminho, Jair, Nilo, Jorge e Xatara. O programa de treinamento terá amanhã sequência com nova prática individual e o seu término está previsto para a manhã de sexta-feira, com o apronto. A concentração como de praxe, terá início amanhã, às 21 horas, à rua Mario Portela.



TESOURINHA
Reaparecimento

Maneca e Tesourinha deverão retornar à equipe vascaina por ocasião da peleja de domingo frente ao Olaria, em São Januário.

O dr. Gifoni espera contar com êsses dois jogadores e dentro de suas previsões todos dois poderão jogar.

MANECA TREINARA' HOJE

Maneca ontem participou do individual e hoje formará entre seus companheiros no ensaio de conjunto. Tesourinha será poupado no treino de hoje, mas sexta-feira estará a postos, bem como no domingo, frente ao Olaria.

NÃO HAVERA' O AMISTOSO

Não se realizará o interestadual desta noite em Alvaro Chaves entre as equipes do Fluminense e do Esporte Clube Juiz de Fóra.

A Comissão de Racionamento de Energia Elétrica manifestou-se contrária ao pedido formulado pelo grêmio tricolor para o uso dos refletores e consequentemente o prélio foi cancelado. Em consequência seguiu para Juiz de Fóra telegrama do Fluminense cancelando o amistoso e dando as justificações necessárias.

A BREVE HISTORIA DE UM BANQUETE

O presidente da Associação Argentina de Futebol deve ser banqueteado. Com muitos talheres de prata, com um menu variado, vinhos — e se possível até caviar...

Essa resolução foi tomada pelos senhores paredros do nosso mundo esportivo. Solenemente; com as melhores intenções e propósitos.

O C.N.D. (pelo seu presidente) achava que a missão era sua. O dever cortez caberia ao C.N.D. E não houve quem discordasse.

O presidente do C.N.D., entretanto, queria aproveitar a oportunidade para realizar uma aproximação política. Demarches de grande importância para o "doutor" Vargas Neto.

O local do almoço deveria ser a sede do Fluminense, detentor da Taça Olímpica, o aristocrático dos onze filiados na F.M.F.

A sede do Fluminense que deveria, outra vez, abrir suas portas para o doutor Manoel do Nascimento Vargas Neto. Acolher, de novo, as baforadas do "sobrinho".

Na hora da celebração do reatamento das relações entre a A.F.A. e a C.B.D. — promovia-se um outro reatamento. Vargas Neto baixava bandeira branca, sugeria um abraço apertado para esquecer o passado.

Mandou, imediatamente, um emissário procurar o dr. Fabio Carneiro de Mendonça. Com um recado bem expressivo: "êle tivera a lembrança, mas achava que o Fluminense deveria adotá-la como sua, unicamente sua. Fazer todo o noticiário, como se a iniciativa da homenagem pertencesse inteiramente ao Fluminense, clube fidalgo.

* * *

Tudo estaria bem, e perfeitamente equacionado — se o presidente da F.M.F., sr. Inocêncio Pereira Leal, não tivesse também a mesma idéia do banquete.

Se o sr. Inocêncio não achasse que o ritual deveria ser celebrado na sede náutica do Vasco da Gama, muito arejada, à vista das águas poéticas da Lagoa Rodrigo de Freitas. Uma novidade para o presidente argentino.

Surgiu o impasse. Entre ser no Fluminense e ser no Vasco. Se o doutor Vargas vencesse, a Federação não pagaria os patos do banquete. O C.N.D. não tem dinheiro, a F.M.F. tem.

* * *

Hoje os "embaixadores" argentinos regressam de S. Paulo. O almoço está marcado para hoje. E até poucas horas atrás, na porta do Cineac, ninguém sabia onde seria. Quem sairá vencedor? O doutor Vargas Netto, com os seus truques politicos, — ou o sr. Inocêncio, com as brizas e a poesia da Lagoa?

CHEGOU O "PASSE" DE ORESTES ALO

Hoje, a assinatura do contrato — Ficará mesmo como não-amador — Progride nos treinamentos



ORESTES ALÔ

Sòmente ontem chegou ao Fluminense o atestado liberatório do jogador Orestes Alô, concedido pelo Lazzio de Roma. Em razão do atraso, Orestes Alô sòmente poderá ser registrado na F. M. F. como não amador, desde que já se encerrou o período concedido para a inscrição de novos jogadores com o início da disputa do 2.º turno do Campeonato da Cidade.

A formalidade será cumprida ainda hoje, devendo o jogador italiano comparecer à sede do Fluminense, em Alvaro Chaves, para a assinatura do compromisso como não-amador.

PROGRIDE NOS TREINOS

Por outro lado, Orestes Alô vem manifestando grandes progressos nos treinamentos a que vem sendo submetido. Já perdeu pêso e, como consequência, já vem mostrando maior soma de recursos tecnicamente.

PLACIDO GOSTOU DA DELIBERAÇÃO DO FLUMINENSE

"O Madureira joga melhor em Álvaro Chaves do que em Conselheiro Galvão", declara o técnico do tricolor suburbano. — Lembrando os 3x3 do ano passado



Plácido gostou da decisão do Fluminense. Ficou satisfeito quando soube que o dr. Fábio Carneiro de Mendonça havia anunciado o seu proposito de fazer o jogo de domingo com o Madureira em Alvaro Chaves e não no Maracanã.

"— Outra não seria a minha decisão, se me competisse, é claro, resolver sobre a matéria. Prefiro mil vêzes jogar em Alvaro Chaves do que em Conselheiro Galvão".

Alguém lembra a diferença de arrecadação. Que no Municipal haverá mais dinheiro do que em Alvaro Chaves.

Quem responde então, é Antônio Moscoso, diretor de futebol.

"— Se dinheiro é bom, vitoria é muito melhor. Domingo, interessa-nos mais vencer o Fluminense do que arrecadar mais alguns cruzeiros".

E Plácido resolve lembrar 1950. O empate de 3x3 que foi alcançado em Alvaro Chaves, lá mesmo onde os tricolores se encontraram à vontade, amparados pela sua gente, pela sua torcida.

"— Estávamos perdendo de 3 x 1 e fomos até o empate. Mais ainda: estivemos vai-não-vai para marcar o "goal" da vitoria..."

E, despedindo-se do reporter:

"— Não acha que vale como estimulo?..."

SEU «PELADINHO» DEIXARA' FLAVIO EM PAZ

O treinador prefere não fazer comentários, mas sabe-se que já agiu e... com sucesso — Esquerdinha ("vítima" n.º 1) acha que são "cavacos do ofício", mas confessa que paciência tem limites — "Aquela da gambá foi demais!" — Garcia: "Já é um abuso!"

O "Peladinho", do apartamento rubro-negro do "Edificio Balança Mas Não Cai" — não está agradando ao time do Flamengo. Mòrmente aos que são mais visados às sextas-feiras nos seus instantes de desabafo e desespêro.

"PACIÊNCIA TEM LIMITE"

Esquerdinha diz que sempre soube receber e respeitar as criticas e as chacotas que fazem constantemente com o seu nome: "São cavacos do ofício. Nós não podemos, exercendo esta profissão, evitá-los, venham de onde vierem, pois somos pagos para isso, suportar as vaias e os aplausos, também, de platéias que não usam luvas de pelicas".

Esquerdinha é um rapaz bem humorado e paciente — e reconhece isso antes de qualquer outro, "ninguém precisa dizer, porque êle está farto de saber". Nunca foi, por outro lado, de pele fina, muito sensível, de natureza delicada. "E dá graças a Deus, porque, com isso, tem suportado muitos revezes; esquecendo-os, reabilitando-se, superando a todos os azares".

Mas a paciência também tem um limite. O mesmo limite que liberdade de critica tem, igualmente — pelo menos é o que Esquerdinha diz que aprendeu.

Não se aborreceu e não se amofinou ainda com o "Peladinho". "Afinal de contas êle é pago para fazer isso, não tem culpa. Não será por êsse motivo que irei detestá-lo, aborrecer-me, xingá-lo ou ainda tramar vinganças, violências, próprias dos alucinados. Não. Vou suportando. Achando graça. Tôdas as sextas-feiras, onde estiver, ligando o meu rádio para ouvi-lo, saber o que êle dirá de mim naquele dia. O que êle arranjou da última partida que fiz para fazer suas gracinhas, para defender seu ganha-pão. Vou rindo quando êle me chama de "Excelentissimo", "Ilustrissimo", "Dignissimo" "Doutor" — etc., etc..

GARCIA
"— Abate o moral"

Quase estoura

O último programa quase que conseguiu, de fato, atenazar o Esquerdinha. Quase mesmo — se a tempo êle não contivesse os nervos, e lembrasse que tudo aquilo "não tinha o caráter de grosseria, mas de, apenas, graçola, de momice feita por um cidadão que precisa fazer rir, embora às custas do seu nome e dos seus chutes".

Esquerdinha controlou-se a tempo — e resolveu perdoar também a "gamba" que trazia serrote, martelo, pregos e outras ferramentas para consertar o seu pé".

Engoliu com muito sacrificio, mas engoliu. Novamente teve paciência com o "seu" Peladinho.

"O pior de tudo não é a critica aos chutes errados, porque quem me conhece e quem conhece o futebol — sabe que se erro muito é porque procuro acertar mais que outros. Chuto mais ao "goal". Exponho-me mais ao perigo do êrro, procurando o acêrto.

O pior mesmo vem nas segundas-feiras. Quando saio à rua. E quando todos querem ser "Peladinho". Zombar de mim, rir às minhas custas. Aí, dói; "enche", usando da giria.

Se o Flamengo perde, todo mundo passa e olhar-me e a dirigir-se a mim como se eu fôsse todo o Flamengo.

Se o Flamengo ganha — eu não sou mais o "Mengo", sou novamente e simplesmente o Esquerdinha dos chutes errados, sem direção, que precisa de gambás carpinteiras. Nessas horas é que sinto vontade de dizer, com argumentos violentos, que não tenho cara e coração para Cristo.

No mais, o "seu" Peladinho fique tranquilo: não estou magoado ou ferido. Minha moral não se abate com tão pouco, embora tão sistemático."



FLAVIO COSTA
Providências tomadas. Será "esquecido"

Flávio prefere agir

O treinador Flavio Costa, que vinha se fazendo outro freguês do humorista do programa radiofônico, disse-nos que preferia abster-se de qualquer comentário a respeito.

"Não há tempo a perder com declarações. As providencias que devem ser tomadas são de iniciativa particular".

Mais tarde soubemos que para o treinador Flavio Costa não haverá mais piadas do "seu" Peladinho. Não terá mais motivos para aborrecimentos o técnico rubro-negro.

As providências de iniciativa particular mencionadas por Flavio — soubemos ainda — já foram tomadas junto à direção da própria emissora. E com êxito absoluto...



ESQUERDINHA
"— Chega! Eu não sou "Cristo"!"

Garcia: "é abuso"

Garcia não gosta do "seu" Peladinho. E pergunta-nos: "Não parece que é abusar demais?"

— "Isso não é mais uma critica, que nunca teve nada de construtivo; é vontade de levar-nos ao ridículo, quase até de fazer do time do Flamengo um onze de palhaços.

Sinceramente, não aprecio. Acho, inclusive, que concorre seriamente para a queda do nosso moral — e, em redundância, da produção do quadro. Se fôsse um dia só, vá lá. Mas todas as sextas-feiras, infelizmente — chega a parecer perseguição, mesquinha".

Sete jogadores poupados no exercício do Bangu

Apesar da folga que lhe proporciona a tabela domingo, a Direção Técnica do Bangú movimentou seu plantel de profissionais em intenso bate-bola. Estiveram presentes as duas últimas aquisições do clube, Rui e Bóvio e deixaram de treinar por se encontrarem sob cuidados médicos,



ZIZINHO
Poupado no treino

Zizinho, Rafanell, Mendonça, Djalma, Menezes, Moacyr e Alaíne. Na tarde de sábado realizar-se-á o primeiro coletivo e a concentração ao contrário do que foi divulgado será mesmo na Villa Hípica.

Assunto do Dia

DRAMA DE UM TÉCNICO

Flavio prometeu trabalho ao voltar para o Flamengo. E está cumprindo a sua promessa: trabalha devotado, racionalmente, usando de todos os recursos de que dispõe.

Não conseguiu e não antecipou milagres. O Flamengo continua doente — e parece que piora sempre aos domingos, nos momentos em que todos os prognósticos eram para uma recuperação, uma ansiada convalescença. Ainda ontem assistimos a uma pequena faceta do drama de Flavio Costa.

Era bem cedo ainda na Gávea, com muito frio e pouco sol — mas Flavio já estava lá. Com cara de noite mal dormida, e muitas preocupações na testa, bem visiveis e indisfarçaveis. Sem nenhum sorriso, sem nenhuma alegria de maquilagem.

Era mais um princípio de semana. Mais uma esperança que também começava a viver. Nova tentativa, trabalho mais árduo. Mais carões que êle não gosta de dar, mas que sente necessidade de passar.

Durante quase meia hora, Flavio reuniu o seu pessoal, fê-lo sentar no centro do campo — e começou.

A conversa era intima, tão intima que não tinhamos o direito de ouvi-la.

Flavio passeava de um lado para outro, mudo, enquanto o Jaime fazia a revista da turma. Quando o prólogo acabou, êle deu inicio ao discurso, moderadamente, "piano".

Depois começou o "crescendo", os gestos, o indicador apontando, julgando, indignando-se. E a voz também subindo. Tanto que a intimidade passou à notoriedade.

"O time vem caminhando bem, como vocês podem fazê-lo caminhar. Anda certo e desembaraçado até o meio do campo. Basta, no entanto, que vocês vejam a linha de marcação da área — para fazer tudo parar. Vêem aquilo que nós estamos vendo, sem compreender. Degringolada completa. Ficam adiando os chutes, retardando as decisões, deixando que o adversário amontoe-se na sua pequena área".

Os chutes e as mancadas de Nestor eram reproduzidas pelo treinador, a timidez e as teias de aranha que Adãozinho vem armando para o seu jôgo, comentadas e criticadas. A morosidade de Rubens; os atrasos constantes de Indio.

E a preleção seguia, o drama ganhava côr mais viva e intensidade: Flavio continuava a trabalhar, a fazer o que podia.

* * *

Depois da Gávea, fomos até as Laranjeiras. Ao Fluminense. Ao lider que tem um plantel mais barato que o do Flamengo; sem a direção de um Flavio.

Nenhum drama, nenhuma testa vincada. Tudo uma pastoral; todos com cara de meninos que voltam das férias.

A. N.